

A política dos empréstimos

Cada português deve agora 120 contos ao estrangeiro

A dívida externa portuguesa era de 13 mil milhões de dólares em fins do ano passado o que traduzido para escudos significa 1200 milhões de contos. Relacionando este montante com a população portuguesa, isto quer dizer que cada um de nós deve à banca internacional um pouco mais de 120 contos. Este é o problema central da economia portuguesa para os próximos anos e é agravado pela tendência que começa a confirmar-se de quebra nas remessas dos emigrantes que até há pouco compensavam os gigantescos saldos negativos da balança comercial.

Pág. 10

O crime de Londres

Encontrados mais restos de vítimas de Nilsen

A polícia britânica encontrou numa casa de Kilburn, a noroeste de Londres, novos restos das vítimas de Andrew Dennis Nilsen, um modesto funcionário de uma agência de empregos londrina, acusado de ter assassinado Stephen Sinclair, a única vítima até agora identificada. Quando procediam à remoção de terra do jardim, agentes da polícia foram encontrando diversas ossadas, restos de uma costela e de uma anca. Segundo uma fonte da polícia, após a inspeção minuciosa do jardim, que poderá estar completada dentro de uma semana, a investigação incidirá sobre o interior da residência, que será passada a pente fino. Recordar-se que na casa de Nilsen em Muswell Hill, a Scotland Yard encontrou despojos humanos, pertencentes a três vítimas ainda não identificadas.

Pág. 24

Diário de Lisboa

Amanhã, dia 15 de Fevereiro, dia de Carnaval, não se publicando por isso o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços. Voltaremos ao contacto com o público leitor, na próxima quarta-feira, dia 16.

Só no Rio já há nove mortos

Brasil brinca ao carnaval com 40 graus à sombra

• Tempestades de neve matam 63 nos EUA

Morreram nove pessoas no Rio de Janeiro, em pleno Carnaval, e 63 na costa do Nordeste dos EUA, sob uma inesperada tempestade de neve, nas últimas horas. Se no Rio foi devido ao calor tórrido, que desde sexta-feira vem atingindo temperaturas próximas dos 40 graus, à sombra, na América do Norte foi

devido aos nevões que têm assolado aquela região, estendendo-se, aliás a Nova Iorque a à Carolina do Norte.

Bem ao contrário do Rio de Janeiro, Nova Iorque acordou ontem com 40 centímetros de neve, pouco mais espessa que o manto que «inunda» Bragança e a Guarda, sobretudo, e que hoje

cobria Évora — que apresentará amanhã um atractivo aos forasteiros que a visitem pelo curso carnavalesco. Era impressionante o espectáculo desta manhã, em Évora: artérias e casario cobertos de um branco que os primeiros raios de sol não desvaneceram.

Apesar dos seus dois graus

negativos — a temperatura mais baixa registada nos últimos 120 anos —, Lisboa foi mesmo assim, ontem, a terceira capital mais quente da Europa, com menos cinco graus (negativos) que Madrid (que às 9 horas de hoje registava sete graus negativos, menos dois que Estocolmo).

O INMG registava às nove

horas da manhã entre nós, 9 graus negativos em Bragança e seis e quatro, também negativos, em Penhas Douradas e Vila Real, respectivamente. Ponta Delgada, Funchal e Faro, respectivamente com 12,11 e cinco graus positivos eram as cidades portuguesas mais quentes.

Págs. 8 e 24



Todos sentados à mesma mesa

Por iniciativa de Ramalho Eanes, representantes das centrais sindicais e de associações patronais reuniram-se, pela primeira vez, no sábado, em Cascais, durante um almoço que decorreu numa das residências oficiais do Presidente. O prato forte, mais do que arroz de marisco, foi o diálogo; o Governo Balsemão foi o bombo da festa; e a iniciativa, positiva, embora por ser um ponto de partida, não chega só por si. É preciso, agora, ir além de almoços.

Pág. 4

Acesso ao ensino superior: novo modelo só em 84/85

O novo modelo de acesso ao Ensino Superior em preparação pelo Ministério da Educação, só entrará em vigor em 84/85. Em 1983, mantém-se o método seguido no início do corrente ano lectivo. A decisão consta duma Portaria publicada no «Diário da República» hoje distribuído e é justificada pelo facto de «oferecer algumas dificuldades de organização e elucidação dos interesses no actual contexto político».

A aplicação no ano corrente do novo modelo de acesso ao ES, anunciado pelo ministro em conferência de imprensa como incluindo dum concurso que incluirá uma prova de Português e de uma língua viva estrangeira e uma prova específica constituída por três pontos relativos a disciplinas diferentes, levantou os maiores protestos não só por parte de alunos e professores do 12.º ano, mas também de alunos

habilitados com o Propedêutico que, não tendo obtido a média mínima necessária ao ingresso no curso da sua escolha, acumulam um ponto por ano até atingir aquela média. No mesmo número do «Diário da República» é publicado o decreto-lei que determina as regras de organização do Conselho Coordenador da instalação dos estabelecimentos do ensino superior político-técnico.

Palestinos reunidos em Argel

O adeus às armas?

O Conselho Nacional Palestino (Parlamento da OLP) encontra-se, hoje, reunido em Argel, a fim de discutir a atitude a tomar face aos planos de paz que neste momento existem para o Médio Oriente. Há divisões dentro da OLP, que decerto se agra-

varão mais que nunca, uma vez que os combatentes mais à esquerda não se decidem a dizer o «adeus às armas», que, neste CNP de Argel, as correntes mais moderadas pretendem concretizar.

Páginas centrais



Crianças de El Salvador, hoje. A guerrilha será o seu modo de vida, dentro de cinco anos?

El Salvador teme que esteja a preparar-se atentado contra o Papa

A visita do Papa a El Salvador, Nicarágua e Costa Rica é desejada pela grande maioria das populações católicas destes Estados, mas, sobretudo no primeiro e no segundo, começa a temer-se que serviços secretos ocidentais estejam a preparar um atentado contra o chefe da Igreja católica, para acusar as forças da esquerda centro-americana e fornecer mais um pretexto decisivo a uma intervenção militar norte-americana.

Ao mesmo tempo, em El Salvador, crê-se que o Papa poderia encontrar-se com um representante da FMLN/FDR, que

congrega todas as forças combatentes pela independência e libertação do país — e a guerrilha não quer perder, obviamente, a oportunidade de tentar essa entrevista, que legitimaria a sua luta aos olhos de uma opinião pública cada vez mais atenta ao que se passa naqueles dois países.

Com um último «dossier», na pág. 14 desta edição, sobre a situação em El Salvador, o nosso colaborador Carlos Gil termina hoje a reportagem que o «Diário de Lisboa» tem vindo a publicar, nas suas páginas de «Exclusivo», desde a passada segunda-feira.

Préso o gerente do cinema de Turim onde morreram 64 carbonizados

Pág. centrais

Católicos guatemaltecos ao "DL"

A Bíblia é um livro proibido no nosso país

«Se sienten, dentro de uno, las cosas que pasan en Guatemala» — este é um testemunho recolhido pelo escritor guatemalteco Eduardo Galeano entre os exilados da Guatemala no México.

A grande maioria desses exilados são «indígenas», são índios.

«Os colonizadores espanhóis mataram o povo assim, como tentaram destruir a cultura «Maia» — diz-nos um índio quiché que se mostrou admirado quando lhe perguntámos:

«A tua província é junto ao México, porque não fugiste ainda para lá?»

Respondeu Efraín Rosales: «Meu pai tem 80 anos e ainda vive em Quiché. Porque fugiria eu?»

— Efraín? Chamaste-te Efraín? Não digas que és aparentado com o ditador de serviço na tua Pátria, o Efraín Rios Montt...

Depois de uma gargalhada: «Não. Acontece que não sou parente do general de serviço. Mas lembro-te a situação de monsenhor Rios Montt, esse sim, irmão do ditador, o bispo de Escuintla, que escolheu o exílio para não mais poder esconder verdades. «Tu não matarás» — está escrito na Bíblia. A Bíblia, no meu país, é um livro proibido, sobretudo se tiver uma capa de percalina vermelha».

Efraín Rosales não esquece que a Igreja católica guatemalteca, sobretudo a nível de hierarquias, deu sempre a capa aos regimes ditatoriais, desde o derrube violento do que se pretendia democrático, coronel Jacobo Arbenz Guzman. Derrube que aconteceu em 1954. Já lá vão, marcadinhas, 29 anos.

Movimento para a Justiça e a Paz

É de passar à História. Mateo Peters e Maria Rodriguez do Movimento para a Justiça e Paz, católicos, recordam-nos afirmações de um tal senhor Francisco Blanchi, porta-voz do ditador Montt. Citamos de memória: «A guerrilha apoderou-se de muitos colaboradores índios. O índios são, portanto, subversivos. E como combater a subversão? Evidentemente, é necessário

matar os índios». Claro como água suja.

Desde a independência da antiga colónia espanhola, em 1821 independência feita à margem de uma participação popular significativa e de que os herdeiros dos latifundiários colonizadores se apropriaram continuando exactamente as relações de exploração que existiam.

Dita «liberal», houve em 1871, com emergências de compra e venda que levaram a Guatemala ao cultivo intensivo do café. A «acumulação agrária» cresceu. Nasceram as primeiras instituições bancárias, apareceram, tímidos, os caminhos-de-ferro.

Latifundistas crescem e — paralelamente — concentram-se, para maiores lucros, na concessão bananeira à United Fruit Company (UFCO), que nessa altura já dominavam os caminhos de ferro. A «jovem» Guatemala colocou-se então entre os servos da exploração capitalista. Ao mesmo tempo o processo de proletarianização, inevitavelmente acelerou-se.

Em Outubro de 1944, há a «Revolução». Uma «Revolução»



Guerrilha da Guatemala: unidade para vencer

Vejam os no entanto

Vejam os no entanto: em Fevereiro do ano passado, o EGP — Exército Guerrilheiro dos Povos

Nacional Guatemala — URNG. Com o nascimento, posterior, do Comité Guatemalteco de Unidade Patriótica configura-se uma capacidade de

mas, com declarada ajuda de Washington se apoderou do poder. E depois de Castillo Armas passaram por lá Miguel Ydígoras Fuentes (general), Enrique Pe-



Ao meio, de bigode, o ditador de serviço da Guatemala, general Efraín Rios Montt. Se irmão, monsenhor Rios Montt, auto-exilou-se. Não suportava mais. As queixas que lhe eram dirigidas eram muitas

de carácter nacionalista e reformista. «Foram dez anos de Primavera» diz o escritor guatemalteco Manuel Galich, hoje a viver em Havana, Cuba. Só que a Primavera nunca deu Verão. Pelo menos até hoje.

— a FAR — Forças Armadas Rebeldes — a ORPA — Organização do Povo em Armas — e o PGT — Partido Guatemalteco do Trabalho — decidiram juntar-se numa plataforma unitária de luta armada: a Unidade Revolucionária

luta que abrange sectores não proletários mas vivamente oposicionistas em relação à ditadura sanguinária de Rios Montt.

Rios Montt, que é o sétimo general em funções de ditador desde que Carlos Castillo Ar-

raiza Azurdia (general), Cesar Mendez Montenegro (um civil vendido... ou comprado, conforme se entender), Carlos Osorio (general), Eugénio Shell Garcia (general), Lucas Garcia (general) e, finalmente, o homem



Efraín, índio «quiché», não quer ter nada a ver com outro Efraín, o Rios Montt, ditador

de serviço, um dos piores entre tantos: Efraín Rios Montt.

Rios Montt desde, que está de serviço: dez mil mortos «macheteados» ou queimados vivos.

O mesmo Rios Montt promete eleições «democráticas» para Março próximo.

E por essa altura que o Papa João Paulo II visitará oito países da América Central e das Caraíbas. A Guatemala está no roteiro papal — assim como o Haiti, do filho de Papa Doc, assim como El Salvador, das tropas de elite treinadas nos Estados Unidos, assim como, também, a Nicarágua.

Não se deixem enganar

Nicarágua e Cuba. Diz Maria Rodriguez: «Não se deixem enganar. Não o consintam. A Administração Reagan pretende transformar a nossa luta numa coisa que não nos diz respeito. Pretende transformar uma luta a que nos obrigaram, a luta armada, mas a nossa luta é contra a miséria. Não se deixem enganar com argumentos do estilo — a União Soviética é que desestabiliza isto. Lembra-te: a nossa luta é contra a miséria, num país em que perdura uma ditadura militar genocida. E, se me deres autorização, eu acrescentaria que, finalmente, a nossa luta armada deixou algum romantismo inicial, para ter em conta as realidades concretas de cada país. Na Guatemala, por exemplo, a população «indígena» significa apenas (apenas, entendes?) mais de 65 por cento do nosso povo. E digo-te isto com base em estatísticas falseadas, como poderás compreender. (Resposta nossa: «pois, pois»)

— Já agora, Maria, em terras em que o machismo é ainda de ter em conta, qual o papel das mulheres na tua Pátria?

«Nós? Nós participamos na luta a todos os níveis. Estamos nas vanguardas revolucionárias, como estamos nas organizações populares de massa. Tu, europeu de Portugal, talvez não entendas que as mulheres latino-americanas, ainda que discriminadas, têm uma participação mais activa, talvez, na luta».

— Talvez sim, talvez não, respondemos, amavelmente. (Maria, Mateo e Efraín tiveram a bondade de sorrir).

António Tadeu

Na China

A campanha a favor dos intelectuais dirige-se mais aos cientistas

Qual deve ser o lugar dos intelectuais na China das quatro modernizações? Recorrente desde as origens da República Popular — lembremos o período das cem flores e as suas sequências trágicas — o problema do papel dos intelectuais, da sua participação na obra da «edificação socialista» voltou nos últimos tempos à actualidade. O partido comunista orientado-se duravelmente, neste domínio, para uma política deliberadamente nova? O regime conheceu tantas mudanças, tantas reviravoltas de situações durante os últimos trinta anos, que seria imprudente afirmá-lo de um modo categórico.

Manuel Lucbert

Serviço Exclusivo «Le Monde»/«DL»

TEMOS, no entanto, que notar a verdadeira campanha de simpatia que há várias semanas está a ser feita em intenção de todos os que no país detêm o saber e os conhecimentos. De Hu Yaobang, secretário-geral do partido, a Zhao Ziyang, primeiro-ministro, passando, por Hu Qiaomu, grande sacerdote da ideologia, e pelo velho marechal Nie Rongzhen, vários dirigentes de primeiro plano deram a sua contribuição pessoal a este movimento destinado a conquistar os

corações e os espíritos. Parece difícil a tarefa de seguir explicações e comentários, de ouvir alguns, muito interessados por essa política. Na maior parte dos casos a reabilitação moral e política dos intelectuais, a sua integração em pé de igualdade com o desenvolvimento da sociedade, devem passar pelos quadros do partido. Ora estes últimos conservam muitas vezes uma atitude de desconfiança e de desprezo para com eles.

«Apesar dos grandes esforços desenvolvidos nos últimos anos, nota o escritor Xia Yan, veterano do partido, a discriminação no que diz respeito aos intelectuais subsiste em certos lugares, por neles esta-

rem profundamente enraizados os preconceitos e as influências esquerdistas.» E o marechal Nie Rongzhen apela para a «luta» contra uma atitude que consiste em «discriminar e olhar do alto os intelectuais, manifestação de ignorância e de atraso.» Mas, como se não tivesse ilusões, acrescenta: «Tais preconceitos têm uma longa história tanto na sociedade chinesa como no nosso partido.»

Para chegar aos seus fins a política do P.C. decorre em dois planos. Por um lado trata-se de definir melhor o estatuto político dos intelectuais, por outro de melhorar a sua situação material e as suas condições de trabalho, a

fim de otimizar a sua cooperação na «construção» da sociedade comunista de amanhã.

Não só é necessário deixar de considerar os intelectuais como adversários reais ou potenciais, como convém reconhecer os méritos que eles tiveram nas lutas populares do passado. «A revolução chinesa não poderia ter triunfado sem os intelectuais», diz o escritor Xia Yan. Trata-se depois de afirmar a sua fidelidade ao regime. «Os intelectuais são leais ao povo, à pátria e à causa do socialismo», escreve o Quotidiano do povo num editorial. Nestas condições eles já não podem ser encarados como peças soltas mas sim como fazendo parte do

proletariado. Ao fazer o elogio de dois cientistas, prematuramente falecidos e dados como exemplo pela sua abnegação, o primeiro-ministro Zhao Ziyang declara que eles eram «representantes, não só dos intelectuais chineses mas também da classe operária chinesa.»

Esta revisão do papel histórico e do lugar dos intelectuais na sociedade, traduziu-se nos textos por certas modificações significativas. Assim, os novos estatutos do partido adoptados durante o 12.º Congresso, em Setembro passado, mencionam expressamente os intelectuais ao lado dos operários, dos camponeses e dos militares, entre as categorias sociais admitidas a entrar no partido. De facto são agora feitas recomendações aos organismos de base para que acelerem a sua adesão. Para mais, a Constituição votada em Dezembro pela Assembleia Nacional Popular indica que os intelectuais são «uma das três forças fundamentais» que participam na construção do socialismo. Essa fórmula não figurava

no projecto submetido a discussão em Abril de 1982, podendo pois concluir-se que houve debate neste ponto e que o resultado foi finalmente favorável aos partidários de uma certa abertura.

«Veredictos injustos»

Uma tal evolução é compreensível se considerarmos a linha geral de modernização económica do país, confirmada pelo 12.º Congresso do partido. Considerados hoje «indispensáveis» à realização dessa tarefa imensa, os intelectuais devem beneficiar, para melhor poderem contribuir para ela, das mais favoráveis condições de vida, de estudo e de trabalho. Em numerosas províncias foram difundidas indicações precisas a tal respeito. As mais detalhadas de que, de momento, se dispõe, são as que foram publicadas em Novembro passado pelo comité provincial do partido do Hebei. Da criação de lugares de responsáveis encarregados de se-

Continua na pág. 6

A utilização médica dos fetos humanos

Claire Brisset

A utilização terapêutica ou preventiva de tecidos fetais humanos pratica-se em França, assim como na maior parte dos países industrializados. Ela não foi, porém, objecto, até agora, de nenhuma lei, apesar do carácter indispensável que as comunidades médica e científica lhe reconhecem.

Médicos, investigadores e juristas juntaram-se portanto com o objectivo de dar ao problema uma resposta adaptada à medicina e ao direito.

Um anteprojecto de lei acaba de ser elaborado no Ministério da Saúde. Já se conhecem as suas linhas mestras: autorização da utilização dos tecidos fetais em certos limites, e não comercialização em todos os casos, são as suas principais características.

Uma lei em preparação

Em que situações é necessário a utilização dos tecidos fetais humanos? Esta é, evidentemente, a primeira pergunta a ser feita. Segundo os professores Dubois e Touraine, que acumularam, na faculdade de medicina de Lyon, uma longa experiência no assunto, é impossível extrair ao homem o conjunto das observações obtidas no animal, porque as células humanas possuem, desde muito cedo, um grau de diferenciação considerável e específico.

Há já vários séculos que trabalhos levados a efeito em fetos intactos — mas mortos — fizeram progredir a compreensão do desenvolvimento embrionário e do mecanismo de um certo número de afecções. Eles permitiram por exemplo, melhorar as possibilidades de sobrevivência de grande número de prematuros. Há várias décadas que vêm sendo praticadas culturas de vírus a partir de categorias celulares de embriões, e a elaboração de certas vacinas ganhou muito com isso.

São sobretudo os médicos que actualmente insistem na utilização terapêutica, hoje insubstituível de alguns tecidos fetais. Há, em especial, um grupo de crianças que, desde a origem, sofrem de graves deficiências imunitárias «combinadas» que as privam de todas as defesas anti-infecciosas e não lhes dão nenhuma possibilidade de sobrevivência para além do primeiro ano de idade. Tais faltas impõem um isolamento absoluto em ambiente esterilizado — mais concretamente numa esfera de plástico — o que as priva de todo o contacto com o mundo exterior.

Estas crianças podem ser tratadas com enxertos de medula óssea, mas essa terapêutica exige uma compatibilidade tissular entre o dador e aquele que recebe, compatibilidade essa que só existe em metade dos casos.

Outra solução consiste em enxertar nas crianças de mama, logo que isso seja possível células de fígado e do timo de um mesmo feto «dador», de oito a treze semanas de idade. Na experiência lionesa, diz o professor Touraine, conseguiu-se mais de 50% de sobrevivências. De momento, acrescenta, este processo é absolutamente insubstituível.

Também se obtiveram êxitos apreciáveis através de enxertos de fígado, na correcção de certas deficiências enzimáticas: aqui, o enxerto permite ao recém-nascido fazer coexistir as suas próprias células insuficientemente «produtoras» de enzimas, com a ajuda externa. Este método só deu, de momento, «resultados parciais», sublinha o professor Touraine, que, no entanto, justifica em todos os casos, a continuação das tentativas. O tratamento de certas hemopatias também podia beneficiar de terapêuticas comparáveis.

As perspectivas assim abertas

teriam um considerável alcance médico. O que não significa que não levantassem pesadas questões jurídicas e éticas, tanto mais que um tal assunto traz consigo uma carga emocional cuja amplitude não é dissimulada por nenhuma das partes interessadas (1).

As ambiguidades do estatuto pré-natal

Qual é, no actual estado da legislação, o «direito» dos embriões e do feto (2)? Beneficiam de uma protecção legal ou, mais simplesmente, do respeito que os hábitos lhe reconhecem?

As leis francesas não são isentas de contradições neste assunto. Havia uma célebre máxima do direito romano, em que a legislação francesa se inspirou, embora sem o repetir textualmente: *Uma criança concebida deve ser tida como nascida quando se trata dos seus interesses* (3). Resulta daqui que um feto pode dispor do direito de suceder, de receber uma ajuda de

reito de utilização dos tecidos fetais. A fim de elaborar as normas necessárias sobre um tal assunto, os autores do anteprojecto apresentaram um certo número de pré-requisitos que até agora obtiveram um amplo consenso.

Assim, é geralmente admitido que não há objecções ao facto de se retirar tecidos de fetos mortos, desde que passem vinte e quatro horas entre o momento em que o feto não viável morreu — porque o esboço das suas funções cerebrais está definitivamente comprometido — e aquele em que os seus tecidos também estão mortos. Este prazo permite que se retire tudo o que é necessário e se destina a culturas celulares, antes da morte cerebral do feto.

Esta deve pois ter tido lugar, sem quaisquer dúvidas. Segundo os autores do anteprojecto, deverá ser considerado, de futuro, ilegal, tentar manter em vida um embrião ou um feto com o simples objectivo de o utilizar, ou de incitar uma mulher a interromper uma gravidez, só com esse objectivo.



um estranho de beneficiar de uma indemnização de acidente de trabalho, por exemplo. Mas a lei civil só o protege se ele nascer viável: ela só defende os interesses de sucessão e património da criança que vai nascer, se ela nascer posteriormente viva. Para mais, há desde as leis de 1975 e 1979 sobre o aborto, um conflito de direitos entre os da criança que vai viver e os da mãe que quer fazer valer a sua «afiliação», o que provoca uma certa incerteza quanto ao estatuto pré-natal.

Essa incerteza, não ambiciona o anteprojecto actual suprimi-la integralmente, mas sim dissipar-lhe um aspecto particularmente sensível relativo ao di-

Por outro lado, parece que um número relativamente fraco de fetos poderão ser utilizados com fins terapêuticos ou preventivos: com efeito, os especialistas acham que os produtos de abortos justificados pelo mongolismo, a rubéola, a toxoplasmose ou uma afecção neoplásica materna, não poderão ser utilizados. Os abortos feitos por aspiração também não serão utilizáveis, dado o estado do feto assim obtido e a sua possível contaminação, a não ser para realizar uma suspensão celular viável que poderá ser utilizada. Para mais, os peritos acham necessário sublinhar que a utilização de tecidos fetais só deverá ser feita a título excepcional e nunca

em tratamentos de rotina, por exemplo para a terapêutica habitual dos diabetes.

As bases de uma lei

Estas orientações em nada diminuem a gravidade do problema, antes pelo contrário: os especialistas não querem que haja uma vaga de abortos «por via alta», isto é, por cesariana, motivados pelo desejo de os experimentadores e terapeutas obterem tecidos «utilizáveis». Para eliminar tal risco, conviria estabelecer uma distinção absoluta entre as equipas que recolhem os fetos e as que vão utilizá-los.

Tendo em conta estes problemas, os médicos, juristas, e moralistas que trabalharam com os Ministérios da Saúde e da Justiça, estabeleceram um esquema que se traduziria no anteprojecto pelas disposições que se seguem.

★ Seria interdito utilizar embriões e fetos humanos excepto para fins terapêuticos ou científicos e nas condições definidas pela lei.

★ Os tecidos ou órgãos utilizados só poderiam provir de fetos ou de embriões cuja morte seria atestada por dois médicos e que seriam obtidos nas condições previstas pela lei relativamente à interrupção da gravidez.

★ A utilização só poderia ser feita se a mulher não se tivesse oposto previamente.

★ Ela só seria permitida em instituições previamente autorizadas e que funcionem sob um controlo definido pela lei.

★ A cedência de fetos em nenhum caso poderia dar lugar a remuneração nem a qualquer tipo de publicidade.

★ Seriam previstas penalidades equivalentes às que a lei fixa sobre a interrupção voluntária da gravidez (IVG) para as utilizações de fetos praticadas fora do quadro legal.

Tendo em vista este esquema, vai abrir-se uma discussão científica, ética e jurídica. Desde já o problema suscitou um debate nos meios religiosos.

João Paulo II declarava, em Outubro passado, perante a Academia Pontifícia de Ciências: *Condeno, da maneira mais explícita e mais formal, as manipulações experimentais feitas no embrião humano, porque o ser humano, desde a sua concepção até à sua morte, não pode ser explorado seja para que fim for.*

A declaração de João Paulo II comporta a palavra «experimental». Um dos pontos-chave do debate consistirá precisamente em explicitar o sentido dado a este termo. A utilização actual e futura dos tecidos fetais humanos será experiência ou terapêutica? A segunda poderá progredir sem o concurso da primeira? Se assim não for, qual o seu preço?

(1) Em Novembro de 1980 a Federação das Associações Familiares Católicas das Bouche du Rhone queixara-se de um laboratório público bordelês, acerca de trabalhos de diabetologia a partir de pâncreas fetais. O caso foi arquivado.

(2) O «embrião» é o óvulo fecundado até à última semana do desenvolvimento intra-uterino. O feto é produto da concepção desde o princípio do terceiro mês até ao nascimento. Geralmente admite-se que um feto de menos de cinco meses não é viável.

ponto a ponto



ALGUMAS dezenas de pessoas participaram numa romagem ao túmulo do general Delgado, na passagem do décimo aniversário da data do seu assassinato. A cerimónia, que teve lugar no cemitério lisboeta dos Prazeres, foi organizada pela comissão executiva de Lisboa da homenagem nacional a Humberto Delgado, presidida por Alcina Bastos. Na ausência de Carlos Pinto, presidente da comissão organizadora da romagem, de facto, Alcina Bastos pronunciou uma breve alocução em que afirmou que o pequeno número de participantes à cerimónia não significava que o povo português tivesse esquecido já «o bárbaro crime» cometido pela ditadura salazarista, nem «a infâmia» ainda maior que foi a tentativa de Oliveira Salazar de atribuir a morte de Delgado a um «ajuste de contas entre os seus correligionários».

ALBERTO João Jardim constata que «nem tudo o que se passa em Portugal é explicável à primeira vista», e a partir daí, atribui responsabilidades à Maçonaria. Em artigo publicado no «Jornal da Madeira», o líder social-democrata refere «quanto nefasta pode ser para a democracia portuguesa a actuação das sociedades secretas e a inexplicação para certos factos que sucederam e sucedem na nossa vida pública». Afirmando que nenhum Estado democrático pode impedir a liberdade de associação e de reunião, João Jardim recorda que «o nazismo e o fascismo puseram a Maçonaria fora da lei, o mesmo fazendo o comunismo, que a considera uma instituição burguesa de carácter reacçãoário». «O rigoroso segredo imposto pela «constituição» do Grande Oriente Lusitano Unido — adianta — impediu a destruição das sociedades secretas portuguesas ante as medidas antimacónicas da ditadura de Oliveira Salazar». A concluir o artigo, no qual afirma que em 1770 actuava já na Madeira uma Loja Maçonica, o chefe do Governo madeirense admite que talvez «isto seja uma pista para que se possa saber por que razão nem tudo em Portugal é explicável à primeira vista, ou porque um indivíduo pode encontrar dificuldades dentro do seu próprio partido a nível nacional».



COMEÇOU hoje a correr — estendendo-se até 1 de Março — o prazo para os partidos políticos concorrentes às eleições de 25 de Abril, entregarem as suas listas de candidatos a deputados. Está também já em curso o período durante o qual é proibida utilização da publicidade directa ou indirecta para efeitos de propaganda política, com excepção dos anúncios de comícios ou sessões de esclarecimento partidárias.

DEVERÁ ser conhecido na quarta-feira o parecer da Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano sobre o Orçamento do Estado provisório, aprovado este mês pela Assembleia da República. Só depois de conhecido este parecer o Presidente da República poderá promulgar o novo Orçamento.



COM a demissão do ministro da Defesa, Francisco de Sá e Menezes, e consequente delegação das competências daquele Ministério nos chefes do Estado-Maior, com a retirada de poderes militares ao PR e a extinção do Conselho da Revolução sem a entrada em funções do Tribunal Constitucional — as Forças Armadas estão em autogestão. A conclusão é de Medeiros Ferreira, antigo ministro e, actualmente, considerado como um dos conselheiros particulares do general Ramalho Eanes. Medeiros Ferreira, numa entrevista à Rádio Renascença, atribui toda esta situação à forma como foi feita a revisão constitucional e, a partir daí, ataca a forma como têm actuado os partidos políticos existentes.



O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas regressou a Lisboa depois de uma visita aos Açores, durante a qual estudou questões relacionadas com a base das Lajes e as instalações existentes na ilha de Santa Maria. O general Melo Egidio apontou a necessidade de um «plano militar para a região», defendendo o aproveitamento das instalações militares desocupadas na ilha de Santa Maria. Numa conferência de imprensa no Comando-Chefe dos Açores, em Ponta Delgada, o CEMGA disse que «a defesa dos Açores é uma responsabilidade que deverá ser assumida prioritariamente a nível nacional». Adiantou, contudo, que «a defesa do arquipélago, em caso de conflito, não poderia passar sem o apoio dos aliados da NATO».



CCP: Manuel Gamito



CIP e AIP: Ferreira da Costa e Rocha de Matos



UGT: Vitor Hugo Sequeira e Torres Couto



CGTP: José Judas, António Teixeira e Kalidas Barreto

"Parceiros sociais" foram à Cidadela almoçar com o Presidente

Diálogo melhor que marisco

Pouco passava das três e meia da tarde de sábado, junto ao mar, na Cidadela, em Cascais, uma das residências oficiais do Presidente da República, desfazia-se o encontro-almoço em que, pela primeira vez ao que se sabe, se juntaram à mesma mesa representantes dos chamados parceiros sociais. Da CIP à CGTP, passando pela CCP, UGT e pelas duas AIP's - a Portuguesa e a Portuense.

Todos apareceram de semblante leve, sem pressas, falando a todos para o pequeno batalhão de jornalistas que ali se encontrava. E todos estavam de acordo pelo menos em dois pontos: mais que o arroz de marisco, o prato forte do almoço havia sido o diálogo, e o bombo da festa fora, sem dúvida, o governo Balsemão que nunca foi capaz de promover iniciativas semelhantes. Isto é, de promover a possibilidade de representantes de trabalhadores e de patrões se conhecerem pessoalmente, de um modo informal, de molde a que o diálogo fosse possível.

Um pouco depois aparecia o Presidente da República. Igualmente sem pressa, dirigiu-se para o "Boca de Sapo" que o esperava com motorista ao volante. Vinha também de semblante feliz, mas como se nada fosse com ele. Nada de declarações sobre o almoço («O Joaquim Letria já disse o que havia para dizer»), «está um dia lindo», «boas tardes meus senhores». E depois de uma ou outra piada sobre a chuva que não vem e as albufeiras que não enchem, lá se foi naquela bela tarde sábado. Só faltava assobiar.

Voltando um pouco atrás, ao almoço propriamente dito: à mesa sentaram-se três representantes da CGTP (José Luís Judas, Armando Teixeira da Silva e Kalidas Barreto), três representantes da UGT (Torres Couto, Vitor Hugo Sequeira e Miguel Pacheco), dois da CIP - Confederação Industrial Portuguesa (Ferreira da Costa e João Montoya), dois da AIP - Associação Industrial Portuguesa (comendador Rocha de Matos e Matos Morais), dois da Confederação do Comércio (Manuel Gamito e Soares Barata) e dois da AIP - Associação Industrial Portuense (eng.º Turílio de Matos e Jorge Ferreirinha). Por Belém, além do Presidente, lá se encontravam o dr. Caldeira Guimarães, o tenente-coronel Fonseca de Almeida e o porta-voz Joaquim Letria.

Ao que soubemos, o Presidente deu o pontapé de saída. Falou pouco, mas abriu o jogo. E mesmo antes de se sentarem à mesa, enquanto tomavam

uns aperitivos, já o diálogo surgia em tons diversos, com pessoas a dizerem alguns casos:

«Mas você é que é o...»

«Exacto, sou eu...»

Isto é: naquele almoço havia pessoas que, apesar de por mais de uma vez se terem acusado das coisas mais diversas nos jornais, na Rádio e na Televisão (e muitas vezes com razão, convém não esquecer...) não se conheciam pessoalmente, nunca haviam falado directamente, nunca haviam confrontado sem intermediário os seus diferentes pontos de vista.

Torres Couto, da UGT, foi taxativo neste ponto: «O almoço não foi conclusivo. Mas como ponto de partida foi importante. Esperamos agora que o próximo Governo a sair das eleições leve a cabo reuniões deste tipo. E que os parceiros sociais respondam, nessa altura, como responderam agora ao apelo do Presidente da República.»

Manuel Gamito, da Confederação do Comércio, também não andou longe: «Foi um convívio que o sr. Presidente da República quis promover. E foi um dado positivo. Do encontro de pessoas que dialogam entre si resulta sempre alguma coisa de positivo.»

E já agora que estamos em maré de citações, vejamos o que disse Matos Morais, da Associação Industrial Portuguesa: «Foi positivo, sem dúvida. Reconhecemos que há muitos pontos de fricção que será possível ultrapassar neste clima de diálogo. As partes parecem irreconciliáveis quando não discutem directamente - mas depois de dialogarem descobre-se que afinal não são tão irreconciliáveis como isso.»

Matos Morais foi ainda um pouco mais longe: «Para já acordamos que os problemas têm que ser resolvidos pouco a pouco, a começar pelas zonas não conflituais, como é o caso, por exemplo, da formação profissional.»

«E quanto às zonas conflituais?» - perguntámos.

«Bom, essa é uma segunda fase.»

Ora aí está: há muitas fases a percorrer. Como se compreende, o almoço poderá ser uma fase, mas não mais do que isso. Seria demasiado fácil tudo resolver com um almoço, por muito positivo e bem intencionado que seja. E quanto a almoços o Presidente, pela boca do seu porta-voz, foi claro: não tem intenção de promover mais. O pontapé de saída foi dado, é tudo. E a Associação Industrial do Porto já pegou na ideia e fez a proposta de em breve realizar outro na capital do Norte. A ver vamos. Convém é não esquecer o que disse ao «DL» Kalidas Barreto:

«O almoço, como finalidade cívica, foi importante e foi conseguido. Ficou demonstrado que, apesar de tudo, é possível as pessoas conversarem. Sublinho, de resto, que nós estivemos lá a título individual. E sublinho igualmente que estas coisas não se resolvem só com almoços. R.C.»



Ramalho Eanes à saída do almoço

JUNTE-SE AO GRUPO DOS QUE SABEM COMPRAR

10.350\$

MENSAIS SEM ENTRADA INICIAL SEM JUROS

Adquira o seu carro novo EM 60 MESES através das possibilidades que a "compra em grupo" LUBRITEX lhe oferece.



CITROËN VISA CLUB
Motor: 652 cm³
2 cilindros horizontais e opostos.
Ignição electrónica integral.
Travões à frente: discos, atrás: tambor.
Consumo a 90 Km/h com velocidade estabilizada: 5,8 litros aos 100 Km.
Oculo traseiro aquecido.
Limpa-lava vidros do óculo única com duas velocidades.
Limpa-vidros de escova única com duas velocidades.
Costas reclináveis nos bancos da frente.
Faróis de marcha atrás e faróis traseiros de nevoeiro.

Entrega escalonada de duas viaturas de 2 em 2 meses.

* Preço sujeito a alteração.



CITROËN VISA CLUB

FAÇA AS SUAS CONTAS. INSCREVA-SE JÁ!

CONTACTE A DELEGADA LUBRITEX AUTOGRUPOS Tel.: Lisboa 600888/609343

SOREL

Rua Tomás Ribeiro, 97-A - 1000 LISBOA

Porto 29255/ 29374

1.ª Empresa em Portugal a lançar o sistema de "COMPRA EM GRUPO"



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 13/83 DESPEJOS ADMINISTRATIVOS E VEÍCULOS

Faz-se saber que os móveis e outros haveres provenientes dos despejos administrativos abaixo indicados e os veículos retirados de vários locais e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal, na Avenida 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública, conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de um ano a contar da data do presente edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Entidades que promoveram a remoção	Nome dos interessados	Locais donde foram retirados	Designação
Polícia Municipal	António José Mesquita	Av.ª Álvaro Pais	Roulotte BC-58-54
Polícia Municipal	Herds, Domingos Coelho	Lote E-1-2.º Dt.º da Quinta do Ourives	Mobiliário
Polícia Municipal	Manuel Cardoso Batista	Via pública	1 velocípede a pedal, fogareiro, aquecedor, carvão e pá
Polícia Municipal	Amadeu Augusto de Barros	Via pública	2 barris de cerveja vazios
Polícia Municipal	Francisco José Pereira		2 barris de madeira próprios para vinho
Polícia Municipal	Manuel Bernardo	Av.ª Conselheiro Borjona de Freitas	4 barris de madeira, vazios, e 2 caixas de plástico
Polícia Municipal	Ignorado	Bairro da Horta Nova - barracão destinado à Comissão de Moradores	Madeira e chapas de luzalite
Polícia Municipal	Ignorado	Quinta da Montanha	Madeira, barotes e chapas
Polícia Municipal	Ignorado	Av.ª João XXI	5 barris de cerveja vazios
Polícia Municipal	Ignorado	Rua Conde de Sabugosa	1 atrelado de tríciclo, 1 ojeado e 46 cartões próprios para ovos

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Janeiro de 1983

O Presidente da Câmara Municipal

(Nuno Krus Abecasis)

Partidos "arrancam" para as eleições

Professor de Coimbra ou Mota Amaral: o PSD bipolarizado?

Mota Pinto escolhido para "cabeça de lista" por Coimbra ... e apoiado pela nova Comissão Política do Porto

Mota Pinto será cabeça de lista, por Coimbra, às próximas eleições para a Assembleia da República. O professor de Coimbra aceitou o convite que lhe foi feito pela nova Comissão Política distrital. Trata-se, curiosamente, de uma direcção composta, maioritariamente, por elementos pouco afectos a Mota Pinto.

Também, no Porto, a situação de candidaturas às legislativas, pelo distrito do Porto, poderá ser alterada com a vitória de Brochado Coelho.

Na próxima quarta-feira, após a reunião da Comissão Política distrital se saberá concretamente.

Com efeito, a vitória de Fernando Brochado Coelho, um homem do consenso e não da ruptura, sobre António Vilar que se recandidatava a líder da Comissão Política distrital vai alterar o peso que os "críticos" pretendiam ter na lista para deputados. Se António Vilar pretendia que Amândio de Azevedo encabeçasse a lista do Porto, após a derrota de sábado é totalmente certo que isso não acontecerá. Fala-se que terá de ser uma pessoa do Porto, não se prevendo, no entanto, que seja algum dos deputados da última legislatura. Miguel Veiga, que foi constituinte, saiu com os "inadiváveis" e reentrou no PSD há um ano, antes do IX Congresso, é um nome que está a bailar na cabeça dos novos dirigentes sociais-democratas do Porto. O facto de Miguel Veiga ser amigo pessoal de Pinto Balsemão não significa automaticamente que a lista vencedora esteja em sintonia com o actual presidente do PSD. Mas significa

que com os "críticos" não estão de facto. De resto, um dos dirigentes eleitos dizia ao "DL" no ábado: «Esta nossa vitória prova que o Porto se não é por Balsemão também não é pelos críticos».

De resto, Fernando Brochado Coelho, defensor da regeneração do partido, sustenta que deve ser Mota Pinto a assumir a liderança social-democrata: que acabem os "grupos de pressão" no PSD e que o partido assuma o seu programa social-democrata foi também um desejo expresso pelo vencedor em resposta a perguntas feitas pelo "DL". Outra opinião de Brochado Coelho: o PSD deve concorrer sozinho às eleições e, conhecidos os resultados, não se deverá coligar se ficar em posição secundária.

«Sentimentos não são só para mim...»

«Os meus sentimentos» — diz Rui Amaral.

«Não são só para mim... infelizmente». — responde António Vilar.

Eram 19,15 e António Vilar apesar dos sorrisos não escondia o peso da derrota que acabava de sofrer. A diferença não tinha sido muito grande (143-150) mas eram sete

votos que constituiu uma machadada nas suas perspectivas de carreira política, segundo ele próprio reconheceu.

António Vilar que se revelara, por vezes, um ponta-de-lança dos "críticos" Eurico de Melo/ Cavaco e Silva foi, de facto, o grande derrotado destas eleições. De resto, para os outros órgãos — Mesa da Assembleia Geral e Conselho de Jurisdição — foram eleitos os elementos da sua lista, no primeiro por 162-134 e, no segundo, por 148-146.

Assim, em face dos resultados verificados, os novos dirigentes sociais-democratas do Porto são os seguintes:

Comissão Permanente — Fernando Brochado Coelho, presidente; Sousa Patrício e Luís Filipe Meneses — Vice-presidentes; Têlio Tavares Fernandes — tesoureiro; António Correia da Silva, Virgílio Falco da Costa, Álvaro Rodrigues de Sousa, Agostinho Branquinho, Alcino Reis, Manuel Sousa Pinto e António Cândido — vogais.

Mesa da Assembleia Geral: Bernardo Teixeira Coelho (presidente), Arlindo Moreira, Manuel Baista e António Gama. Conselho de Jurisdição — Joaquim Fonseca, Abílio Rocha, José Soutinho e Abílio Cunha.

O Congresso — Fim da AD

Simultaneamente, estão a ser eleitos os delegados ao Congresso dos sociais-democratas. Assim, António José Fernandes, professor da Universidade do Minho, venceu a escolha de delegados da distrital de Braga ao Congresso. Afecto às posições de Mota Amaral, derrotou outras duas listas: a de Telmo Barbosa, ex-vereador da Câmara Municipal de Braga (apoiante de Eurico de Melo) e uma outra lista, encabeçada por Barbosa e Silva, também não afecta aos críticos.

Enquanto, nas sedes do PSD, por todo o País, se fazem eleições, a direcção do PSD continua por escolher.

O PSD vive já uma situação bipolarizadora: o Grupo dos Notáveis e o Grupo dos 44. Entre estes, está a arq. Helena Roseta, que continua a recolher assinaturas nas bases do partido, para a Moção de Estratégia e alteração dos Estatutos.

Este fim-de-semana, uma reunião em casa do secretário-geral do PSD, António Capucho, terá adiantado a redacção de uma Moção de Estratégia e sugerido a lista para a direcção do partido.

Eurico de Melo será, juntamente com Mota Pinto, a lista a apresentar? Sabe-se já que Pinto Balsemão está contra estas reuniões, preferindo apoiar o Grupo dos 44, afectos a Mota Amaral — e indirectamente ao próprio Balsemão.

O consenso entre estas duas "linhas", no fundo entre aqueles que perfilham posições próximas daquilo que foi a candidatura de Soares Carneiro e os que sempre optaram pelo diálogo com o actual Presidente da República, parece impossível. Está à vista um Congresso bipolarizado, de ruptura, mas também de definição do PSD?

Numa coisa parecem os dois Grupos estar de acordo: o fim da Aliança Democrática. Com uma diferença: enquanto os apoiantes de Mota Pinto pensam poder liderar a direita, empurrando o CDS para uma reduzida posição eleitoral, os apoiantes de Mota Amaral perfilham o fim da AD para um eventual diálogo com o Partido Socialista. «Listas separadas» parece ser, portanto, a vontade de todos. Até agora, apenas Alberto João Jardim se manifestou abertamente pela Aliança Democrática. Helena Roseta foi dos primeiros dirigentes do PSD a defender o fim da AD e, caso o PSD perdesse as eleições, devia passar a Oposição. Idêntica é a posição de Luís Fontoura, um dos subscritores do «Documento dos 44». Nessa

Moção de Estratégia, porém, aponta-se para acordos pós-eleitorais.

Resta saber qual o futuro de Pinto Balsemão no PSD. Irá Mota Amaral, que lidera uma lista para o Conselho Nacional (com nomes como João Salgueiro) recandidatá-lo para presidente do partido? Pinto Balsemão não tem hoje, apoios para ele próprio apresentar uma lista: todos o traíram. Também, curiosamente, a única pessoa que sempre votou contra ele, Helena Roseta, não tem as «grandes figuras» — os «barões» — do PSD para integrar a lista. A excepção do apoio à Moção de Estratégia, por Cavaco

Silva (mas que não aceita integrar qualquer lista), Helena Roseta não tem nomes sonantes para apresentar à direcção política do PSD.

Para além de um Congresso bipolarizador, — a menos que, mais uma vez, no PSD, se opte por acordos de última hora — teremos um Congresso bipolarizador e de ruptura. Salvo um ou outro dirigente, que poderá abandonar o PSD no final do Congresso, a grande debandada terá lugar no fim das eleições, se o PSD surgir como o grande partido derrotado. A perda do Poder equivalerá ao fraccionamento do PSD, inevitavelmente.

Guterres afastado da lista socialista de Castelo Branco

António Arnaut, Manuel Alegre e António Campos foram escolhidos como candidatos a deputados do PS em Coimbra, enquanto António Guterres foi recusado no círculo de Castelo Branco.

Dirigentes da Federação de Coimbra do PS, dominada por uma coligação entre o ex-Secretariado e a Esquerda Laboral adoptaram um princípio de proporcionalidade na preparação da lista por aquele círculo. Ao mesmo tempo defenderam a rotatividade dos mandatos e a distribuição dos candidatos pelo maior número possível de concelhos.

De acordo com o princípio da proporcionalidade, os mandatos em Coimbra serão distribuídos de acordo com a representatividade local das principais linhas do partido — os «soaristas» terão

quarenta por cento dos lugares e a minoria (maioria no distrito) 60 por cento. Dos vinte nomes, doze serão indicados pelo ex-Secretariado e Esquerda Laboral, enquanto oito serão afectos a Mário Soares.

Assim, farão parte da lista António Arnaut (que já recusou candidatar-se), Manuel Alegre, António Campos, Luís Marinho e Vítor Brás (todos actuais deputados) e, ainda, Manuel da Costa que em 1980 se candidatou por Évora.

Outros candidatos, estes afectos à Esquerda Laboral, são Luís Reis Torgal, Nuno Filipe e João Fernandes.

Castelo Branco

Esta possibilidade poderá ser utilizada em Castelo Branco, onde a Federação local recusou a apresentação da candidatura

de António Guterres, actual deputado por aquele círculo e destacado dirigente do grupo do ex-Secretariado.

Guterres, que há duas semanas foi o primeiro português a ser eleito para a presidência de uma Comissão do Parlamento Europeu, viu o seu nome vetado juntamente com o de Pinto da Silva, outro deputado socialista pelo círculo.

Entretanto, em Braga, a lista proposta é encabeçada por Salgado Zenha e dela fazem ainda parte Mesquita Pacheco e Párcido Sumavielle Soares (presidentes das Câmaras de Braga e de Fafe).

Em Vila Real, o primeiro nome da lista aprovada pela Federação do PS é António Fillol Guim-

rães, professor do ensino secundário, de 38 anos.

UEDS

O Conselho Nacional da UEDS mandou ontem o secretariado do partido a prosseguir as negociações com o PS, no sentido de se apresentarem listas conjuntas às eleições de Abril.

A Comissão Política da UEDS encarregada de ratificar esse acordo, para o que será convocada oportunamente.

Hasse Ferreira, porta-voz da UEDS afirmou que qualquer acordo a ser estabelecido com o PS «deverá salvaguardar a autonomia de experiência e afirmação do programa político da UEDS e a integração num espaço mais vasto, da actuação conjunta da esquerda democrática».

Cinco moções e doze propostas

CDS ultima Congresso

Cinco moções de estratégia e doze propostas de alteração dos estatutos serão apresentadas ao Congresso do CDS que, no final desta semana, reunirá cerca de mil delegados quinhentos dos quais por inerência. Neste fim-de-semana, para além de um encontro da JC, durante o qual Anacoreta Correia revelou estes dados, realizou-se, também, no Porto, uma reunião da maioria das comissões políticas distritais para, em conjunto, prepararem o Congresso.

No encontro que reuniu 11 comissões, foi eleita uma delegação composta por Joaquim Rocha dos Santos (Porto), José Gama (Coimbra), e Henrique Cruz (Santarém), para participar, quarta-feira, em Lisboa, na reunião da «comissão de gestão», incumbida de apresentar as moções de estratégia ao Congresso, incluindo uma da sua própria autoria.

A revisão dos estatutos dos órgãos nacionais foi um dos pontos debatidos pelos representantes da primeira das distritais, os quais exigiram um maior funcionamento e operacionalidade por parte deste órgão do partido.

Na reunião participaram as distritais do Porto, Coimbra, Leiria, Guarda, Braga, Viseu, Aveiro, Santarém, Bragança (por procuração) e representações de Viana do Castelo e de Vila Real.

Representantes das comissões políticas distritais de Lisboa e Faro, que não puderam comparecer, enviaram mensagens justificando a sua ausência.

Para além da moção de estratégia da comissão de gestão, as outras quatro serão subscritas por Carvalho Cardoso (agricultor), Ribeiro e Castro (estratégia

geral), Mulheres Centristas, e Comissão Executiva da Distrital de Setúbal (projecto de renovação).

Conselho da JC

Durante a sua reunião deste fim-de-semana, a Juventude Centrista preconizou que, na ausência de Freitas do Amaral, o CDS deve reajustar a sua forma e o seu estilo «sob o signo da reforma e não da revolução».

O conselho da JC apresentou seis princípios, aprovados por unanimidade, que se destinam à preparação do próximo Congresso do CDS.

Entre esses princípios figuram o da revisão do relacionamento da JC com o partido, apontando para uma maior autonomia e intervenção da juventude no CDS.

Outro ponto refere uma exigência de unidade, já que segundo um comunicado final do encontro, «a questão nada tem a ver com a estratégia pessoal de cada dirigente, já que a estratégia não corresponde à soma aritmética daquelas».

Preparando-se para as eleições

Reunião alargada do PCP de Lisboa

Na Soeiro Pereira Gomes começou esta manhã uma reunião alargada da Direcção Regional do PCP, de cerca de 100 quadros daquele partido. O objectivo é discutir as tarefas dos comunistas na actual situação e, em particular, nas próximas eleições.

Esta reunião insere-se nas

iniciativas que o PCP tem em curso com a vista à preparação do aparelho partidário tendo em vista o acto eleitoral do 25 de Abril.

No sábado, terminou em Santarém um plenário distrital de quadros comunistas da Organização Regional daquela zona. No comunicado final, destaca-se a condenação da «eventual for-

mação de um governo PS/PSD» o qual, segundo o documento, «está condenado ao fracasso e só virá agravar a crise».

Ainda de acordo com o comunicado, «uma alternativa, para ser real, tem de trazer consigo uma política — uma política de esquerda — e não uma qualquer reedição de soluções anteriores». Partindo de pressuposto, o

comunicado adianta que «uma alternativa real e democrática» implica «a participação do PCP e dos trabalhadores».

«A participação do PCP no futuro Governo» — diz ainda o comunicado dos quadros de Santarém — «não é só uma exigência dos trabalhadores como uma necessidade para o País».

Em Itália demorou nove anos

Tribunal Constitucional não sai do impasse

Dois meses e meio depois da sua primeira reunião (24 de Novembro), os dez membros do Tribunal Constitucional mantêm-se no impasse quanto à cooptação dos três juizes que faltam para preencher o seu elenco.

Uma fonte partidária adiantou à ANOP que, após o regresso ao ponto de partida, devido à recusa de dois dos escolhidos pelos dez membros eleitos pelo Parlamento, para a terceira vaga, «o processo se tornou mais moroso».

A mesma fonte, ressaltando «não ter intuítos pessimistas», recordou o caso italiano, cuja escolha dos membros é de raiz tripartida (Presidente da República, Parlamento e Governo), «bem mais fácil que o sistema adoptado em Portugal e que demorou quase nove anos».

AO longo de mais de uma dúzia de reuniões, os dez membros eleitos indicaram três juizes (Octávio Dias Garcia, Rui Pestana e Mário Brito), mas o facto de dois dos indigitados não terem aceite obrigou ao reinício de todo o processo de cooptação.

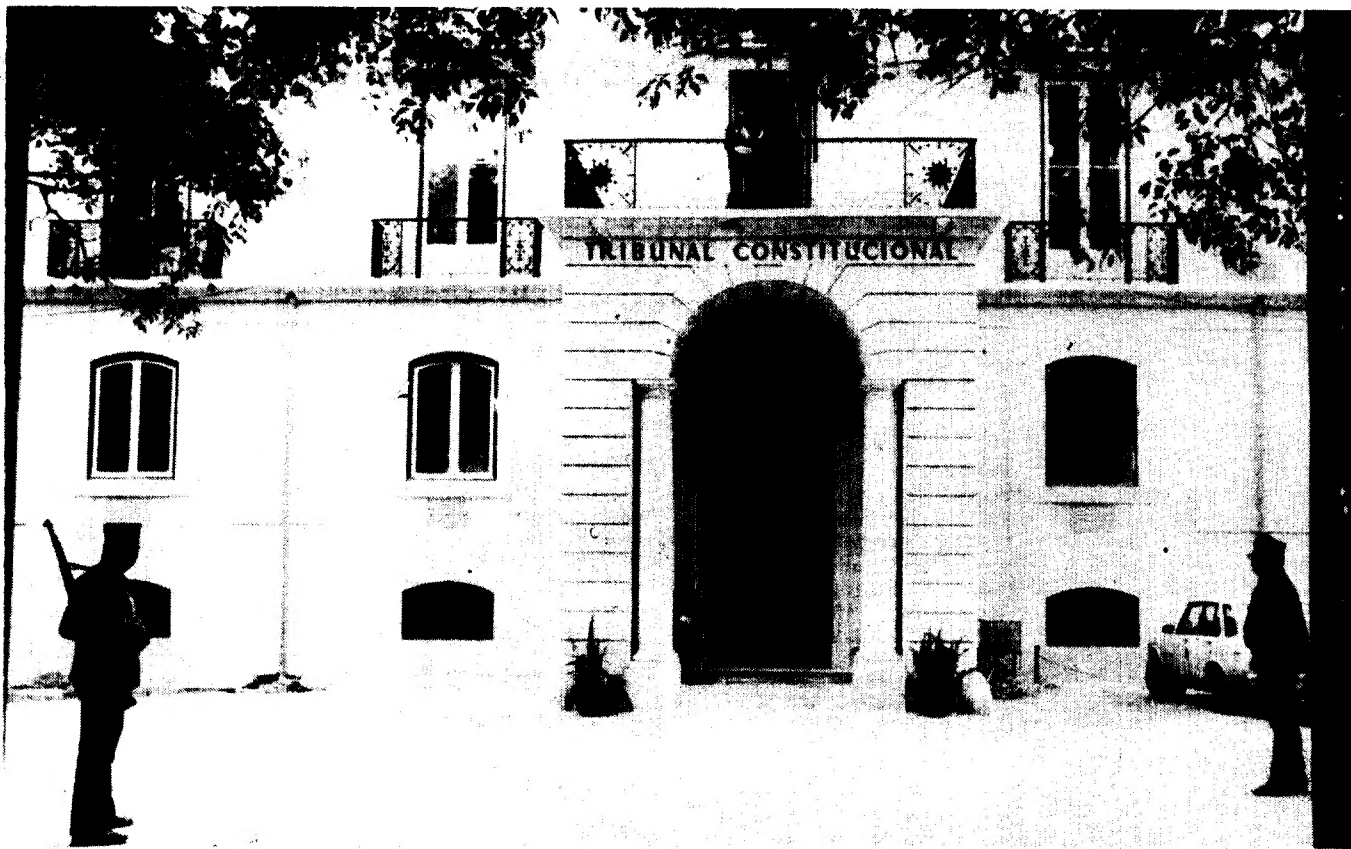
Os dez conselheiros escolhidos pela Assembleia da República foram os seguintes: Monteiro Dinis, Jorge Campinos, José Magalhães Godinho e Luís Nunes de Almeida, (PS) Armando Marques Guedes, Joaquim da Costa Aroso e Raul Domingues Mateus da Silva, (PSD) Cardoso da Costa e Caedeira Bento, (CDS) e Vital Moreira, (PCP).

Recorde-se que Nunes de Almeida reuniu o maior número de votos dos 204 deputados presentes à sessão parlamentar (196), logo seguido de Magalhães Godinho (194) e Monteiro Dinis (192), todos do PS, de cuja lista foi também eleito Jorge Campinos (151). Dos restantes nomes propostos pelos diferentes partidos apenas o PCP viu afastados os nomes de Gomes Canotilho e Jorge Leite, tendo sido preferido Vital Moreira (139 votos). Os cinco juizes propostos pela AD tiveram a seguinte votação: Mateus da Silva (169), Marques Guedes (161), Costa Aroso (150), Caldeira Bento (149) e Cardoso da Costa (139).

Durante o mandato de seis anos, os 13 juizes não poderão acumular funções com outros cargos, quer de natureza pública quer privada, exceptuando a docência ou investigação, sem qualquer remuneração, e versando obrigatoriamente matérias jurídicas.

Dos dez eleitos pelo Parlamento, cinco são professores, dois advogados, três magistrados juizes e um deputado, que abandonou as funções, já que além daquela incompatibilidade, os juizes não podem desenvolver actividades político-partidárias de carácter público.

Ao tribunal compete, entre outras funções, «declarar a inconstitucionalidade ou ilegalidade de quaisquer normas» e «verificar a existência de inconstitucionalidade por omissão». Os treze juizes acumulam funções



respeitantes à morte, impossibilidade física permanente, impedimento temporário, perda de cargo e destituição do Presidente da República.

Este órgão tem ainda o seu cargo o contencioso eleitoral, os processos relativos a partidos, coligações, frentes e a organizações que perfilhem a ideologia fascista.

O processo de composição do Tribunal Constitucional, cuja paternidade é atribuída a Almeida Santos, foi tarefa difícil e controversa, que desembocou num «princípio que não torna feliz nenhum dos intervenientes, mas permite desbloquear os trabalhos», segundo o autor.

Inicialmente, na Comissão Eventual para a Revisão Constitucional, a origem da composição do Tribunal era tripartida, correspondente aos dois órgãos de soberania directamente legi-

timados pelo sufrágio (PR e AR) e abrangendo o Conselho Superior de Magistratura.

Todos aceitavam, teoricamente, esta composição plural, para que no Tribunal se reflectissem diferentes sensibilidades jurídico-constitucionais e para que não se garantisse, à partida, o predomínio de nenhuma tendência político-constitucional.

Outro princípio, inicialmente consensual, foi o da maioria qualificada de dois terços para designação dos juizes pela Assembleia da República.

Partindo de um pressuposto de 15 membros, depois de várias hipóteses numéricas, o passo imediato foi o de manter a faculdade do PR de designar um certo número de membros, «condizente com a sua dignidade própria, mas não susceptível de perturbar um certo equilíbrio» (Costa Andrade - PSD).

Nesta linha de critério propôs-se um contributo maior da componente parlamentar e

dos tribunais, para evitar que «a componente política do PR» aparecesse com mais peso na balança.

Desta visão entre pendores políticos e seguros de que a discussão não se fazia «com asinhas nas costas» (Nunes de Almeida - PS), os constitucionalistas do PS e do PSD acabaram por abandonar o património consensual tripartido, a favor de uma solução «bastante artificial e extremamente negativa, de politização do tribunal, na dependência de um único órgão de soberania (a AR), num país onde a instituição parlamentar não está numa fase de gozar de extraordinário prestígio» (Luís Beirão - CDS).

O próprio Almeida Santos, ao apresentar a solução, negociada fora do Parlamento, dizia que a sua proposta assentava «numa certa parlamentarização do tribunal, temperada com a exigência de que seis membros em sete fossem necessariamente juí-

zes», mas que não discuti-la ou recusá-la de imediato «seria fechar a possibilidade de revisão constitucional», sendo aconselhável, portanto, «evitar bater a porta na cara do parceiro».

Jorge Miranda considerou que a solução apresentada (dez eleitos pelos deputados por maioria qualificada, dos quais três necessariamente juizes, e que cooptariam mais três juizes) «não era boa» e que tinha apenas o

ter dado «contributo pessoal» à solução, afirmava então que «não era um drama terrível, como pretendiam fazê-lo crer (PCP, MDP, ASDI e CDS) que o órgão controlador da constitucionalidade das leis saísse de uma maioria qualificada de dois terços da Assembleia».

Para António Taborda (MDP), a solução era péssima, «talvez a pior de todas», ele propunha composição quadripartida (além dos três já mencionados também um juiz eleito pelo Conselho Superior do Ministério Público) — porque seria a AR a «autocontrolar a constitucionalidade das leis e em exclusivo».

A UEDS, através da palavra de António Vitorino, embora emitindo «uma opinião a posteriori», admitiu que a solução, «embora coxa e originalíssima pelo sistema de cooptação», resultava de «uma culpa colectiva», reconhecendo não terem encontrado todos «a solução teórica ideal» para o Tribunal Constitucional.

No seu entender, havia que «assumir um cheque em branco ou pouco preenchido», remetendo o ónus de demonstrar a sua capacidade, para garantir a fiscalização pedida ao próprio tribunal, «já que, à partida, a solução não oferece grandes garantias».

Almeida Santos reafirmaria que não sendo boa a solução não era péssima, e apelava ao optimismo porque «não há soluções ideais, nem tribunais prefabricados que vamos comprar na praça, temos de os fazer e fazê-lo é difícil por ser necessária a maioria de dois terços».

A falta de outra alternativa, por se tratar de «uma saída política viável» e porque «foi destes 'mas' que se fez a revisão da Constituição» (Amândio de Azevedo), essa proposta acabaria por vingar.

O processo de composição adoptado, com a dificuldade da tarefa de cooptação, não surge como aliciente para a maioria dos juizes no cume da sua carreira jurídica, embora ao longo das reuniões se tenha banido a «expressão comprovada competência» — «não acrescenta nem atrasa nada, cidadãos juristas é o suficiente, tudo o resto é conversa» (Sousa Tavares - PSD).

Os comunistas, por exemplo, defendiam que não se chegasse ao ponto de exigir a qualificação de jurista, que consideravam «um espantilho e a cláusula anti-Melo Antunes» (Veiga de Oliveira).

Hoje, os que se opuseram à cooptação entendem que ela foi «uma forma de alijar do Parlamento essa dificuldade», adoptando um modelo que «torna espinhosa e morosa a cooptação pelos eleitos do Tribunal Constitucional».

A campanha a favor dos intelectuais na China

Continuação da pág. 2

guir, no governo e no partido, o sector dos intelectuais, e da revisão dos «veredictos injustos» do passado, à necessidade de reciclagem permanente e do estabelecimento de um sistema de promoção e de recompensas, passando por maiores facilidades para o agrupamento dos casos separados e a atribuição de casas maiores, toda uma série de disposições são previstas para «mobilizar o entusiasmo» dos intelectuais.

Não é pois um humanismo, que seria de mau augúrio e politicamente perigoso, mas um interesse prático bem compreendido que, como se vê, guia o prático neste caso. Os intelectuais de que os dirigentes falam e que tentam atrair, são, antes de mais técnicos cientistas. «É necessário reconhecer a impor-

tância da ciência e dos intelectuais», declara, no dia 5 de Janeiro, Hu Yaobang, depois de ter visitado uma exposição organizada pela Academia das Ciências. E o Quotidiano do povo escrevia com clareza algum tempo depois: «Nos domínios da indústria, da agricultura, da defesa nacional, da ciência e da técnica, e em todas as outras frentes da modernização socialista, o nossos intelectuais podem e devem ter um papel crescente».

O risco conscientemente corrido de uma tal política é negligenciar a sorte dos representantes mais tradicionais do mundo das ideias: escritores, artistas, cineastas, investigadores do ramo das ciências humanas. O «esquecimento» no relatório de Hu Yaobang no 12.º Con-

gresso da referência à política das Cem Flores não foi decerto consequência do acaso.

De resto o secretário-geral do partido encarregou-se de pôr as coisas no seu devido lugar numa alocução pronunciada em Abril de 1982 perante os responsáveis da propaganda, mas publicada unicamente no passado dia 2 de Janeiro.

Venenos burgueses

A política de abertura praticada pela China, declarava ele, trouxe «vantagens e inconvenientes». A acção do partido no domínio ideológico deve pois ter duas partes. Claro que é necessário continuar a abertura. Mas simultaneamente é necessário «lutar contra o que é decadente e podre no capitalismo,

incluindo a ideologia e o modo de vida burgueses».

Os «rebuçados» dos capitalistas podem apresentar-se sob dois aspectos igualmente perniciosos: material (o dinheiro, as mulheres bonitas, os produtos estrangeiros) ou ideológico. Neste último caso, a cultura, a arte, as ideias «decadentes» do Ocidente são expressamente visadas. Convém portanto deixar de admirar com exagero e sem espírito crítico tudo o que vem do estrangeiro. Por outro lado, e passando dos conselhos às ameaças, Hu dizia que se impunha criticar aqueles que «distribuem inconsideravelmente os venenos burgueses», e que em caso de persistência no erro seria indispensável o recurso a medidas disciplinares. E acrescentava: «os que difundem deliberadamente o veneno ideo-

lógico, caluniam o nosso sistema socialista, encorajam o culto das coisas estrangeiras e o servilismo perante as potências estrangeiras, levam a cabo actividades inspiradas em superstições feudais, devendo ser condenados pela opinião pública e pela sociedade. Se as suas acções tiverem consequências graves devem responder perante a lei». Há muito tempo que não se ouvia uma linguagem tão dura. A publicação neste momento, quando um debate sobre as respectivas virtudes do modernismo e do realismo agita os meios literários, deste texto com oito meses, não é certamente furtiva.

Obrigada a vencer múltiplas resistências no aparelho do partido, dividido sem dúvida sobre o alcance da política de abertura, a direcção actual não pode prová-

velmente correr todas as lebres ao mesmo tempo. Num momento em que relança a sua política de reformas económicas para a qual lhe é necessária a colaboração dos intelectuais «técnicos» elas deseja evitar uma derrapagem nos domínios cultural e ideológico, terreno privilegiado dos contra-ataques dogmáticos. O escritor Wang Meng, que, apesar do seu estilo «modernista» nem por isso deixou de ser eleito membro suplente do comité central quando do 12.º Congresso, nem por isso hesitou em fazer esta chamada de atenção: cuidemos, disse ele, que «sob os efeitos das influências esquerdistas e das interferências de direita, a sombra da teoria segundo a qual o trabalho do escritor é perigoso, não ressurgir em qualquer altura».

A maior preocupação dos deputados

Criar freguesias e concelhos e transformar vilas em cidades

Fazer das aldeias vilas e das vilas cidades, e ainda criar freguesias e concelhos, eis a maior preocupação legislativa dos deputados cujo mandato termina a seguir às eleições d próximo dia 25 de Abril — conclui um trabalho efectuado pelo serviço de política nacional da ANOP.

O campeão foi o Partido Social Democrata. Apenas 18 dos 59 projectos de lei que apresentou no decurso da segunda legislativa não diziam respeito a esta cruzada autárquica. Quer dizer: só à conta do PSD teria havido 41 alterações de estatuto de localidades.

Os partidos Socialista e Comunista também foram prolíxos neste género de iniciativas, embora nestes casos se situassem em cerca de metade do conjunto dos seus projectos.

Dos 96 diplomas do PS 51 visavam alterações autárquicas, das 101 do PCP 43 eram do mesmo sentido.

O CDS também subscreveu 18 projectos para criar freguesias e concelhos e elevar localidades, num conjunto de 36, e o PPM três num total de 21.

As excepções foram três pequenos partidos: MDP, UEDS e ASDI.

A Acção Social Democrata

independente, que foi de longe a bancada mais activa, sobretudo se se tiver em conta que tem apenas três deputados, apresentou 57 projectos de lei e nenhum sobre o estatuto autárquico.

Também não figuram propostas deste tipo nos seis projectos da UEDS e nos três do MDP.

Em 270 reuniões da segunda legislativa, o Parlamento aprovou 30 projectos de lei, 18 dos quais oriundos da oposição e destes sete do PS, seis do PCP e cinco da ASDI.

A maioria viu aprovados quatro iniciativas do PSD, duas do PPM e uma do CDS. Também passaram a lei mais quatro diplomas da maioria, subscritos por mais de um partido, e um projecto de consenso PSD-PS-PCP.

UEDS e MDP não tiveram qualquer proposta aprovada, embora no caso da primeira duas tenham conseguido passar na generalidade. Foi o processo burocrático das comissões que as derrotou. Assim, como a mais 21 de outros proponentes.

Num total de 398 projectos apresentados por todos os grupos parlamentares, sem incluir os relativos à revisão constitucional, 33 (quase todos da oposição) foram rejeitados e 312 não chegaram a ser discutidos.

a palavra com...

Salvador Figueiredo

Os portugueses continuam a sofrer o esquema feudal da criação de impostos segundo a vontade arbitrária do Poder

Chamem-lhe miniorçamento ou orçamento provisorio ou medidas urgentes de gestão, o que é certo é que a proposta do Governo que acaba de passar na Assembleia da República, por acordo dos deputados da AD, não é mais do que o lançamento unilateral de custos fiscais sem qualquer informação prévia ao público, ao povo, ou seja, aos destinatários daquelas medidas de gestão.

Mais uma vez os portugueses ficaram a saber, perante o facto consumado, que têm que contribuir mais, pagar mais, por isto e por aquilo, mas o que também sabem é que não vão ser os proporcionais beneficiários do seu sacrifício fiscal.

No último cartel do séc. XX, os portugueses continuam a sofrer os azares do impiedoso esquema feudal do lançamento de impostos.

Dantes era o rei ou a Nobreza (ou o Clero) que arbitrariamente decretavam onde, quando, quanto e como, o povo teria que suportar em dinheiro ou em espécie, as contribuições que iam directamente para os cofres do

reino. Hoje o Poder constituído em Portugal cria taxas sobre as contribuições, aumenta os impostos unilateralmente, a maior parte das vezes de surpresa, para custear os encargos da sua gestão deslizando e onerosa.

Os preços da gasolina e dos outros combustíveis sobem na calada da noite, para aparecerem afixados na manhã seguinte, com o jornal oficial a publicar os instrumentos legalizadores em datas de circunstância.

O pão e o leite, as rações e os adubos, o cimento, o gasóleo, a carne e o peixe congelado, sobem administrativamente, por Portaria, aparecendo nos cabeçalhos dos jornais subitamente, ante os protestos inconsequentes do público, que se conforma impotente e sofrido.

O Governo e o Parlamento que o apoia, acham que é bastante alinhar meia dúzia de razões no preâmbulo do diploma legal respectivo e mandam, sem qualquer cerimónia, que os aumentos «entrem imediatamente em vigor».

Se pensarmos que no centro desta Europa a que politicamente queremos pertencer

existe a democracia participativa de um país chamado Suíça, onde é necessária uma consulta plebiscitária ao eleitorado para aumentar um cêntimo que seja ao preço do pão, melhor vemos o âmbito da Democracia insipiente que vivemos em Portugal.

Se aos portugueses não se torna necessária qualquer prévia explicação para que, das mais variadas maneiras, lhe mexa na magra bolsa, verifica-se também que os poderes constituídos se julgam totalmente dispensados da mínima consulta sobre a oportunidade, a necessidade ou a finalidade objectiva da subida de preços dos bens essenciais ou do aumento dos impostos directos.

Pior ainda, quando até o próprio «estado civil» dos contribuintes leva a cobranças diferenciadas dos impostos, pois o ser casado ou não tem o seu preço, já que, para os casados, aumenta a incidência da taxa progressiva.

No nosso jardim à beira-mar plantado decreta-se conforme a vontade unilateral dos poderes constituídos e o cidadão que se aguenta, conformado com este esquema de vida.

Se pensarmos que a inflação oficial anda pelos 23% e que o aumento dos rendimentos do trabalho têm por limite um tecto salarial de 17%, fixado por sua vez da mesma forma sobranceira e unilateral, melhor se pode avaliar toda a extensão desse problema comesinho que é o «custo de vida». Pior ainda se não esquecermos que o cidadão, para além da sua ginástica do dia-a-dia, para enfrentar os simples gastos da «cama, mesa e roupa lavada», tem de tempos a tempos que enfrentar de cara alegre as colectas dos impostos cada vez mais agravados (isto sem pensarmos em doenças ou nos estudos ou nos transportes de cada família ou em férias ou ocupação dos espaços livres, comprar um livro ou assistir a um espectáculo).

No fim de tudo há a contar também com a realidade de um dado adquirido que tem um grande peso: a progressividade dos impostos é em 1983 muito maior do que em 1976, até tendo duplicado os impostos reais. O País é que continua mais pobre e endividado.

Que seca! — como diria o Eça!

Aos olhos duma criança

Base Aérea de Beja já está a “arder”

UMA criança de nove anos, Salvador José Palaio da Silva, foi espancada e, se pior, sequestrada, por um sargento alemão da Base Aérea de Beja, Stefan Schreier. O seu «crime»: balouçava-se num parque infantil da sua cidade. Do seu país. Palavras da mãe, Evelina da Silva: «As feridas vão passar. Mas o meu filho não irá esquecer!».

O espancador (e sequestrador), militar estrangeiro numa base negociada e construída nos tempos do ditador Salazar, agiu como ocupante, com uma brutalidade que tresanda a nepotismo: a subida de Hitler ao Poder é aqui recordada, tal como a sombra de Klaus Barbie agora detido na Bolívia torturado até à morte o chefe da Resistência francesa Jean Moulin.

Há precisamente seis

anos escreviamos nas páginas deste jornal: «Em Beja existe uma base aérea. A que foi dado o n.º 11 e que a população portuguesa em geral e a bejense em particular apenas conhece ter surgido na sequência de um acordo (ultra-secreto) entre as autoridades alemãs ocidentais e os fascistas de Salazar. Depois a cidade começou a ser evadida por germânicos alourados, os preços dos géneros de primeira necessidade aumentaram, as rendas de casa subiram em flecha. Alastrou uma certa forma de prostituição e os aviões de muitas turbinas passaram a sobrevoar a planície alentejana, troando os ares em ecos sibílicos. Ecos de tal intensidade que, em várias noites e dias, a população saiu em pânico para a rua, pensando tratar-se de violentos sismos: os vidros em estilhaços, objectos no chão, paredes e telhados tremi-

dos. Falou-se, então, em jactos a ultrapassarem a barreira do som e até em explosões subterráneas. Ainda tentámos alertar a opinião pública para o obscuro da situação, mas a pena censória jamais o permitiu. E até hoje, mesmo com o 25 de Abril, ninguém veio a lume explicar a origem do estranho e preocupante «fenómeno». E a Base Aérea n.º 11 lá continua. Com alemães e aviões supersónicos, agora um tudo nada mais silenciosos. Com os seus imensos e profundos túneis, e as suas estranhas cargas, tabu, segundo consta, para a maioria dos militares portugueses ali aquartelados».

Pois em 1983, com o mesmo, e outros tabus, a Base Aérea de Beja aí está pairando ameaçadora sobre a histórica cidade do Litoral, espectro focalizado num sargento alemão a espancar (e sequestrar) uma criança ou na ameaça já «subentendida» por Balsemão perante Reagan de uma «força de intervenção» a fazer «base» pax-juliana da trampolim para outras cidades do Próximo ou Médio Oriente, onde crianças indefesas baloiçam nos seus jardins natais. Será que este país que somos o irá permitir?... Manuel Geraldo

**PORTEX 83
PRIMAVERA/VERÃO
2/5 DE JUNHO
PORTO
PALÁCIO DE CRISTAL
INSCRIÇÕES ATÉ
1 DE MARÇO**

GABINETE PORTEX

Telef. 25938/24831

R. Gonçalo
Cristovão
111-5.º Esq.4000 PORTO
Portugal

continua

**o GRANDE
TEMPESTADE
DE SALDOS**

agora com
preços ainda

Mais Baixos

Fatos
Saia
Casaco
~~3.980~~
3.980.

Robes
acolchoados
criança
~~395~~
395.

Rendas
decor. 3,00 Lg.
~~128~~
114.

Robes
acolchoados
tipo COURTELLE
~~595~~
595.

Gabardines
Homem
e Senhora
~~495~~
495.

Alcatifa
industrial
~~78~~
78.

EM TODAS
AS
LOJAS DOS

armazéns

CONDE BARÃO

de ontem para hoje

Motorista da «alta roda» assassinado na Mouraria

CRISTIANO Duarte, de 62 anos, que antes do 25 de Abril foi motorista particular de figuras da «alta roda» política e financeira, apareceu, no sábado à noite, morto à porta da casa em que ocupava há anos um quarto, na Rua da Palma, em Lisboa. O assassino confesso, João Fernando Alves de Sousa, de 32 anos, gráfico no desemprego, dirigiu-se ao Hospital de Santa Maria, onde confessou o crime praticado com uma navalha, à médica-psiquiatra que ultimamente o assistia. Segundo as senhoras de Cristiano Duarte, o antigo motorista «gostava muito de calças, metendo com frequência homens, sobretudo jovens, no seu quarto». João de Sousa, que não especificou os motivos que o levaram a praticar o crime, foi transferido para os calabouços da Esquadra do Campo Grande, devendo ser ainda hoje presente aos Juízes de Instrução Criminal.

A criminalidade no distrito de Braga



O rebentamento de dois petardos de fraca potência e a detecção de 23 casos de consumo e tráfico de estupefacientes merecem particular destaque no relatório relativo ao ano transacto, agora fornecido à imprensa pela PSP de Braga. O documento realça ainda a passagem de cheques sem cobertura, num total de catorze mil contos, bem assim

como as infracções cometidas pelos automobilistas nas estradas daquele distrito, totalizando muitas no valor de nove mil contos. No mesmo período foram detectados 1267 furtos, num total de 33 500 contos, enquanto que 1283 acidentes de viação provocaram 21 mortos, 176 feridos graves e 574 ligeiros.

Feliz aniversário «Ti» Afonso

Mais um cidadão centenário num país em que a longevidade está longe de ser um «hábito»: trata-se do algarvio Afonso Correia Leal, nascido, e residente, na freguesia de Raposeira, concelho de Vila do Bispo. Tem um filho, um neto e dois bisnetos e aos microfones do «Pátio das Cantigas» afirmou ter nascido «às cinco horas da manhã, mesmo ao romper da bela aurora». Na sua terra o novo centenário é tratado carinhosamente por «Ti» Afonso.

«Mão leve» dos juizes da Boa Hora

O servente de pedreiro José Manuel Sineiro Jesus, de 27 anos, foi condenado no Tribunal da Boa Hora em quatro anos de prisão maior, pelo facto de ter morto à navalha, num bar de Lisboa, o empregado de mesa daquele estabelecimento, João Zacarias Rego Domingues, que o surpreendera a roubar um passe e mil escudos dos bolsos de um cliente. A «mão leve dos juizes» ficou a dever-se ao facto de terem concluído que o crime, ocorrido na noite de 11 de Agosto último, fora praticado por José Sineiro, numa altura em que estava drogado e sob os efeitos do álcool. O réu foi ainda condenado ao pagamento de quatrocentos contos aos pais da vítima.

Atrasos na Linha do Estoril

Na noite de anteontem os comboios da Linha do Estoril estiveram parados, entre as 22 horas e a meia-noite, devido à queda da catenária perto da estação de Caxias. A circulação só foi normalizada por volta do meio-dia de domingo.

Incêndio numa serração de madeira

Madeiras e máquinas, avaliadas em milhares de contos, foram consumidas pelas chamas num incêndio que, ao princípio da madrugada de anteontem, se manifestou na fábrica de serração de madeiras da Sociedade de Construções Fernando Santos, localizada na Rua D. Afonso Henriques, no Porto. O sinistro, detectado por um motorista, de táxi e cujas causas se desconhecem, foi combatido pelos Bombeiros Voluntários da Areosa.

Droga e divisas no parque

Suspeitos de se dedicarem ao tráfico de droga e de divisas, foram detidos no Parque Eduardo VII, o motorista Manuel Pires, de 25 anos, e o empregado domatadouro municipal Aníbal Dias, de 27. A Secção de Justiça da PSP procura agora descobrir as ligações dos dois presumíveis traficantes.

Do «Picadilly» para Custóias

Quando servia à mesa no Bar Picadilly, no Porto, foi detida por agentes da Polícia Judiciária Ester Fernanda Mendes Ribeiro, casada, de 25 anos, sobre quem pendia um mandado de captura emitido pelo Tribunal Criminal de Lisboa. A jovem deu entrada na Cadeia de Custóias.

Folia resistiu bem ao frio

De Torres Vedras a Loulé todos vibram com o Carnaval

A folia impôs-se ao frio em todo o país fazendo vingar a tradição de com o Carnaval não há nenhum mal. E assim foi de Cascais e Torres Vedras, bem perto da capital, a Loulé, Ovar, Évora (com neve), Beja, Tomar e Setúbal. Ainda perto de Lisboa uma referência de circunstância ao Carnaval em S. Pedro de Sintra, iniciativa da Sociedade Filarmónica «Os Aliados». Longe, bem mais longe, mesmo muito longe, assinalem-se os primeiros nove mortos do Carnaval do Rio de Janeiro, na sua maioria devido aos 40 graus que se fizeram sentir nos primeiros dias.

O primeiro dia do Carnaval, o Domingo Gordo, foi vivido num ambiente de «luta» em que a folia venceu o frio. Ou, melhor, dizendo, não houve frio que resistisse à folia. Foi no Algarve, que mais multidão se juntou, no Carnaval de Loulé, está bom de ver, por não ser tão forte o frio. Mas não só: é que o Carnaval de Loulé foi uma hossa, ao fim e ao cabo à juventude.

A Câmara Municipal apostou na juventude e ganhou. Fê-lo de forma simples, sem burocracia: concedendo subsídios aos jovens, concretamente aos estudantes da Escola Secundária, incentivando-os, despendendo-lhes a imaginação, fornecendo-lhes apoio e material diverso. Os resultados viram-se ontem e ver-se-ão amanhã, quando o corso sair pela segunda vez à rua no espaço de 48 horas.

O «pai» dos carros do cortejo de Loulé é José Maria de Oliveira, autor de obras que se espalham por diversos museus nacionais, que em dois meses foi dando forma aos carros e desenhando ainda os «bonecos» da apresentação do Carnaval de Loulé.

Torres Vedras:
quatro «figuras»,
quatro mil contos

O Carnaval, é, também, uma imparável manifestação de liberdade criativa que serve para se poder zurrir ou ironizar (nunca para se exaltar) as «figuras» políticas. Torres Vedras, não escapou a esse ensejo, apresentando um carro alegórico com Soares, Cunhal, Balsemão e Freitas e o «zé povinho» a acompanhá-lo, positivamente «à nora» (a tirar água...). «zé povinho» que a imaginação torriense nos dá a vacilar sobre as próximas eleições; em quem votar?

É claro que o carro com as quatro efígies dos líderes dos quatro principais partidos despertou significativa curiosidade, não tanto pelos dirigentes (apesar de Freitas do Amaral estar afastado da grande cena), mas pela inclusão de nora accionada pelo «zé povinho». Mas outros emergiram a cativar as atenções: a nave espacial, o globo terrestre, o cavalo alado, o castelo da bruxa. Enfim: treze carros que à sua conta arregimentaram o essencial dos quatro mil contos gastos pela organização do certame, organizado pelo Lar de S. José, com o patrocínio da CM torriense, ao qual os comerciantes locais não terão correspondido na medida exacta.

Porto: «majestade extraterrestre»

Desde sábado que o Porto tem o seu rei de Carnaval, «Sua Majestade Extraterrestre Carna-

valesco» («ETC»), que mal desembarcou no Cais da Ribeira anunciou medidas de emergência quanto à inflação, passando o valor do escudo para...doze tostões!

A Comunicação Social não foi esquecida pelo «Rei ETC» que, assinado por punho real, produziu um decreto criando um novo pacote de alfaias para serem criadas mais três agências noti-

para ninguém ser reconhecido.

Nos arredores do Porto, as pessoas mais ousadas «curtiram uma de travesti», os homens vestindo-se de mulheres e estas de homens. Uns apresentaram-se bonitos, outros velhos e outros feios.

Açores e Canas:
cada melo...

Canas de Senhorim, vila do distrito de Viseu entre Nelas e

Com 40 graus à sombra

Carnaval do Rio já fez nove mortes

Não há gelado que resista no Rio de Janeiro à sede que encoraja «todo o mundo carioca» que dá cor, vida, e alegria ao mais famoso Carnaval dos quatro cantos da Terra.

Desde sexta-feira que toda a bebida fresca se esgota até ao almoço, não havendo gelado que resista não ao congelador, mas a guerra ressequida de milhares e milhares de cariocas e de turistas.

Enquanto a Europa tiritava de frio, o Brasil sua de calor. É de tal modo quente no Rio que morreram já nove pessoas, ao passo que centenas de outras foram tratadas nos hospitais da cidade carioca. Não é fácil resistir à sedução do folguedo, da dança, do sortilégio do Carnaval do Rio, mesmo quando fazem quarenta graus à sombra.

O Carnaval do Rio começou, a sério, no sábado de manhã, primeiro dos cinco dias de festividades. Sábado, ontem e hoje as escolas de Frevo desfilarão ou desfilarão no centro da cidade, enquanto numerosos grupos organizaram o desfile das escolas de samba que foi, como é de tradição, o ponto alto dos festejos.

Entretanto, em Madrid, seis pessoas, incluindo cinco elementos das forças da ordem, ficaram feridas sem gravidade, e dezanove foram detidas nos incidentes ocorridos sábado à noite nos desfiles de Carnaval na capital espanhola.

Os incidentes envolveram meio milhão de pessoas envergando trajes carnavalescos e várias viaturas da polícia, cujos ocupantes tiveram de utilizar gases lacrimogénos para abrirem caminho entre os foliões.

ciosas». Sua majestade, atento às desgraças que o seu reinado «curto como o de qualquer Governo que se preze, vive, salientou ainda que a educação neste país é frustrante.

«Soberano deste reino por obra e graça de mim mesmo, «ETC falou para os seus «súbditos» da varanda do Clube Fenianos Portugueses que considerou «Centrus esburacadus e raquiticus», que é o Porto e prometeu que «O pinto da situação deste aviário à beira-mar plantado será feito a curto prazo, se não for antes».

A folia carnavalesca animou ontem o Porto num prenúncio do que deverá ser amanhã a festa do Rei Momo. E porque em tempo de crise a «lei» manda esquecer amarguras e neste Entrudo rapazes e raparigas, homens, mulheres e crianças, saíram para as ruas, com a cara tapada, roupas novas ou velhas a disfarçar, o mais possível —

Mangualde, prepara-se para «enterrar» depois de amanhã muitas das perpécias ontem vividas, sem perder de vista a sua promoção a concelho. Houve também Carnaval, neste concelho, em Santa Comba, Carregal do Sal, Cabanas de Viriato e Nelas.

Mas foi em Canas de Senhorim que esta tradição dos folguedos de Entrudo mais se sentiu, velha de três séculos. Decorreram dois cursos (sempre rivais) promovidos pelos grupos do Paço e do Rossio (as duas partes da vila).

A rivalidade dos dois grupos é tal que chega a separar marido e mulher nesta quadra a fim de que cada um possa «torcer» livremente pelo Carnaval do seu bairro de origem. Amanhã os dois cursos cruzam-se no Bairro das Quatro Esquinas, onde um júri atribui prémios aos melhores conjuntos alegóricos.

Manda a tradição que qual-

quer ressentimento surgido durante a folia seja «enterrado» com o próprio Carnaval, em Quarta-Feira de Cinzas, dia em que se compartilham «batatas» e vinho em todos os lares da vila.

Nos Açores, mais propriamente em Angra do Heroísmo, os estudantes da escola secundária assinalaram, ontem, o Carnaval com um festival taurino na praça local.

A meio da tarde, centenas de pessoas assistiram na capital da ilha Terceira, ainda marcada pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980, ao desfile do cortejo carnavalesco estudantil, que incluiu quadros de crítica social e política. A «Tourada dos Estudantes», como é conhecido o festival, é uma tradição dos alunos do ensino secundário local.

No meio rural terceirense o Carnaval é assinalado com manifestações de teatro popular, a que chamam danças, e onde sobressai a sátira sociopolítica. Com raízes do folclore afro-brasileiro, as danças carnavalescas integram declamadores, músicos e dançarinos.

Évora, Leiria e Marinha Grande

Milhares de pessoas assistiram ontem em Évora à passagem do corso pelas ruas da cidade, ainda sob os efeitos da neve que esta manhã aumentou. Colorido por cerca de vinte carros, cinco bandas de música e 15 «troupe» e brincas, prendeu a atenção da assistência espalhada ao longo do percurso fechado do Rossio de São Brás, durante cerca de hora e meia.

Alusões à crise governamental e gracejos sobre os problemas que afligem o povo português foram a tônica dos carros e troupe» participantes, a que se juntaram centenas de foliões e espontâneos.

Apesar da tarde fria, com o sol a espreitar de quando em vez, o eboresse foi em peso para a rua juntar-se às centenas de forasteiros que desde a manhã começaram a afluir e tentar esquecer por momentos os problemas do quotidiano, voltando amanhã.

«Dom Carrapato Tenxixi» e «Dona Beringela Tagelada» encabeçaram na Marinha Grande o primeiro dos dois cortejos com que esta vila assinala o Carnaval. Participaram mais de 500 figurantes e 15 carros alegóricos, entre «marjoretas», fanfarras, escolas de samba e ranchos folclóricos, numa iniciativa da câmara municipal e comércio e indústria locais.

Não muito longe, mais de mil figurantes e 15 carros alegóricos assinalaram em Alcobaça o segundo dia dos festejos de Carnaval.

«Marjoretas», bandas de música, ranchos e milhares de assistentes, no Largo do Mosteiro, seguiram o cortejo que teve como «rei», Nuno Homem de Sá, o «Pedro Marques Vila» da «Vila Faia».

A «rainha», Ana Margarida Louro Martinho, de 17 anos, estudante, foi eleita entre dez concorrentes locais.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que ao caminhar de noite ao longo duma estrada deve usar roupas claras e se possível material reflector ou luminoso que o sinalize.

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA BATISTA

Agrava-se escândalo nos Escritórios do Porto

Repetição do acto eleitoral "expulsa" vencedores de 1979?

Passados quase quatro anos sobre as eleições para o Sindicato de Escritórios do Porto, cuja lista vencedora nunca chegou a tomar posse, o escândalo parece estar longe do fim. «Assistimos a mais uma manobra» — dizem os corpos gerentes eleitos em comunicado distribuído à imprensa. Explicam: ao mesmo tempo que a direcção derrotada em 1979 marca a «repetição do acto eleitoral», os serviços do sindicato «têm ordem para não aceitar a regularização das cotas de certos associados, que devem para além de Outubro de 1982, sem autorização 'especial' da 'direcção'».

Por isso perguntam os dirigentes eleitos pela então «lista C»: «como se pode falar em repetição de eleições se os elementos da direcção eleita

estão impedidos de se candidarem pelo facto de, arbitrária e ilegalmente, terem sido 'expulsos' de sócios?».

Está em curso uma «farsa eleitoral», concluem. Por isso, na sequência de uma reunião efectuada em 4 de Dezembro último, a «Comissão de Defesa» da Democracia Sindical dos Trabalhadores de Escritório do Porto promove uma assembleia no próximo dia 19, às 15 horas, na Escola Superior de Belas Artes. «Reconstituição do sindicato» é o tema. Para muitos a palavra exacta será: criação (de um sindicato paralelo).

Já em Dezembro a ideia-força saída da referida reunião era «reconstruir de novo um sindicato que fosse, de facto, representativo e defendesse os interesses dos traba-

lhadores de escritório».

Na convocatória da assembleia do próximo sábado lê-se expressamente: «os factos mais recentes confirmam plenamente que os indivíduos que ilegítimamente se apropriaram da nossa estrutura sindical não estão dispostos a largá-la custe o que custar», por isso «não vamos cruzar os braços encarar seriamente a nova solução, vamos discutí-la com toda a abertura».

Durante a conferência de imprensa que serviu para anunciar a realização da assembleia do dia 19 foi feita uma retrospectiva da «fraude mais escandalosa ocorrida no movimento sindical português no pós-25 de Abril». As eleições que então deram a vitória à lista C (CGTP) foram as mais concorridas de sempre e decorreram em 22 de Fevereiro

de 1979. Em segundo lugar ficou a lista «B» (Tesiressd) a 333 votos da «C», e em terceiro a lista «A» (menos 1018 votos), da UGT e afecta aos corpos gerentes cessantes.

O acto eleitoral, impugnado pela lista «B», obrigou à realização de uma assembleia geral em Março seguinte e o resultado foi ratificado por 2500 associados presentes. Os corpos gerentes cessantes voltaram a não aceitar o veredicto da classe e à espera da decisão do tribunal, lento, têm-se mantido à frente do sindicato.

«Ocupantes» e «usurpadores», chamam-lhes os corpos gerentes eleitos em 1979, não aceitando a repetição do acto eleitoral como forma de solucionar a crise do sindicato.

PCP contra medidas anunciadas para a CP

O organismo de direcção do sector dos transportes da ORL do PCP considera «recheadas de falsidade» as recentes declarações do ministro dos Transportes aquando do anúncio público das medidas tomadas pelo Executivo para a C.P.

E isto por que as justificações apresentadas por aquele membro do Governo, assentes nos défices e nas dívidas daquela empresa pública, na necessidade de reduzir os encargos com pessoal e na alegada rentabilidade dos seus trabalhadores «não resistem a uma ligeira análise comparativa de alguns dos indicadores da empresa com as suas congéneres europeias». A dívida do Estado para com a empresa (que ronda os 19 milhões de contos) e o constante atraso no pagamento das indemnizações compensatórias obrigam a CP «a recorrer ao crédito bancário a altos juros, que estão na origem de encargos financeiros que representam 22 por cento do total dos encargos da empresa, enquanto nas restantes redes ferroviárias raramente atingem os 10 por cento». No que diz respeito ao número de trabalhadores ferroviários por quilómetro, prossegue aquele organismo do PCP, ele é inferior ao da maioria das redes europeias, o mesmo acontecendo com os encargos com o pessoal.

Quanto à produtividade, embora «fortemente condicionada por deficiências e obsolescência

das infra-estruturas», atinge as «285 unidades de tráfego por trabalhador, valor superior aos dos caminhos-de-ferro ingleses, suíços, dinamarqueses, italianos, austríacos e belgas».

Depois de afirmar que o ministro conhece bem os elementos referidos mas que «usa abusivamente do acesso que tem à comunicação social e do desconhecimento que o grande público tem nesta matéria para tentar desviar a responsabilidade da situação para os trabalhadores ferroviários», o documento do PCP adianta que a este ministro e ao Governo de que faz parte «cabem grandes responsabilidades nos maus serviços prestados pela CP». E a propósito é citado o bloqueamento que durante dois anos este ministro fez ao financiamento da construção de material circulante para a linha de Sintra.

Por outro lado, o PCP considera que as medidas preconizadas pelo Governo, entre as quais se destaca o encerramento de linhas, constituem «uma decisão política de fundo» que ultrapassa a gestão corrente dos negócios do Estado, «as únicas da competência do actual Governo».

Finalmente, o organismo dos transportes do PCP qualifica «a afirmação feita pelo ministro de que nenhuma linha seria encerrada sem as autarquias serem ouvidas como mais uma manobra deste Governo

Vidreiros da Fontela não desistem de lutar pela viabilização da empresa

Os trabalhadores da Vidreira da Fontela ocuparam, no passado sábado, durante duas horas, o salão de festas do Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz.

Os trabalhadores, mais de meio milhar, foram apoiados pela população de Vila Verde, onde se encontra implantada a fábrica vidreira. Esta acção de luta, cuja realização fora aprovada em plenário, tinha como objectivo pressionar Fernando Ribeirete, actual administrador da Sociedade Figueira-Praia, proprietária do Casino Peninsular, a receber os trabalhadores.

Ribeirete havia sido também

administrador da Vidreira da Fontela de onde se demitiu em meados do ano passado quando os trabalhadores encetaram o processo de luta pela viabilização da empresa.

Constatada a ausência de Fernando Ribeirete, os trabalhadores regressaram à fábrica onde, novamente em plenário, reafirmaram a sua disposição de prosseguir a luta em conjunto com a população da freguesia de Vila Verde que a ela já se associou.

Entretanto, foi confirmada a realização de uma reunião, na próxima sexta-feira, entre representantes dos trabalhadores e da

administração da fábrica da Fontela, da Banca, secretaria de Estado do Emprego e da Direcção-Geral de Energia, para tentarem solucionar o conflito.

Para os trabalhadores daquela unidade fabril, só o cumprimento do contrato de viabilização poderá salvar a empresa e os postos de trabalho. O contrato, recorda-se, havia sido negociado com o Banco Português do Atlântico que, subitamente, o denunciou em finais de Dezembro.

A partir de então os cerca de 650 operários da fábrica da Fontela que não recebem salários desde Agosto, desencadearam

diversas formas de luta entre as quais se destacam, pelo seu efeito espectacular, o corte da linha ferroviária do Oeste e o bloqueio de estradas.

Quarta e quinta-feira

Novas paralisações na Carris e no Metro

Os lisboetas verão os seus problemas de transportes dificultados novamente esta semana devido às greves que os trabalhadores da Carris e do Metropolitano convocaram para quarta e quinta-feira.

Entretanto, também o pessoal da CP já marcou uma greve de 48 horas, que será cumprida nos dias 23 e 24.

Segundo um comunicado divulgado pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU), a paralisação na Carris a realizar das

duas horas da madrugada às 13 horas de quarta-feira e das 13 horas de quinta às duas do dia seguinte — «pretende reduzir ao mínimo os transtornos causados à população de quem os trabalhadores têm recebido apoio e solidariedade e visa chamar as entidades competentes às responsabilidades que lhes cabem no agravamento deste conflito».

No Metropolitano, a greve terá a duração de quatro horas e meia durante a tarde de quinta-feira, altura em que se realizará um plenário de trabalhadores, que

poderá vir a adoptar, caso se mantenha o impasse, «novas e mais agravadas formas de luta».

Nesta empresa, adianta a FESTRU, «Também nenhum passo foi dado pelo Governo ou pelo conselho de gerência no sentido de resolver os problemas. Não existe ainda qualquer proposta de revisão salarial, nem o CG deu esperanças fundadas de vir honrar os compromissos assumidos e cumprir o acordo em vigor».

Segundo STD

Tecto salarial é uma prepotência

Os técnicos de desenho da zona norte repudiaram o «boicote patronal às negociações sindicais e a imposição governamental do tecto salarial de 17 por cento».

Os delegados sindicais dos técnicos de desenho, representando os profissionais da zona norte, reuniram-se na passada semana em plenário, para analisar a situação da contratação colectiva.

Em comunicado o Sindicato

dos Técnicos de Desenho (STD) considera o «boicote patronal à negociação governamental do tecto salarial prepotência que representam a degradação acelerada do nível de vida dos trabalhadores».

Na ocasião, os delegados sindicais da classe manifestaram a sua solidariedade para com os trabalhadores da CP, Carris e Metro, «aplaudindo o seu elevado sentido de responsabilidade e dignidade». Alertaram também a população «para a grave si-

tuação económica de milhares de trabalhadores privados dos seus salários e para o aumento do desemprego» que afirmam ser «as principais consequências da política desastrosa adoptada na condução da economia nacional».

Paralisação na Tinto

O pessoal da Tinto vai parar duas horas diárias hoje, quarta e quinta-feira a fim de obrigar a administração a negociar o contrato colectivo.

5º RALI PARIS/DAKAR



Percentagem de desistências:
cerca de 80%

DAKAR

Equipas:
J. Megre / J. Amaral
P. Cortez / J. Gomes
V. Cardoso / C. Marques / C. Barbosa
A. Rodrigues / T. Norberto / S. Alves

equipados com
motores PEUGEOT
Distribuído por: **MOCAR S.A.R.L.**

Com as remessas de emigrantes a baixar

Juros e amortizações da dívida são problema central da economia

Portugal devia em fins de 1982 mais de 13 mil milhões de dólares

Os encargos anuais da dívida externa, que em 1979 equivaliam a cinco por cento do défice comercial de Portugal, atingiram em 1981 um pouco mais que o quinto desse défice ou seja, 21,9 por cento.

Isto significa que, se em 1979 Portugal teve de remeter ao estrangeiro 537 milhões de dólares para liquidar juros e amortizações da sua dívida dois anos depois esses encargos anuais subiram para 1114 milhões de dólares o dobro portanto.

Estes números constam de uma informação divulgada pelo serviço de economia da ANOP, que acrescenta deverem estes encargos constituir o problema central da política económica portuguesa nos próximos anos.

Portugal está ainda muito longe da situação de países como o México, o Brasil, a Polónia, a Roménia ou a Argentina, que se têm visto obrigados a solicitar a renegociação da sua dívida externa, por não conseguirem obter divisas suficientes para cumprir pontualmente os seus compromissos.

A dívida externa portuguesa é ainda recente, e foi só a partir de 1982 que os encargos a

ela ligados começaram a ser uma condicionante central para a política económica.

A balança de pagamentos portuguesa, tal como as da maior parte dos países com um nível comparável de desenvolvimento, apresenta sistematicamente um défice comercial parcialmente financiado pelas receitas do turismo e as remessas dos emigrantes e, subsidiariamente, pelo recurso ao crédito externo.

Portugal encontra-se, porém, numa posição mais folgada do que a dos países que hoje estão a braços com a renegociação da sua dívida externa, porque enquanto nesses países, as balanças de pagamentos estão desequilibradas desde o primeiro choque petrolífero, em 1973, Portugal conseguiu em 1979, pelo afluxo de remessas de emigrantes, equilibrar transitivamente a sua balança de pagamentos.

Endividamento recente

O endividamento português é por isso mais recente, e só depois dos défices sucessivos registados na balança de pa-

gamentos em 1980, 1981 e 1982 o serviço da dívida começou a ter um peso decisivo na balança de pagamentos com os encargos reais da dívida externa — os juros que têm de ser pagos anualmente — a constituírem mais um factor de desequilíbrio.

O aumento brusco dos encargos com os juros da dívida externa a partir de 1980 foi também influenciado pela subida dos juros e pela revalorização do dólar. E se hoje descem os juros (depois de terem atingido os 20 por cento para os empréstimos em dólares, situam-se hoje em níveis mais próximos dos 10 por cento) essa descida é em parte compensada pelo aumento do nível da dívida externa que já atingia nos fins de 1982 os 13 mil milhões de dólares.

Comparando a situação actual de desequilíbrio da balança de pagamentos com a que se viveu entre 1975 e 1978 — foi no ano seguinte, em 1979, que a rubrica de transacções correntes da balança de pagamentos portuguesa recuperou o equilíbrio — a diferença fundamental reside no comportamento da rubrica «remessas dos emigrantes».

As divisas obtidas por esta forma tinham descido entre

1974 e 1975 passando de 26 mil milhões de escudos no primeiro daqueles anos, para 20 milhões em 1975.

Em 1976 verificou-se uma primeira recuperação das remessas, que passaram para 27 mil milhões de escudos; mas a partir de 1977 a alteração das circunstâncias políticas levou a um aumento em flecha das divisas assim obtidas: 44 mil milhões em 1977, 74 em 1978, 120 em 1979 e 146 em 1980.

Juntamente com o aumento das exportações verificadas nesses anos — que levaram a uma recuperação das quotas de mercado por parte dos exportadores portugueses — e a normalização do turismo, foi este aumento das remessas dos emigrantes que permitiram reequilibrar a balança de pagamentos em 1979 e limitar assim o crescimento da dívida externa.

Contudo, as remessas dos emigrantes têm mostrado desde 1982 tendência para a estagnação, e há mesmo quem preveja diminuição para 1983, em consequência do aumento do desemprego que tem caracterizado o conjunto dos países onde residem os emigrantes portugueses.

Uma carga de dinamite

Três milhões de desempregados ameaçam estabilidade britânica

O desemprego na Grã-Bretanha (em Janeiro atingia 3 224 715 pessoas, 13,8 por cento da população activa) equivale a uma carga de dinamite colocada no pedestal de Margaret Thatcher.

Janeiro foi o trigésimo oitavo mês consecutivo de aumento do número de desempregados neste país europeu, que é o único a cobrir as suas necessidades de petróleo com a sua própria produção. Em função deste elevadíssimo desemprego e outros factores de crise, acentuam-se as três tendências existentes no seio do movimento conservador:

A primeira é a tendência thatcherista, semelhante à de um administrador, que ajusta as despesas internas às receitas, presta culto à ordem e à lei sem excessos de tolerância para com os não-britânicos e é nacionalista — «com excessos malvinenses».

A corrente conservadora mais caudalosa é a paternalista, representada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Francis Pym, e por William Whitelaw, titular da pasta do Interior. Defende a teoria de uma nação sem fronteiras sociais e económicas segregadoras.

A terceira força conservadora — a do ministro da Economia, sir Geoffrey Howe e de Patrick Jenkin, titular da pasta da Indústria — tem ideias económicas semelhantes às da sr.^a Thatcher, mas mais pragmáticas. A sua política não se baseia em princípios sólidos e em questões sociais. Os seus membros são mais activos e tolerantes.

Trata-se de combinar as ideias do livre jogo do mercado com uma anteção muito flexível sobre a política social.

Na prática, esta combinação significa a redução das despesas públicas para favorecer melhores condições ao desenvolvimento económico e elevar as insenções fiscais.

Com o governo Thatcher, as despesas públicas em 1979/80 foram de 40,5 por cento do produto nacional bruto, e em 1981/82 atingiram os 44,5 por cento.

Todos estes acontecimentos se conjugam agora para facilitar o próximo manifesto eleitoral conservador.

Howe pretende alargar o campo da iniciativa privada, reduzir o da burocracia e aumentar a medicina privada.

Mas o Partido Conservador pode ser vulnerável na campanha eleitoral: são numerosos os cidadãos que o acusam de ter prometido e de não ter cumprido.

Os «slogans» de eficácia económica do programa Thatcher defrontam-se com a reacção oferecida pelos trabalhistas mediante o controlo das importações.

Os indícios são de que quase quatro anos de governo de Thatcher não foram suficientes para estabelecer um programa político à prova dos golpes da depressão económica mundial. Continuam, por isso, as indecisões.

Alfonso Barra, da EFE

Moçambique compra aviões americanos

O governador do Banco de Moçambique encontra-se desde hoje em Washington para uma missão de contactos oficiais com autoridades norte-americanas — revelaram fontes oficiais.

As conversações terão especial incidência no campo das relações económicas e financeiras entre os dois países.

Um dos assuntos em agenda é a obtenção de um crédito para compra de aviões.

Depois dos Estados Unidos, Prakash Ratilal, governador do Banco Central, visita Brasília para conversações relacionadas com o funcionamento de uma linha de crédito de 250 milhões de dólares aberta pelo Banco do Brasil a Moçambique.

A Linha de crédito, cujo montante actual é o resultado de várias extensões, foi até agora utilizada em cerca de dois terços para financiar importações de bens intermédios e de equipamento do Brasil.

Os seus contactos em Washington incluem membros da Administração e do Departamento de Estado, bem como congressistas, aos quais deve fazer uma exposição detalhada da situação política e económica de Moçambique.

Prakash Ratilal, que tem a categoria de ministro, terá também contactos com o Export/Import Bank e com várias outras instituições financeiras norte-americanas.

No ano passado

Espanha investiu 2,8 milhões em Portugal

A Espanha investiu em Portugal, durante 1982, cerca de 3480 milhões de pesetas (2,8 milhões de contos) revelou o Ministério espanhol da Economia.

Estes investimentos, que significam um aumento de 700 por cento dos realizados no ano anterior, foram aplicados em empresas sobretudo industriais e comerciais.

O total de investimentos realizados por Espanha no estran-

geiro durante o ano passado, elevaram-se a 65 526 milhões de pesetas (perto de 50 mil milhões de escudos), o que representa um aumento geral de 117,8 por cento em relação ao ano anterior.

Portugal foi o quinto país na recepção de investimentos espanhóis, depois do Chile, Estados Unidos, Panamá e Antilha Holandesa.

Desemprego aumenta

A Espanha contava 2.195.631 desempregados registados em finais de Janeiro (mais 44.684 do que o mês precedente), ou seja uma taxa de desemprego de 16,88 por cento anunciou o Ministério espanhol do Trabalho e da Segurança Social.

O número de pessoas sem emprego, notam os observadores, não parou de aumentar ao longo do ano passado, e nomeadamente no último trimestre. Em 30 de Setembro, a taxa de desemprego era ainda de 14,46 por cento.

De 13 a 20 de Abril

Portugal "país parceiro" em Hannover com 50 participantes na Feira

Cinquenta das mais importantes empresas portuguesas, especialmente dos ramos automóvel, indústrias eléctricas e electrónicas, moldes de plástico e metalomecânica, participam este ano na Feira de Hannover, marcada para a semana 13-20 de Abril, onde Portugal é este ano considerado como país parceiro.

Como país parceiro (já o foram a Grécia, o México e o Brasil), na edição/83 da maior mostra industrial do mundo, os expositores portugueses gozam da faculdade de utilizar o «Forum», pavilhão nobre da feira e aí apresentar uma panorâmica representativa da sua capacidade produtiva e exportadora.

A meia centena de empresas e organizações portuguesas voltadas para a exportação que assumiram os elevados encargos de uma participação neste certame vão ocupar uma área de exposição de 2400 metros quadrados no andar superior do «Forum» e 500 metros quadrados ao ar livre. Máquinas e aparelhos para metalomecânica, ferramentas, embalagens, produtos plásticos, instalações e componentes da electrónica e electrotécnica, materiais de construção, técnica de armazenagem e transporte, meios de transporte e circulação, são pontos fulcrais do programa de exposição a organizar por Portugal.

Esta mostra colectiva do potencial industrial português será apoiada por um semanário sobre investimentos e por «workshops» que informarão sobre as vantagens de investir e comprar



Uma panorâmica em profundidade do recinto da Feira de Hannover com os seus 23 pavilhões e recintos ao ar livre para acolher mais de seis mil expositores industriais

em Portugal. Paralelamente a estas questões económicas e industriais, a participação de Portugal como país parceiro na Hannover/83 implica outras realizações relacionadas com o nosso país destacando-se para

já o funcionamento, num dos principais pavilhões, do restaurante com as nossas especialidades culinárias.

No ano passado Hannover bateu todos os recordes de ex-

pansão e gigantismo da sua Feira, com a inscrição de 6400 firmas participantes das quais um quarto provenientes do estrangeiro. A Feira foi visitada por 575 mil profissionais e homens de negócios de 117 países.

Com o piso molhado
aumenta a distância
em relação
ao veículo da frente.



**2 RODAS
2 vezes
mais atenção!**



SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES, PREVISTO PARA O DIA 16 DE FEVEREIRO (4.^a FEIRA), POR MOTIVO DA PARALISAÇÃO DA REDE DA CARRIS ENTRE AS 02.00 E AS 13.00 HORAS

Como é do conhecimento público, está anunciada para o dia 16 de Fevereiro uma greve que afectará gravemente o sistema de transportes explorado pela Carris.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes da paralisação do referido sistema de transportes, será assegurada a exploração de um número restrito de linhas, com recurso a autocarros cedidos para o efeito.

Procura-se assim, embora com algum sacrifício para os utentes que venham a ter maiores deslocações a pé, assegurar necessidades estritamente indispensáveis de transporte nalguns dos mais importantes eixos de tráfego da cidade, em complementaridade da rede de metropolitano.

LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS

- A — Moscavide-Praça do Comércio
- B — Moscavide-Areeiro
- C — Calçada de Carriche-Entrecampos
- D — Pontinha-Sete Rios

- E — Algé 6 portas de Benfica-Sete Rios
- F — Algés-Praça do Comércio
- G — Alcântar-Praça do Chile
- H — Algés-Rot. Cabo Ruivo

HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado das 06.00 às 13.00 horas.

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

A partir das 13.00 horas retomar-se-á o serviço normal.

PARAGENS

As paragens serão as habituais das carreiras da Carris nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais da Carris (passes e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

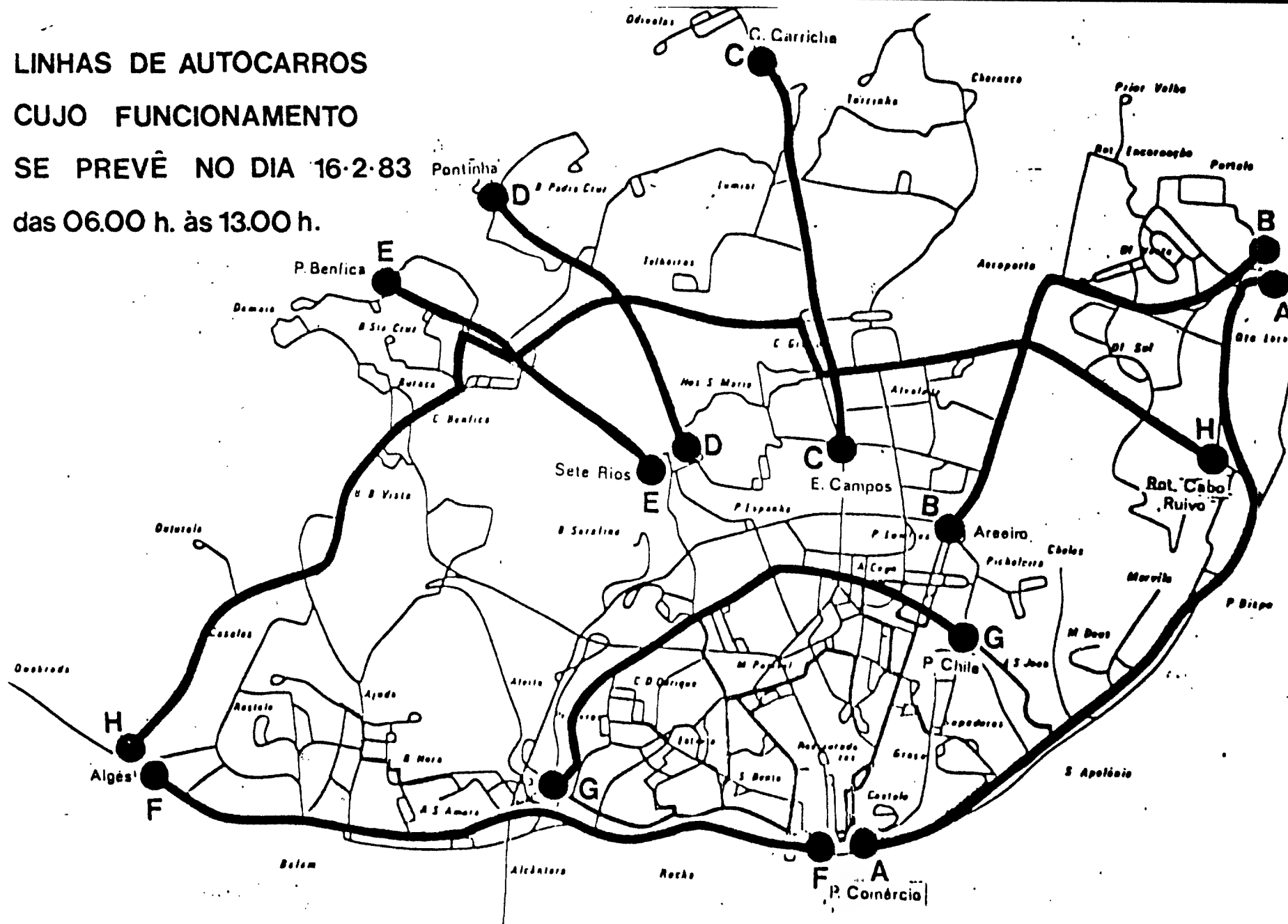
**O SERVIÇO ALTERNATIVO PREVISTO
PARA O DIA 17 DE
FEVEREIRO (5.^a FEIRA), ENTRE ÀS 13.00 E ÀS 24.00
HORAS, SERÁ ANUNCIADO NOS JORNAIS
DA TARDE DO DIA 16 de Fevereiro.**

LINHAS DE AUTOCARROS

CUJO FUNCIONAMENTO

SE PREVÊ NO DIA 16-2-83

das 06.00 h. às 13.00 h.



Apesar de todos os escândalos

Ariel Sharon continua no governo

•Moshe Arens novo ministro da Defesa

Ariel Sharon, destituído do cargo de ministro da Defesa, em consequência das responsabilidades que lhe foram atribuídas pela Comissão Kahane, nos massacres de Sabra e Chatila, em Setembro último, continuará no Governo, como ministro sem pasta. Esta decisão foi tomada ontem de manhã, durante a reunião do Conselho de Ministros israelita, o qual decidiu dar resposta favorável a uma carta nesse sentido enviada pelo próprio Sharon ao primeiro-ministro Begin.

Depois disto, não restam quaisquer dúvidas sobre a nódoa que alastra em Israel. A contaminação moral atinge — o que, aliás, não é de estranhar — os próprios trabalhistas, que decidiram apresentar amanhã uma moção de censura pelo facto de Sharon continuar no Governo. Em qualquer democracia nem Sharon nem este Governo podiam continuar em exercício, depois das escandalosas acusações que lhes são feitas.

Numa justificação de profundo imoralidade, o gabinete Begin baseou-se no parecer do conselho jurídico, o qual declarou que, demitindo-se do cargo de ministro da Defesa, Sharon cumpre a letra as recomendações da Comissão de Inquérito aos massacres.

Um ministro, que entretanto se demitiu, Uri Dan, teve um desabafo muito significativo: «Os que

não quiserem Ariel Sharon como chefe do Estado-Maior tiveram-no como ministro da Defesa, os que não o querem hoje como ministro da Defesa, tê-lo-ão amanhã como primeiro-ministro».

Enquanto isto, Sharon vai hoje despedir-se do Ministério da Defesa, enquanto o embaixador judeu nos EUA, Moshe Arens, já aceitou o convite para ocupar a pasta deixada vaga por Sharon. No entanto, sabe-se que Moshe Arens (também um «falção») tem certas reservas em ocupar o Ministério, com Ariel Sharon no Governo, pois este poderá assim manobrar o gigantesco aparelho da Defesa.

A verdade é que, segundo muitas previsões, Ariel Sharon está agora em óptimas condições para substituir Begin, o qual parece aproximar-se do fim da sua carreira política. Os jornais israelitas sugerem que a «luta pelo Poder» terá começado e que os ministros de Begin sofrerão por parte de Sharon um «ajuste de contas». A hipotese de esse «carniceiro», de formação fascista, vir a ser chefe de um Governo israelita tem agora mais credibilidade que nunca.

Em suma: seria qualquer coisa que, apesar de tudo, ainda encheria o mundo de assombro, ver Israel converter-se, por dentro (por fora já está), numa cópia da barbárie nazi, directa responsável pela criação deste estado, que

se quis democrático e simbólico da luta da humanidade contra os senhores do III Reich...

Manifestação anti-Begin

Cerca de cinco mil manifestantes responderam ontem à noite ao apelo do Comité contra a Guerra do Líbano, tendo desfilado em Telvive, reclamando a demissão do Governo e a retirada das forças israelitas do Líbano.

Esta primeira manifestação pacifista e de esquerda registada depois da morte de um militante do Movimento «A Paz Agora», morto na quinta-feira, em Jerusalém, devido à explosão de uma grãndia, decorreu na maior calma através das ruas vazias do norte da cidade.

Empunhando archotes, os manifestantes, entre os quais se contava um certo número de árabes israelitas, gritavam «O Fascismo não passará», «Sharon carniceiro7 e «Beirute-Jerusalém: o mesmo sangue».

A manifestação autorizada pela Polícia, era precedida por um jipe dos guardas-fronteiriços e por alguns policiais.

O comité contra a Guerra do Líbano é animado por universitários de esquerda e por militares do Partido Comunista israelita.

O movimento «A Paz Agora» não se tinha associado ao desfile, tendo organizado veladas de luto em memória do professor de filosofia, Emile Grunzweig, morto na quinta-feira em frente à Presidência do Conselho, em Jerusalém.

Esses velórios devem decorrer até à próxima quinta-feira no local do atentado, em Telavive, na Praça dos Reis de Israel, frente à sede da municipalidade.

Manifestação em Varsóvia

Vários milhares de pessoas, segundo a agência France Presse, manifestaram-se ontem nas ruas de Varsóvia, aclamando o sindicato «Solidariedade» e lançando palavras de ordem anti-governamentais. Tudo começou, após uma missa encomendada pelos antigos internados e à qual compareceram diversos dirigentes do sindicato ilegalizado.

De súbito, no interior da Igreja de São José do Seminário, os cerca de quatro mil participantes, de braço erguido fazendo o «V» da vitória, um dos símbolos do «Solidariedade», entoaram durante vinte minutos consecutivos o hino nacional polaco cujas palavras, na circunstância, se transformaram em «guia-nos Walesa, Solidiedade Polaca, marcha rumo à vitória».

De seguida, a multidão saiu para a rua e dirigiu-se para a Igreja de Santa Cruz, onde, uma hora depois, cerca das 19 horas, estava marcado um ofício semelhante. Constituiu-se um desfile, que viria a ser interrompido pela intervenção dos «zomos» (unidade antichoque da polícia).

Entretanto, enquanto os simpatizantes do «Solidariedade» protestavam de novo nas ruas, o cardeal primaz da Polónia, Monsenhor Josef Glemp, defendeu a linha moderada que pretende imprimir à Igreja Polaca.

«Alguns afirmam que o primaz deve ser combativo, que deve ser contundente nas suas intervenções. Ora, a Igreja deve ser fiel ao seu próprio programa, contido no Evangelho», considerou Monsenhor Glemp. «Este programa», continuou, «pode não ser popular, pode não ser aplaudido neste momento, mas a Igreja deve continuar-lhe fiel, e o primaz também, visto ser assim que se entende a sua missão junto da Igreja e junto da Nação».

Reagan vai estudar «solução in

No final da sua digressão pela Europa Ocidental, o vice-presidente dos EUA, George Bush, afirmou-se muito contente com a sua digressão e declarou que os Aliados estavam unidos aos EUA em redor da «opção zero» de Reagan. No entanto, todas as informações existentes contrariavam claramente esse ponto de vista. Sabia-se que, a nível de opinião pública e de imprensa, a «opção zero» estava posta de parte. Era também significativo o facto de os grandes jornais euro-ocidentais terem menosprezado a visita de Bush.

Quanto aos governos, por detrás das suas declarações de conformidade, era visível uma reserva, que todos — a começar por Washington — conheciam. A agência soviética TASS apressou-se, aliás, a desmentir o optimismo de Bush e a denunciar a sua viagem como um meio de pressão.

Veio agora a confirmar-se que Bush não recebeu os apoios com que contava. Foi o próprio Bush que o disse, em entrevista à cadeia de TV norte-americana, CBS, ao afirmar que o presidente Reagan está disposto a estudar as sugestões dos dirigentes europeus sobre uma «solução intermédia», se a URSS e os EUA não conseguirem chegar a acordo relativamente à «opção zero» (este se é completamente disparatado, porque já se sabe que sobre a «opção

zero» nunca haverá acordo) nas negociações sobre «euromisséis» em Genebra.

George Bush afirmou «há talvez uma solução intermédia para se conseguir um objectivo que todo o mundo deveria procurar, ou seja a eliminação de toda uma geração de armas nucleares. Ronald Reagan está a estudar actualmente tal possibilidade, à luz das sugestões dos responsáveis europeus».

Bush que regressou a Washington na passada quinta-feira, depois de ter efectuado uma viagem à Europa, precisou que o presidente Reagan «decidirá se será ou não preciso modificar a posição americana, para encorajar os soviéticos a negociarem seriamente».

O vice-presidente americano indicou esperar que os Estados Unidos e a URSS chegarão a um acordo antes do fim do ano, sublinhando ao mesmo tempo, que o governo americano continua pronto para prosseguir essas negociações, «durante o tempo que for preciso».

Os dirigentes europeus «apoiam firmemente» a dupla decisão tomada pela NATO em Dezembro de 1979 — negociar em Genebra preparando-se ao mesmo tempo para instalar os 572 mísseis «Pershing 2» e de Cruzeiro, a partir do fim deste ano —, declarou Bush, entrando em contradição, consigo próprio.

O responsável americano

reafirmou que os mísseis nucleares franceses e britânicos não deverão ser incluídos, em caso algum, nas negociações de Genebra sobre as armas euroestratégicas.

Os 162 mísseis franceses e britânicos são sistemas soberanos e armas estratégicas, e não de teatro, sublinhou.

George Bush acusou, por outro lado, os negociadores soviéticos em Genebra de terem «uma vontade de ferro» e de procurarem ganhar uma «guerra de propaganda» com o intuito de assegurarem o monopólio em matéria de euromisséis. «Os soviéticos dispõem actualmente de 1200 ogivas nucleares de médio alcance, enquanto a NATO não tem nenhuma».

Descongelamento

O senador norte-americano Edward Kennedy manifestou em Washington que se propõe defender com todas as suas energias o congelamento dos arsenais nucleares e combater o exorbitante orçamento do Pentágono.

Kennedy considerou «desnecessário» o volume de gastos militares propostos pela Administração Reagan, dizendo que o montante de 238 mil milhões de dólares, previsto para o ano fiscal de 1984, pode ser reduzido em 20 milhões.

O senador democrata salientou que «os Estados Unidos devem gastar os dólares

Parlamento palestino reunido em Argel

O adeus às armas

Inicia-se hoje ao fim da tarde, em Argel (Argélia) a 16.ª sessão do Conselho Nacional Palestino (CNP-Parlamento), com a presença dos principais dirigentes e cerca de 350 parlamentares palestinos. A sessão será inaugurada com um discurso do presidente argelino, Chadli Bendjedid, a que se seguirá o discurso do secretário-geral da Liga Árabe, Chadli Klibi, e do presidente em exercício do CNP, Khaled El-Fahum.

Durante quatro dias, decorreram em Argel trabalhos preparatórios, que resultaram na fixação de uma agenda, da qual se destacam as seguintes pontos: a natureza do combate palestino depois da batalha de Beirute, a acção a empreender com vista a garantir a autonomia das decisões palestinas, o reforço das diferentes formas de acção política, a reacção aos vários planos para solucionar a questão palestina.

Em princípio, foi já rejeitado o falado «plano Reagan», uma vez que todas as organizações parecem ser unânimes em rejeitar uma hipótese que exclua a criação de um Estado independente.

Segundo informações veiculadas pela ANOP e pela AFP, o dirigente do Fatah, Abu Iad, terá declarado que existe uma verdadeira unanimidade das diversas organizações. Também se afirma que a OLP, no seu todo, privilegia a acção diplomática para a recuperação dos territórios da Cisjordânia e Gaza, com a dupla condição de que a Organização seja confirmada na qualidade de representante exclusivo do povo palestino e que lhe seja reconhecido o direito a construir um Estado independente.

Foi desmentido que tivesse sido debatida a questão de mandatar o rei Hussein da Jordânia — que se desloca aos EUA em princípios do mês que vem — para negociar um tratado de paz com Israel, sob a égide dos EUA.

Também se diz que todos concordaram em constituir uma confederação jordano-palestina.

Enquanto isto, o jornal palestino de Jerusalém-Leste escreve que oitenta por cento dos árabes da Cisjordânia são a favor do «diálogo» com o rei jordano, 90% apoiam Yasser Arafat, mas só 30% acreditam nos resultados de um diálogo com os EUA, enquanto 64% não acreditam. Por outro lado, 60% aprovam o diálogo com a URSS, contra 33%. Este inquérito, promovido pelo jornal, financiado pela Universidade Bir-Zeit e maioritariamente feito entre os estudantes destina-se a influenciar os resultados do Conselho.

Por sua vez, os autarcas da Cisjordânia — Elias Freij, de Belém, e Rashad A — Shawa, de Gaza — enviaram mensagem ao Conselho Nacional Palestino, pedindo que ficasse entregue às mãos de Yasser Arafat o cuidado de prosseguir a obra diplomática e pronunciando-se a favor da federação com a Jordânia, «único caminho que nos resta para salvarmos o que ainda permanece da nossa pátria ocupada».

Em suma: o que se discute é o «adeus às armas». A OLP encaminha-se para as vias diplomáticas, sob a égide dos EUA, e renuncia, no fundo, à luta armada, ainda que afirme o contrário.

Apesar de todos os eventuais desmentidos em contrário, a OLP está profundamente dividida. E é de supor que as organizações recentemente reunidas em Trípoli não adoptem qualquer dos pontos de vista aprovados em Argel e decidam não dizer adeus às armas.

Muita coisa poderá acontecer. Aquilo que nunca veremos, por mais optimistas que os diplomatas da OLP sejam, é o Estado palestino, criado pelo triângulo EUA-Jordânia-Israel...

Drama em Turim

Incêndio em cinema provoca 64 mortos

Sessenta e quatro mortos é o trágico balanço do incêndio ocorrido ontem à tarde num cinema da cidade italiana de Turim. O gerente da sala de espectáculos foi detido, não se sabendo no entanto os motivos da actuação policial.

Das vítimas do cinema «Statuto» na sua maioria jovens, sessenta e duas pereceram carbonizadas, enquanto outras duas viriam mais tarde a falecer no hospital, devido às queimaduras sofridas.

Segundo os bombeiros, a zona mais atingida pelo sinistro foi o balcão onde, segundo, a mesma fonte, dezenas de cadáveres se encontravam uns sobre os outros, enquanto que outros corpos se encontravam literalmente colados às paredes, transformados em estátuas. Por fim, cerca de uma dezena de corpos viriam a ser descobertos nos «toilettes» onde os bombeiros pensam que as vítimas se refugiaram.

Entretanto, as opiniões divi-

dem-se sobre a natureza do sinistro. Entre várias hipóteses, que vão da sabotagem a mero acidente, ainda que neste último caso não se saiba exactamente a sua causa, há já uma certeza: a detenção do gerente do «Statuto», Raimondo Capello.

A Imprensa italiana assinala, a este respeito, que o mandado de captura de Capello, apenas se justifica em caso de «desastre por imprudência e homicídio por imprudência».

No entanto, antes de ser detido, o gerente do cinema descreveu o sinistro.

«Houve uma chama violenta e brusca, subitamente. O fogo alastrou logo a seguir. Tentei, em vão, com os empregados extingui-lo com a ajuda dos extintores, mas não conseguimos.

Abrimos imediatamente as portas de segurança e procurámos fazer sair o maior número de possível de espectadores».

Todas as atenções convergem agora para o relatório dos bombeiros. Segundo uma fonte autorizada do corpo de bombeiros de Turim, este poderia ter sido como causa um curto-circuito.

No entanto, os rumores de fogo posto, sabotagem ou atentado, têm vindo a ser invocados, pois, de acordo com fontes bem informadas, dos 17 incêndios em cinemas recensados em Itália desde 1975, 14 foram de origem criminosa, geralmente atribuídos a grupos de extrema direita ou de extrema esquerda e, embora em menor grau, à Mafia. O móbil destas acções seria a extorsão para pagamentos de «impostos» ou de «protecção».

“Luvás” sul-africanas para a sr.ª Kirkpatrick

A representante permanente dos Estados Unidos na ONU, a embaixatriz Jeane Kirkpatrick, terá recebido luvás da África do Sul, de acordo com a «Indie Press Agency» (IPA), que cita fontes londrinas, por sua vez, referidas pela TASS/Novosti.

A IPA escreve que «presen-tes» caros teriam sido entregues a Kirkpatrick pelo conselheiro da Embaixada sul-africana em Washington, Peter Sweipol. A embaixatriz contrariando as leis americanas, não terá declarado ao Departamento de Estado tais presentes. Entre os ofertantes encontrar-se-ia o chefe do Serviço Militar de Informações da África do Sul, o general Van der Westhuizen.

A TASS, por seu lado, afirma que a Embaixatriz americana desde há muito conhecida pela suas opiniões de extrema-direita e acusa de, nas Nações Unidas, ter agido pelo falhanço das sanções decididas contra a África do Sul, ter contribuído para a impunidade contra a agressão a Angola e a continuação da ocupação ilegal da Namíbia.

Por último a agência soviética afirma que Jeane Kirkpatrick, «conhecida pelas suas ligações de há muito com a CIA, ter estado envolvida na organização de um golpe de Estado nas Seycheles, tentativa essa feita por mercenários recrutados na África do Sul.

Eleição

O escrutínio para a renovação da assembleia legislativa do Assam iniciou-se hoje de manhã, numa atmosfera de guerra civil.

Duas horas depois da abertura das assembleias de voto, a participação era praticamente nula e a rádio local lançava apelos para encorajar uma população aterrorizada a deslocar-se às urnas, segundo as indicações recolhidas pelo enviado especial da AFP. A presença das forças policiais não tem precedentes na Índia.

Segundo um balanço oficial, foram mortas 17 pessoas nas últimas 24 horas. A campanha eleitoral, que se iniciou há um mês, terá feito mais de cem mortos e milhões de dólares de estragos: pontes destruídas, estradas interrompidas, linhas telefónicas arrancadas, edifícios públicos incendiados, transportes parados.



visita de Bush

Intermédia" para euromísseis

que forem precisos para assegurar a sua defesa e a dos seus Aliados, mas nem mais um dólar».

Kennedy fez notar que os Estados Unidos necessitam de reforçar e modernizar as suas forças convencionais e sua capacidade estratégica, mas disse que não precisam para isso de «orçamentos de defesa exagerados».

Não é concebível

O ministro britânico da Defesa, Michael Heseltine, afirmou, domingo, que «não era concebível» que os mísseis de Cruzeiro que eventualmente serão instalados na Grã-Bretanha cerca do final do ano pudessem ser lançados sem informação prévia da primeira-ministra britânica.

Interrogado pela cadeia de Televisão particular ITV, Heseltine pretendeu tranquilizar a opinião pública, a qual, segundo uma recente sondagem, se mostrou inquieta quanto ao absoluto controlo que o Exército norte-americano teria sobre os 160 mísseis de Cruzeiro que a NATO conta instalar na Grã-Bretanha no caso de fracasso das negociações de Genebra.

Nessa sondagem, realizada junto de 1000 pessoas sob encomenda daquela cadeia de Televisão, 47 por cento das pessoas interrogadas (contra 39 de opinião contrária) pronunciaram-se favoravel-

mente pela instalação dos «euromísseis». Contudo 64 por cento (contra 32) não demonstraram absoluta confiança, ou se alguma muito pouca, «na aptidão dos Estados no tratamento sábio dos problemas do mundo».

Os Estados Unidos tinham proposto aos britânicos um controlo comum dos mísseis, mas Londres recusara em virtude dos custos dessa proposta.

Oceano Índico

A Índia e as Ilhas Maurícias manifestam, no domingo, a sua preocupação face à presença militar das superpotências no oceano Índico e lançaram um apelo para o rápido regresso às Maurícias das ilhas do arquipélago de Chagos, em cuja ilha de Diego Garcia se situa uma base militar dos Estados Unidos.

Em comunicado conjunto publicado em Nova Deli, após a visita oficial de seis dias do primeiro-ministro das Maurícias, Anerood Jugnauth, os dois chefes de governo reafirmaram a necessidade de ser exercida pressão diplomática tendente a reduzir a presença das superpotências e conseguir que o Índico seja declarado zona de paz.

O comunicado acrescenta que a primeira-ministra indiana, sr.ª Indira Gandhi, deu total apoio da Índia à reivindicação maurícia de soberania sobre as ilhas de Chagos, que

foram tiradas em 1965 do território maurício, pela Grã-Bretanha, em violação de uma resolução das Nações Unidas.

Recorde-se que a URSS e demais países socialistas, bem como os países ribeirinhos e não-alinhados procuram concretizar a planeada conferência sobre o Índico, constantemente sabotada pelos EUA.

Inventor do laser

Charles Townes, inventor do Laser foi nomeado pelo Papa para a Academia Pontifícia das Ciências - informou o Vaticano.

Townes, 65 anos, Prémio Nobel da Física em 1964, realizou em 1954 o primeiro «maser» (amplificador molecular de uma emissão estimulada de radiações) e, em 1958, o primeiro laser (amplificador da luz com emissão estimulada de radiações).

Testo nuclear

Os Estados Unidos anunciaram a realização de novo teste nuclear subterrâneo no polígono situado no Estado de Nevada.

Segundo um informador do Ministério da Energia, a potência da explosão foi de, aproximadamente, 20 mil quilotoneladas.

Este foi 602.º teste de cargas nucleares realizado no referido polígono desde Janeiro de 1951.

Segundo Bagdade

Terminal de Kharg atingido pelo Iraque

Instalações petrolíferas situadas na ilha iraniana de Kharg (no Norte do Golfo) foram atingidas ontem à noite «por disparos feitos pela Marinha, agindo em coordenação com a aviação iraquiana», segundo anunciou um porta-voz militar iraquiano numa declaração difundida na noite passada pela agência iraquiana INA recebida em Manama, o porta-voz precisou que foram atingidos o cais Oeste do terminal petrolífero, as suas instalações de bombagem e um petroleiro que aí se encontrava.

O ataque foi levado a cabo às 18 h 32 locais (15 h 32 de Lisboa), precisou o porta-voz que sublinhou que «saíram importantes colunas de fumo dos objectivos atingidos, que eram visíveis a olho nu».

Esta operação demonstra a capacidade da Marinha iraquiana em dar «os mais duros golpes no inimigo iraniano e, às

suas instalações, onde quer que elas se encontrem», declarou por último o porta-voz.

Entretanto mil e oitocentos presos políticos foram executados no espaço de uma semana (22 a 28 de Janeiro) na prisão de Evin, em Teerão, segundo afirma um comunicado dos «Mudjahiddine do Povo» (esquerda Islâmica) distribuído ontem de manhã em Paris e citando «testemunhos fidedignos no interior do país».

De acordo com o texto divulgado, os corpos foram transportados em camiões para o Cemitério de Behecht-e-Zahara e para os enterrar clandestinamente os «pasdarans» (guardas da revolução) fecharam o cemitério ao público durante dois dias.

«Na sua maioria, os corpos apresentavam sinais de tortura, acrescenta o comunicado citando depoimentos do pessoal

do cemitério. Os «pasdarans» apenas restituíram às famílias alguns corpos intactos, exigindo, porém, a cada uma 6000 tumans (750 dólares).

Por seu lado, Massud Radjavi, dirigente do «Conselho Nacional da Resistência» contra o regime de Khomeiny, enviou ao secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, no sábado, um telegrama solicitando o envio de uma missão das Nações Unidas de inquérito ao «massacre dos camponeses do Curdistão do Irão».

Radjavi, chefe dos Combatentes do Povo, actualmente refugiado em França, cita no telegrama um comunicado do Comité Político do Partido Democrata do Curdistão do Irão (PDKI) que anuncia a morte de 27 pessoas e dezenas de outras que ficaram sem abrigo em três aldeias do Curdistão.

Índia

ções em Assam em clima de guerra civil

Os nativos desse estado estratégico do nordeste da Índia, agrupados no seio de duas associações - a «ASSU» (estudantes) e a «AGSP» (forum popular) - opõem-se pela força à realização das eleições.

Segundo esses movimentos, 2,5 dos 8 milhões de pessoas inscritas nos cadernos eleitorais são imigrantes ilegais oriundos do Bangladesh vizinho.

As eleições decorrem em três dias, sob a protecção de 75 mil homens da polícia especial das fronteiras. Metade dos inscritos - 4 milhões de eleitores - é convidada a votar hoje. Os próximos escrutínios terão lugar nos dias 17 e 20 de Fevereiro.

Há 126 lugares a preencher para a assembleia local. Durante a votação terão lugar 12 eleições para o parlamento federal. A violência que já abala o Assam em

1980, quando da realização de organizações gerais, não permitiu nessa altura a realização do escrutínio.

Os dirigentes estudantis - actualmente detidos - pediram aos autoctones do Assam para se absterem, prevendo uma taxa de abstenção de 95 por cento. Nestas eleições participam apenas três partidos: o «Partido do Congresso», presidido pela sr.ª Indira Gandhi, a «Frente Democrática», (uma aliança de cinco partidos de esquerda, entre os quais se conta o PCI, pró-soviético, e o PC-marxista, independente) e, por último, um pequeno partido tribal. O Partido do Congresso tem já assegurado quatro lugares na assembleia local, por falta de opositores.

Não houve praticamente campanha eleitoral. N.umerosos candidatos e os seus agentes eleitorais foram vítimas de atentados, a

maior parte das vezes à bomba e à catenada. A um candidato do Partido Socialista Revolucionário foram cortadas as orelhas, por partidários do boicote as eleições.

No sábado à noite, confrontos entre imigrantes chegados recentemente do Bangladesh e nativos do Assam deram uma nova dimensão a esse conflito interno, que dura agora há três anos.

Segundo a polícia, amsi de 20 mil pessoas originárias do Bangladesh (os jornais avançam o número de cem mil), passaram a fronteira do Assam, para atacarem povoações do distrito de Bako, a 70 km de Gauhati. Beneficiando da ausência de forças de segurança - chamadas para outros «pontos quentes» -, os imigrantes mataram, incendiaram, pilharam, fazendo quinze mortos

O diálogo Luanda-Pretória

Um segundo encontro entre responsáveis sul-africanos e angolanos em Cabo Verde parece improvável nos tempos mais próximos - afirmam meios diplomáticos à Praia, citados pela AFP.

No entanto, sabe-se de fontes seguras que essas conversações decorrem em segredo. As primeiras negociações, realizadas abertamente no dia 8 de Dezembro, foram feitas a pedido de Pretória. Sabe-se que Angola está disposta a prosseguir negociações «a céu aberto», mas é Pretória que recebe dificuldades de ordem interna quanto à concretização das propostas que tem para apresentar a Luanda. Segundo observadores diplomáticos na Praia, essas conversações às claras, só poderão recomeçar depois da cimeira dos Não-Alinhados marcada para 7 de Março em Nova Deli.

Enquanto isto, o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, que terminou hoje a sua visita iniciada a 31 de Janeiro, pelo continente africano, voltou a atacar a tese da «linkage» (unir a

independência da Namíbia à retirada dos cubanos) e felicitou a boa vontade e o realismo com que Luanda e o Maputo se dispõem a dialogar com Pretória. Segundo disse, só através dessas negociações directas se poderá sair do impasse quanto à concretização da solução 435 de 1978 sobre a Namíbia.

Por outro lado, o ministro angolano dos NE, Paulo Jorge, culpou ontem em Londres os EUA, de responsáveis pela situação de guerra na África Austral.

Paulo Jorge fez à sua maneira uma certa «linkage» entre a Namíbia e os cubanos, ao afirmar que quando se alcançar um cessar-fogo (na Namíbia) e se conseguirem progressos na aplicação da resolução 435 (que implica a saída das tropas sul-africanas do antigo Sudoeste Africano), então, verificar-se-á a retirada dos cubanos de Angola.

A visita de Paulo Jorge a Londres foi coroada de êxito, como se demonstra pelo facto de inesperadamente o ministro ter sido recebido pela sra. Thatcher durante 50 minutos. A «dama de

ferro» prometeu que o seu país «desempenhará o seu papel» (?) no seio do Grupo de Contacto. Paulo Jorge afirmou que está em hipótese de abertura de uma embaixada de Angola em Londres.

Enquanto isto, Sam Nujoma, dirigente da SWAPO, dizia no Congo que a sua organização continuaria a luta armada e acusava o Grupo de Contacto de fazer manobras para impedir a aplicação da resolução 435.

A África do Sul prossegue entretanto as suas acções criminosas. Hoje um dos mais importantes depósitos de combustível do Lesotho foi atacado e está a arder. Segundo Rádio Maseru, a África do Sul concentra agora as suas acções atingindo alvos económicos no Lesotho, como em Angola e Moçambique.

Mais duas notícias: a cidade de Roma concedeu cidadania ao herói sul-africano que agoniza numa prisão racista: Nelson Mandela. Hoje dia 14, comemora-se o 22.º aniversário da morte de um outro herói africano, Lumumba, assassinado pela CIA.

Paquistão

Mulheres protestam contra islamização da justiça

A Polícia de choque paquistanesa carregou, ontem, na principal arteéria da Lahore, para dispersar a primeira manifestação importante de mulheres que tem lugar desde a imposição da lei marcial, em 1977.

Segundo testemunhas, foram presas trinta mulheres e outras feridas, depois das autoridades militares terem dado ordem para dispersar a manifestação. Vários advogados que protestaram contra o comportamento das forças da ordem foram também maltratados pela polícia.

Respondendo ao apelo de várias organizações de mulheres, magistrados, estudantes e enfermeiras, cerca de duzentas mulheres tinham-se reunido no «Mall», a maior avenida de Lahore, para protestarem contra o programa de islamização da justiça, posto em prática, progressivamente, pelo governo do general Mohammad Zia Ul Haq.

O projecto, que está a ser discutido actualmente em Islama-

bad pelo conselho consultivo federal, prevê, nomeadamente, a proibição da mulheres testemunharem em processos penais islâmicos como o assassinio, o adultério, a violação ou a utilização de álcool.

O texto prevê igualmente que o testemunho de duas mulheres equivalerá ao de um homem em todas as outras formas de julgamento.

Desafiando a lei marcial, que proíbe os agrupamentos de mais de quatro pessoas na rua, as manifestantes - jovens da burguesia paquistanesa na sua maior parte - formaram um cortejo numa rua adjacente ao «Mall».

Foram imediatamente enviados para o local importantes

effectivos da polícia, armados com matracas e equipados com granadas lacrimogénicas.

As contestatárias sentaram-se no meio da rua, gritando palavras de ordem hostis às «leis negras» islâmicas. Seguidamente, levantaram-se todas ao mesmo tempo e romperam o cordão da polícia, correndo para a avenida.

A polícia carregou nessa altura à matraca, atingindo as manifestantes isoladas, enquanto eram lançadas granadas lacrimogénicas para dispersar um princípio de motim ao qual se juntava uma multidão de curiosos.

Segundo os observadores no Paquistão, é, ainda, muito cedo para se saber se esta manifestação é o princípio de uma agitação antigovernamental em Lahore, a capital intelectual do país, de onde partiram muitas vezes os movimentos populares que abalaram o Paquistão.

El Salvador

Intensos combates em Suchitoto

Um clima de paz reinava ontem na localidade de Suchitoto, a 46 km do Nordeste de São Salvador, após dois dias de violentos combates, que opuseram as Forças Armadas salvadoreñas aos guerrilheiros, fazendo dezenas de vítimas de parte a parte.

Segundo testemunhas, no local, entre os militares e os habitantes da cidade, pelo menos 21 soldados foram mortos sexta-feira e sábado pelos guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) assim como quatro civis e um polícia, cujo camião foi atacado pelos guerrilheiros.

Por outro lado, um empregado florestal foi morto e 25 outros, de idades compreendidas entre os 15 e 20 anos, desapareceram desde sexta-feira. Tinham tomado parte nos combates a cerca de um quilómetro de Suchitoto.

A Rádio da FMLN, Rádio Venceremos, comunicou que 20 soldados foram mortos, 50 feridos e 40 capturados pelos guerrilheiros.

ros nos combates de sexta-feira e sábado, que sedesenrolaram na estrada que liga Suchitoto a São Martin.

As informações publicadas pelo Exército salvadoreño e as forças rebeldes são totalmente contraditórias, no que se refere a perdas.

Contudo, as circunstâncias dos combates foram relatadas de maneiras idênticas pelos militares e a Rádio da FMLN. Colónias de guerrilheiros espalhadas a uma dezena de quilómetros da

estrada ligando a Suchitoto, foram atacadas simultaneamente pelas forças regulares do Exército.

«Isto foi um massacre. Nós fomos atacados com morteiros a uma vintena de metros de distância. Pergundo a mim próprio como ainda estou vivo», contou domingo um jovem soldado.

Segundo a FMLN, as posições de El Moro, em Milingo, El Aceituno e Inchanquesco, entre Suchitoto e São Martin, estão controladas pelos guerrilheiros.

CRUZEIRO da PÁSCOA

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única • Serviço de 1.ª cl.

GIBRALTAR - TANGER - CASABLANCA

Partida: 28.3.83 (6 dias)



Preços excepcionais desde 29.500s

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

1200 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA: Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO: Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO: R. Eug. Castro, 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA: Rua do Sol, 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA: Av. Central, 171 • Tel. 71623
8000 FÁRGA: Av. República, 124 • Tel. 25035
8500 PORTO: R. Inf. D. Henri, 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA: R. de Oliveira, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 31077

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

BREJOS DE AZEITÃO

TERRENOS A 130 C.
TELEF.: 221 17 01

exclusivo
El Salvador, o "pulgarcito" rebelde (6)
Carlos Gil

Uma mochila, uma bíblia, umas balas ...

«Me voy al combate; Llevo en mi mochila una Biblia, unas balas, un pomo para la esperanza y todo el valor que me cabe dentro...»

(RUTILIO SANCHEZ, sacerdote salvadoreño)

Não conheci esse padre e combatente que durante dois anos, em 1980 e 81, representou a FMLN, Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional, na Península Ibérica. Vivendo quatro meses em Lisboa, Rutílio Sanchez participou em actos de solidariedade com o seu povo, contactou operários e cristãos, forças políticas e sindicais... Um dia tomou a decisão de regressar ao interior de El Salvador. Colaborador de Monsenhor Óscar Romero, fazia parte da lista a abater pelos militares governamentais!

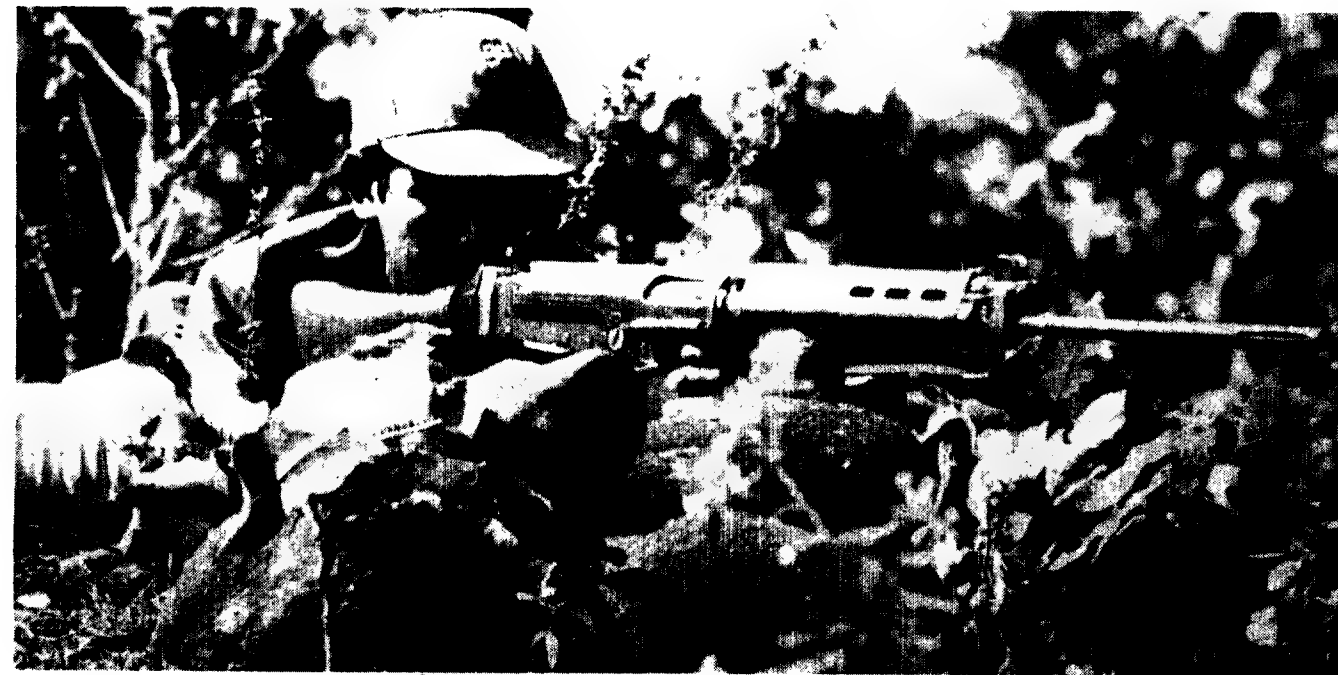
ALGUNS meses mais tarde, os seus amigos portugueses recebiam as primeiras cartas e fotografias documentando a sua actividade nas regiões libertadas da Frente Central de El Salvador: «Perdi nove quilos desde que me incorporei nas regiões sob controlo. É o resultado de comer tortilhas de milho e sal; outras vezes nem sal, nem tortilhas... Mas realmente é uma vida fantástica porque vivemos estes sacrifícios com alegria e a esperança de que estamos a cimentar uma nova pátria».

Perguntei por Rutílio Sanchez a um comandante guerrilheiro. Rutílio continua o seu combate, «por aí onde é necessário a palavra de Deus e enfrentar o inimigo juntos». Poeta e sacerdote, combatente guerrilheiro, Rutílio Sanchez vive as esperanças do seu povo: «No volveré hasta que vuelva el pueblo/ volveré trayendo a Oscar Romero/ volveré como vuelve el invierno y el verano. / Vivo o muerto, volveré».

O caso deste sacerdote salvadoreño não é isolado. Dezenas de outros colaboram e participam com a guerrilha em El Salvador. Recentemente, os padres Miguel Ventura e Rogelio Poncelle, faziam um chamamento ao povo em geral a «integrar-se na luta, já que 1983 será o ano em que definiremos a guerra a favor do povo».

Representantes de uma Igreja que vive lado a lado com os sofrimentos e miséria de um povo privado desde sempre dos mais elementares meios de vida material e espiritual, os sacerdotes salvadoreños procuram a seu modo os caminhos de Deus. «Este não é apenas o conflito entre a esquerda e a direita, mas um conflito que afecta todo o povo, que durante anos e anos tem vivido privado da paz».

Uns confundidos, outros cegos, procuram a paz como um



Guerrilheiro salvadoreño preparado para iniciar um combate

designio de Deus para o seu povo. «Cpm que facilidade caímos no triste papel daqueles doutores da lei que levaram junto a Jesus uma mulher encontrada em adultério. Acusavam-na de ser má, mas não tinham reparado que as suas consciências estavam mais energrecidas que a daquela mulher».

A Igreja salvadoreña não pode perdoar àqueles que assassinaram o Arcebispo Oscar Romero, àqueles que vão assassinando diariamente todo um povo. O teólogo latino-americano Galilea, numa das suas obras diz: «O equilíbrio cristão não é o justo meio, não está no centro mas na verdade, como o entende o Evangelho. A verdade de Jesus nem sempre está no meio, algumas vezes também está nos extremos...»

O papel da Igreja na América

Latina e especialmente no processo revolucionário que se desenvolve em El Salvador, tem sido uma surpresa para todas as mentalidades ocidentais. Há aspectos muito particulares desse processo que são pouco conhecidos e não se tem escrito sobre eles.

É a participação massiva à organização sistemática das massas que se deu, em El Salvador, a partir da década de 70. Isso permitiu desenvolver a luta no «Pulgarcito de América» e avançar até ao que hoje é um verdadeiro exército revolucionário. É essa organização de massas onde teve um papel destacado a Igreja.

Ramon Suarez, comandante de uma das Frentes de Combate, destaca-me esse papel: «A Igreja no nosso país tem jogado um papel muito importante den-

tro do processo organizativo das massas, igual ao dos professores, porque foram sectores bastante reprimidos pelo regime salvadoreño. Foram atitudes repressivas para neutralizar a sua participação no processo revolucionário. Mas, ao contrário, isso permitiu alcançar níveis de desenvolvimento muito amplos».

Era difícil entender em anos anteriores que em El Salvador pudesse haver uma guerrilha com o nível que hoje conseguiu alcançar, «a FMLN tem hoje um dos exércitos guerrilheiros mais poderosos da história da América Latina», isto graças ao apoio massivo da população que é para a FMLN, um factor determinante.

— «Noutros países, continua Ramon Suarez, tentou-se implementar a luta armada mas

não havia um apoio massivo da população e por isso não conseguiram avançar e muito menos resistir. Mas nós já o conseguimos precisamente por esse

amplo apoio das massas. E precisamente por isso que o regime salvadoreño, apesar do grande apoio do imperialismo norte-americano, não tem conseguido parar este processo.»

A organização popular hoje

feito às partes em conflito no sentido de um diálogo sincero e claro para a Paz baseado numa verdadeira justiça social.

A coragem dos bispos da província eclesiástica de El Salvador não tem encontrado eco entre as forças governamentais que constantemente afirmam defender os valores cristãos ocidentais... «compartilhamos no mais profundo do nosso coração de pastores a dor e a angústia do nosso povo, vítima inocente dessa incontida onda de violência que já cobrou um preço demasiado alto em vidas humanas e bens materiais, enlutando milhares de lares e tornando a existência quotidiana cada dia mais insuportável».

Outro sacerdote, Gonzalez Faus, vai mais longe: ao afirmar que em El Salvador se está realizando até às suas últimas consequências lógicas o conceito «capitalista» de liberdade, «não se pode ler a denúncia do massacre do rio Sumpul sem pensar em Mi-Lay, em Auschwitz, e na provocativa afirmação de T. Adorno: «Auschwitz não é um acidente na civilização ocidental, mas é sim a sua consequência lógica».

El Salvador também nos oferece pesadelos «sadopasolínicos» como aquele de um pai de família de San Salvador, cujo filho era perseguido pela Guarda Nacional por se negar a ser delator. Quando os guardas foram a casa do jovem, o pai abriu-lhes a porta e disse-lhes, acreditando numa restia de humanidade daqueles soldados: «se querem levar o meu filho, terão de passar por cima do meu cadáver». Um dos guardas, cortesmente, respondeu-lhe: «porque não, com muito gosto». E seguiu-se uma rajada de metralhadora e os polícias entraram tranquilamente em casa do camponês salvadoreño!...

Em El Salvador contaram-me outra história, outro pesadelo. Um jovem estudante de 14 anos aluno do Instituto Morazan, em San Salvador, enfrentava os soldados governamentais, gritando-lhes: «Não nos matem, somos cristãos, todos somos filhos de Deus!» Eram.

No dia em que regressava a San Salvador perguntei a um guerrilheiro o que faria no dia da vitória.

— Vou agradecer a Deus o ter-nos ajudado a vencer a Revolução...

existente nas zonas de combate e zonas libertadas resulta bastante da participação da pequena burguesia, Igreja e professores, para além da colaboração dos camponeses, afinal os mais interessados e beneficiados da luta armada.

—Apesar do nosso povo ser rebelde, não é um povo guerreiro, não tem a tradição militar que tinha o povo vietnamita, mas o avanço constante da guerra obriga-nos a encontrar soluções e experiências novas.»

Mas o papel mais importante desempenhado pela Igreja salvadoreña, tem sido a denúncia constante dos crimes e atentados aos direitos humanos praticados pelo regime e exortação frequente que a Conferência Episcopal de El Salvador tem

Atentado contra o Papa em preparação?

No passado mês de Dezembro um documento interno da FMLN distribuído apenas entre os combatentes das Frentes, fazia a análise política da actividade do Vaticano com vista à «possibilidade» de uma próxima visita do Papa a El Salvador, «este é um grande acontecimento para a Igreja salvadoreña», afirmava-se no documento.

A visita do Papa a El Salvador, Nicarágua e Costa Rica é desejada pela grande maioria das populações católicas destes estados, mas são um embaraço para cada um dos respectivos governos, embora de modos diferentes. No entanto, nenhum daqueles governos poderá evitar a viagem do Sumo Pontífice apesar de alguns o desejarem.

João Paulo II, visitará um país em guerra civil, El Salvador, e outro, Nicarágua, com guerra nas suas fronteiras. Em ambos, dizia-me um alto funcionário, nicaraguense, não se descarta a possibilidade de um atentado à figura do Papa, perpetrado pela CIA para implicar as forças de esquerda centro-americanas e para assim servir de pretexto a uma intervenção militar norte-americana.

Mas a visita de João Paulo II a El Salvador significará uma grande ajuda à posição da Igreja local que defende o diálogo proposto pelos guerrilheiros para alcançar o caminho da paz. Sobre as posições da FMLN face à visita do Papa, transcrevo o que me disse o comandante Ramon Suarez, membro destacado

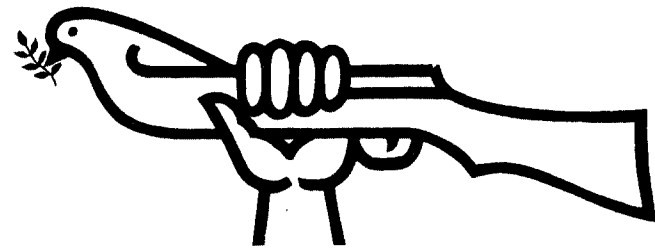
daquela organização, em plena zona de combate:

— João Paulo II poderá vir brevemente a El Salvador. É um facto importante para todas as partes em luta, como o analisa?

— Para todos os revolucionários a chegada de João Paulo II ao nosso país representa um facto histórico muito importante. Temos conhecimento da atitude e da disposição do Papa relativamente à situação crítica da América Central, especialmente em El Salvador.

Nós sabemos perfeitamente que a Igreja tem compromissos com a paz. Estamos interessados que o nosso país a atinja o mais breve possível. Consideramos que a vinda do Papa vai ter repercussões muito grandes quanto às reflexões que o regime pode fazer da proposta de diálogo e da solução que nós propusemos a todas as forças sem condições. É um facto transcendental.

No próximo mês de Março o Papa virá aqui ao nosso país e terá oportunidade de conhecer de uma forma directa qual é a atitude e o compromisso da Igreja salvadoreña em relação à situação crítica no nosso país. Estamos seguros que isso vai ter um impulso e um apoio muito grandes do nosso povo e que a posição da Igreja ao nível mais alto no nosso país, vai assinalar um ponto determinante quanto à possível solução que se pode dar à crise.



Essa visita representa neste momento uma contradição muito grande com os objectivos do presidente dos EUA, Reagan, que recentemente visitou esta zona para receber o apoio político para uma possível agressão à América Central. Há um grande contraste entre a missão de paz de João Paulo II e a missão de guerra de Ronald Reagan. Mas estamos esperando com muito interesse e muita alegria a visita do Papa a El Salvador.

— Haverá alguma oportunidade para que João Paulo II possa receber uma delegação da FMLN?

— cremos que essa oportunidade será boa. A comissão diplomática da FMLN/FDR pode ter a oportunidade de dar-lhe a conhecer directamente qual é a nossa posição. cremos que a atitude do Papa é uma atitude ampla e ele poderá ter ocasião de conhecer a nossa situação, a nossa proposta de diálogo, a nossa vocação democrática e vocação de paz. Essa ocasião está já a ser preparada.

— Será uma entrevista directa, sem intermediários?

— cremos que sim, que terá de ser a partir de uma conversação directa com a FMLN.

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol nortenho: acidente mortal

O futebolista Rogério António Leite de Couto (do Serzedelo) faleceu ontem, ao fim da tarde, no Hospital de Santo António (Porto) após queda no decorrer do encontro que a sua equipa disputava com o Foz. O atleta ainda chegou com vida ao hospital, mas de nada valeram os esforços de reanimação da equipa médica.

Rogério de Couto (31 anos, solteiro e exercendo a actividade de professor) era filho de Carlos Gomes Couto e de Maria Gomes Casadas e residia no lugar de Outeiro, em Serzedelo (Vila Nova de Gaia). Segundo o testemunho de uma cunhada, o seu pai também morreu a jogar futebol.

Manuel Abrantes: nada de grave

Manuel Abrantes, guarda-redes do Estoril Praia, sofreu no decorrer do encontro Varzim-Estoril, uma hemorragia auditiva externa, após choque com um companheiro. Manuel Abrantes, que teve de ser transportado de urgência ao Hospital da Póvoa de Varzim, foi imediatamente radiografado tendo-se verificado que o acidente não fora tão grave como inicialmente se julgara. O jogador estorilista esteve cerca de uma hora sem sentidos, voltando à normalidade sem se lembrar do que acontecera. Após tratamento, Manuel Abrantes, tornou ao Estádio, como mero espectador, e segundo referiu («totalmente recuperado»).

Albertino: cadê o controlozinho?

O futebolista Albertino (Marítimo) não compareceu ao controlo «anti-doping» que teve lugar no encontro Boavista - Marítimo e para o qual fora sorteado previamente. O controlo foi orientado pelo delegado federativo, Manuel Raul, dr. Manuel Maia e pelo enfermeiro, André Soares, tendo sido convocados além de Albertino Águas e Beca (Marítimo), Palhares, Madureira e Figueiredo (Boavista). Segundo a versão que corria na cabina, o jogador que fora substituído aos 71 minutos, mal os seus colegas entraram na cabina, dado estar já vestido, retirou-se do estádio, embora um director do clube tenha avisado que nenhum jogador se poderia ir embora pois havia controlo «antidoping». Albertino terá ficado distraído pela presença da família e logo partiu para o Porto, onde tem residência.

Sesimbra: futebolistas em brasa!

Antes do jogo Sesimbra-Farense, foi distribuído ao público um comunicado dos jogadores da casa onde, nomeadamente, se pode ler:

A Direcção não pagou dinheiro nenhum atrasado (prémios de subida e vencimentos), tem-nos deixado ao abandono, enviando-nos para a Madeira sozinhos, aparecendo apenas no início dos treinos e raramente entra na cabina; não nos dá quaisquer condições de trabalho, havendo falta de botas, equipamentos, etc.; tenta impor, de diversas formas, as suas ideias, influenciar o trabalho do treinador, apesar de cinicamente fingir apoiá-lo; convoca-nos, em vésperas de jogos importantes, como o do Farense, forçando-nos a estar até a uma hora da manhã, tentando desmoralizar a equipa e criar um espírito de desconfiança, entre nós e para com o treinador; cria o pânico entre os jogadores com a ameaça de castigos provenientes das advertências dos jogos (cartões amarelos), o que origina deixarmos de ser uma equipa aguerrida, com receio de possíveis castigos da direcção.

Mais adiante:

Como pode uma equipa manter-se na 2.ª Divisão e encontrar-se em boas condições psicológicas para defrontar o Farense se não dispõe de qualquer apoio da secção de futebol nem da direcção do clube e sente que esta tenta destruir a equipa (jogadores e treinadores)?

A notícia não poderia colhar de surpresa quem quer que fosse, já que, numa reportagem gravada anteriormente, no Campo Vila Amália (Sesimbra) o jogador-treinador Francisco Mário afirmara, para a RTP (Programa «Trotéu», que viria a ser transmitido na tarde de sábado, à hora do Sesimbra - Farense) tudo o que está a prejudicar o rendimento dos futebolistas sesimbrenses e o seu grande descontentamento para com a direcção do clube, especialmente os elementos do Departamento de Futebol, que foram criticados asperamente perante muitas testemunhas, que se devem ter tornado rápidos arautos dessa crítica bem dura mas (pelos vistos) bem real. Reflexo (afinal) de compromissos assumidos e não cumpridos por meros dirigentes de ocasião.

Alcobaça protesta

O delegado do Alcobaça fez declaração de protesto no final do jogo em que este clube perdeu (1-3) com o Portimonense. O protesto baseia-se em erros do árbitro Manuel Correia do Funchal) que anulou um gol ao Alcobaça quando o resultado era favorável aos algarvios por 2-0. Em declarações à Imprensa, o presidente do Alcobaça (Guerra Madaleno) disse que o seu clube vai vetar o nome de Manuel Correia. Estranhou depois que este árbitro, da Madeira, tenha sido nomeado para dirigir um desafio dos alcobacenses que, tal como o Marítimo, lutam pela permanência na 1.ª Divisão. Acrescentou que o delegado do Alcobaça ao próximo Congresso da FPF vai propor alteração do estatuto deste organismo no que respeita à nomeação dos árbitros, de modo que os delegados dos clubes possam assistir ao respectivo sorteio.

"Guerra" em La Paz

O Brasil derrotou a Argentina (por 3-2), em La Paz, conquistando o campeonato da América do Sul de Futebol (juniores). No final do 1.º tempo, os brasileiros perdiam por 2-1, mas operaram brilhante recuperação na 2.ª parte. Ao marcarem o 3.º e último gol, estalou desordem geral no estádio, tendo o árbitro decidido dar o desafio por terminado quando ainda faltavam 10 minutos para o tempo regulamentar. Após duas horas de reflexão, o Comité do torneio viria a ratificar o resultado de 3-2, a favor do Brasil. De qualquer modo, os argentinos, que se quedaram em 3.º lugar, bem como a Bolívia (2.ª), qualificaram-se para o campeonato mundial de juniores, a disputar no México, em Junho.

Frente igual, rés-do-chão pior

Nacional de futebol

Benfica e FC Porto venceram fora, na 19.ª jornada do campeonato de futebol e na frente da tabela nada aconteceu de novo. Um gol solitário de Diamantino, deu a feliz vitória (1-0) do Benfica na sua deslocação ao campo do Salgueiros, enquanto o FC Porto venceu o Espinho (2-0) com golos do irlandês Walsh na 2.ª metade do jogo.

O Sporting venceu o Amora em Alvalade (4-1) com dois golos de Jordão, outro de Oliveira e o restante de Manuel Fernandes, contra o tento de honra de José Rafael.

Numa jornada em que os primeiros não tiveram deslizes, os bons resultados registaram-se para os visitantes: Estoril e Marítimo empataram, ambos sem golos, nos terrenos do Varzim e do Boavista mas a turma do Funchal, continua em situação difícil, bem como o Boavista, enquanto Varzim e Estoril parecem tranquilos na 1.ª metade da tabela, espreitando um quarto lugar europeu. Esta hipótese para a «Taça UEFA» tem outro candidato: o Vitória de Guimarães, que arrancou belo empate na sua difícil deslocação ao Estádio do Vitória de Setúbal: golos de Paulo Ricardo e Da Silva, Exibição espectacular do vimeirense Silvinho e do brasileiro Da Silva, que é óptimo reforço setubalense.

O Braga, dominando em sua casa e o Rio Ave, vencendo (1-0) com um gol solitário resultante de grande penalidade marcada por João Cardoso, é outro clube a espreitar o 4.º posto, com a turma de Vila do Conde a comprometer a ascensão.

O Alcobaça continua a caminho da descida de divisão, perdendo por 3-1, no campo do Portimonense: a equipa algarvia mantém-se em boa fuga à zona perigosa da tabela.

Marcadores

Gomes (do FC Porto) ficou em branco na corrida para a «bola de prata» e na sua candidatura à «bola de ouro» europeia, mantendo os 23 golos marcados. Aliás, os primeiros da tabela mantiveram os tentos já obtidos: Nenê não alinhou frente ao Salgueiros e Nhabola, também não marcou em Braga. Nos lugares imediatos da lista, os totais subiram, com golos de Jordão (dois), Walsh (dois), Oliveira e Raul

Águas. A lista dos melhores marcadores é agora a seguinte:

1.º Gomes (FC Porto), 23 golos; 2.º Nenê (Benfica), 16; 3.º Nhabola (Rio Ave), 14; 4.º Jordão (Sporting), 13; 5.º Filipovic (Benfica), 12; 6.º Walsh (FC Porto) 11; 7.º Oliveira (Sporting), 9; 8.º Raul Águas (Portimonense), 8; 9.º Joaquim Rocha (Guimarães), 7; 10.º Reinaldo (Boavista); Fontes (Braga); Humberto (Benfica); Vitor Madeira (Estoril); Valdemar (Varzim), Lito (Sporting), 6.

História

Resultados completos da 19.ª jornada do campeonato da 1.ª Divisão: Salgueiros - Benfica 0-1 (0-1 ao intervalo); Espinho - FC Porto 0-2 (0-0); Sporting - Amora 4-1 (3-1); V. Setúbal - V. Guimarães, 1-1 (0-0); Varzim - Estoril, 0-0; Braga - Rio Ave, 1-0 (1-0); Portimonense - Alcobaça 3-1 (1-0) e Boavista - Marítimo 0-0.

Controlo antidoping

O controlo antidoping cobriu todos os jogos do campeonato da 1.ª divisão, o que aconteceu pela primeira vez na história da prova maior da modalidade em Portugal. Esta medida abrangeu 48 futebolistas, pois foram submetidos ao controlo três jogadores de cada uma das 16 equipas participantes.

A seguir

A próxima jornada (20.ª) do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão disputa-se, apenas, dia 27, já que a Taça de Portugal regressa domingo. Os jogos do nacional são os seguintes: Benfica - Estoril, V. Guimarães - Salgueiros, Marítimo - V. Setúbal, FC Porto - Boavista, Rio Ave - Sporting de Espinho, Amora - Sporting de Braga, Alcobaça - Sporting e Portimonense - Varzim.

Boavista contrata

O Boavista continua a «pescar» em águas espinhentas: depois de Vitorino (contrato por três anos) é a vez de Diniz se mudar para o Bessa caso se concretize a permanência dos axadrezados na divisão n.º 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	19	15	3	1	46-10	33
2.º FC Porto	19	13	4	2	44-12	30
3.º Sporting	19	11	5	3	37-19	27
4.º V. Guimarães	19	8	6	5	24-16	22
5.º Varzim	19	7	7	5	16-23	21
6.º Braga	19	9	2	8	26-28	20
7.º Estoril	19	7	6	6	16-21	20
8.º Rio Ave	19	8	2	9	30-21	18
9.º Portimonense	19	7	3	9	25-25	17
10.º Setúbal	19	6	5	8	16-23	17
11.º Espinho	19	5	6	8	11-22	16
12.º Salgueiros	19	4	6	9	13-20	14
13.º Boavista	19	4	6	9	15-26	14
14.º Marítimo	19	3	7	9	11-24	13
15.º Amora	19	4	5	10	15-29	13
16.º Alcobaça	19	1	7	11	11-31	9



Bessa: fazer-se a «penalty» nem sempre pega...

Taça alterada

Jogos para a Taça de Portugal já com calendário mudado: Silves - Boavista (sábado, 19 às 15 horas) e Portimonense - Gil Vicente (domingo, 20, às 15).

Mário Belo: homenagem

O Posto Médico do Portimonense passou a ter o nome de «Mário Belo», numa homenagem póstuma ao malogrado massagista do clube algarvio e da selecção nacional (esperanças). O descerramento da placa que perpetua a memória de Mário Belo foi feito no final do encontro Portimonense - Alcobaça, na presença dos dois filhos do infatigado desportista, dirigentes e associados do clube. Mário Belo (recorda-se) morreu num acidente de viação que ocorreu no princípio da semana passada a oito quilómetros de Albufeira e causou a morte a mais duas pessoas, nomeadamente o futebolista José Alves, do Farense.

Juvenis

Ao fim da 2.ª jornada, Portugal, comanda a classificação do Torneio de Futebol Juvenil do Algarve, que está a ser disputado em Faro. Ontem a equipa nacional venceu a da Dinamarca, por 2-0. Litos, foi o autor dos dois golos dos portugueses.

PORTUGAL: Mota; Guedes, Eugénio, Germano, e Ferrinho; Litos, João Manuel e Mito; Seca (Gilmar, aos 26 minutos), Fernando Mendes e Caetano.

DINAMARCA: Nielsen; Jacobsen, Pedersen, Lawdsen e Hansen; Nielsen, Kennet e Pedersen; Birkedal, Moller e Oule Muller.

No outro jogo da ronda a França, vencera a Finlândia por 2-1. A classificação é, a seguinte: 1.º, Portugal, 3 pontos; 2.º, França, 3 pontos; 3.º, Finlândia, 1 ponto; 4.º Dinamarca, 1 ponto.

O torneio completa-se amanhã, em Portimão, com a disputa dos encontros Dinamarca - Finlândia e Portugal - França.

Juniões

Portugal e a Holanda empataram sem golos e a Bélgica venceu a Suíça por 3-1, na 2.ª jornada do «II Torneio Internacional de Juniores do Porto», que foi disputada no Estádio do Bessa.

PORTUGAL: João Sérgio; Morato, Paiva, Jorge Oliveira, Carvalhal e Fonseca, Barrocal, Semedo (Hernâni, aos 32 minutos) e Júlio Sérgio; Chico Faria (Santos, aos 26 minutos) e Futre.

HOLANDA: Grinjoan; De Jongchevie, Joan Pauls, Rene Panhuiens e Godecedwin; Bake-redwin, Bosnan e Hendrik; (Franciscus, Jacobus e Robin (Koistra, aos 65 minutos).

Falta apenas disputar a última jornada que terá lugar amanhã, em Paços de Ferreira. A classificação é a seguinte: 1.º, Holanda, 3 pontos; 2.º, Bélgica, 2; 3.º, Portugal, 2; 4.º, Suíça, 1.

Jogos para o nacional de juniores: Atlético e Cartaxo empa-

taram (1-1) e o Almada ganhou por 3-1 no campo do Futebol Benfica.

Homenagem arbitral

O Conselho de Arbitragem da Associação de futebol de Lisboa promove, no próximo dia 5 de Março, um jantar de homenagem a Mário Ribeiro, seu vice-presidente e figura prestigiada da arbitragem nacional. Na ocasião será feita entrega ao homenageado da «Medalha de Ouro ao Mérito» recentemente atribuída pelo Congresso da Federação Portuguesa de Futebol. As inscrições podem ser feitas directamente no Conselho de Arbitragem da AFL, na Associação Portuguesa de Árbitros ou através dos telefones 32 63 86, 32 01 76 e 82 48 49 (Lisboa).

RFA e Inglaterra: poucos jogos

O mau tempo que se tem feito sentir em toda a Europa levou a que muitos jogos de futebol tivessem de ser adiados. Assim, na Alemanha Federal, apenas se disputaram dois encontros: Eintracht de Frankfurt - Arminia, 2-1 e Borussia M'Gladbach - Colónia, 2-2.

Em Inglaterra, a contar para a 27.ª jornada somente se efectuaram os seguintes embates: Manchester United - Everton, 2-0; Brighton - West Bromwich, 0-0; Coventry - Manchester City, 4-0; Liverpool - Ipswich, 1-0 e Tottenham - Swansea, 1-0.

Maputo vence em Albufeira

O Ferrovário do Maputo que se encontra a estagiar em Portugal, disputou no sábado o seu segundo jogo, desta vez com o Imortal de Albufeira, vencendo por 3-0 (golos de Candango, Ramos, e Gilberto). A equipa moçambicana que é orientada por Mário Coluna, efectuou o seu primeiro jogo, nesta sua vinda a Portugal, na passada quarta-feira frente ao União de Santiago do Cacém onde foi vencida por 3-2. Continuando o seu estágio o Ferrovário do Maputo defrontará na próxima 4.ª feira o Farense no Estádio de S. Luís.

TOTO BOLA a chave

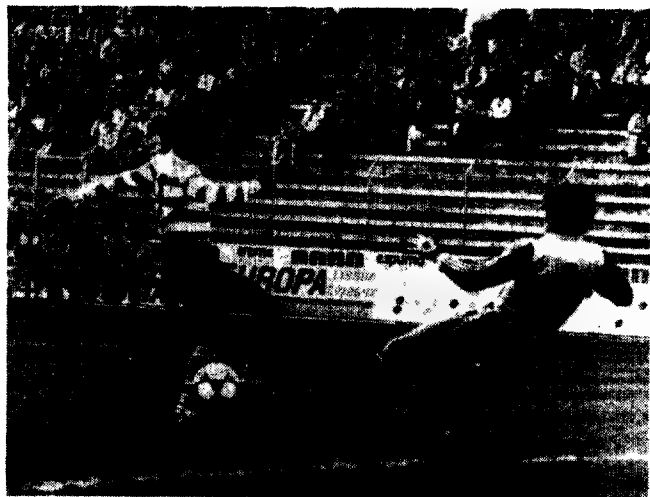
1. Salgueiros-Benfica 2
2. Espinho-FC do Porto 2
3. Varzim-Estoril X
4. Setúbal-Guimarães X
5. Boavista-Marítimo X
6. Braga-Rio Ave 1
7. Oliveirense-Chaves 2
8. Covilhã-Académico 2
9. Oliv. do Bairro-Agueda 2
10. Peniche-Torriense 1
11. Sesimbra-Farense 2
12. Quimigal-V. da Gama 1
13. Lusitano-U. da Madeira 1

O valor de cada prémio deste concurso é de 30 601 878 escudos.



Juniões: Portugal-Holanda

DESPORTO



Jordão: o fabuloso 1.º golo



Manuel Fernandes: o belo 3.º tento

Sporting, 4 — Amora, 1

Táctica de Medeiros falhou logo na cabina

O Sporting, após uma 1.ª parte de alto nível, bateu (4-1) o Amora, sem qualquer problema.

Começando o jogo num ataque constante, os «leões» dariam o primeiro sinal de alarme aos 8 minutos quando Virgílio atirou, forte, ao lado do poste direito de Botelho. Aos 18 minutos, Oliveira (que se mostraria excessivamente infeliz durante todo o encontro, quer no aspecto técnico como de concretização) tentou a sua «chance» pela primeira vez, mas excessivamente por alto. O encontro ia prosseguindo na mesma toada até que aos 23 minutos, Jordão, após um toque em habilidade de Oliveira, marcou o 1.º golo da partida. Dois minutos depois Mário Jorge, a passagem de Jordão, proporcionou a Oliveira o 2-0, para, três minutos depois, nova oportunidade surgir para a equipa de Alvalade perdida, ingloriamente, por Mário Jorge.

O 3.º golo dos donos da casa, como reflexo do ataque constante do Sporting, surgiu pouco depois de uma perda dos forasteiros, fazendo Manuel Fernandes o 3-0, a passagem com conta, peso e medida, de Virgílio.



Boronat: «espião» da Real Sociedad veio ver o Sporting em Alvalade

Aos 37 minutos o Amora faria uma substituição, saindo Alfredo para entrar Emanuel.

Dois minutos depois, com a baliza aberta, depois de ter tentado todos os adversários, Jordão perde aquele que seria o 4-0 e, quando se esperava novo tento «leonino», eis que o Amora reduz a diferença por intermédio de José Rafael, num golo espectacular, sem deixar bater a bola no chão, após um centro da direita. A 1.ª parte terminou (assim) com 3-1 favorável ao Sporting.

Para o 2.º tempo, o Sporting

surgiu com uma substituição: entrando Carlos Xavier e Saindo Kostov. Onze minutos depois Jaime (do Amora) foi substituído por Alberto.

Neste 2.º tempo o ritmo do futebol do Sporting baixou bastante, tal como o dos seus adversários, arrastando-se o jogo sem interesse de maior, sob uma temperatura muito fria. Com o Sporting a perder oportunidades e a equipa cansada com o resultado, chegou-se aos 80 minutos, em que Jordão, daria o resultado final, justo tendo em atenção o que cada uma das equipas fez sobre a relva.

Arbitragem de José Guedes (Porto) secundado por Carvalho Araújo e Alberto Silva.

Sporting: Meszaros; Zezinho; Virgílio, (Marinho, 84), Festas e Mário Jorge; Nogueira, Kostov (Carlos Xavier na 2.ª parte) e Lito; Oliveira, Jordão e Manuel Fernandes.

Amora: Botelho; Alfredo (Emanuel, 37), João António, Laranjeira e Ribeiro e Nelson; Jaime (Alberto, 55), Valter e Baltasar; José Rafael e Jorge Plácido.

Cartão amarelo para Emanuel. Gols de Jordão (23 e 80), Oliveira (24), Manuel Fernandes (29) e José Rafael (44). Grande actuação de Mário Jorge, Jordão e Jorge Plácido e lesão de António Oliveira mesmo ao cair do pano.

Lamenta-se (e critica-se asperamente) o «expediente» do treinador António Medeiros ao fornecer aos Órgãos de Comunicação Social uma lista de nomes que não correspondia aos números indicados nas camisolas. Se tentava enganar os jornalistas, muitos parabéns, mas a festa carnavalesca durou somente um minuto. Se pretendia lograr António Oliveira, o «placard» de gols é elucidativo.

Salgueiros, 0 — Benfica, 1

Sucesso arrancado a ferros

O Benfica foi ganhar a Vidal Pinheiro, mas não ganhou para o susto. Depois de um 1.º tempo bastante tranquilo, a turma da Luz enfrentou grandes dificuldades no período complementar e esteve mesmo à beira de dividir os pontos com o seu antagonista, quando no derradeiro minuto Álvaro substituiu Bento, ao desviar de cabeça (para canto) um remate que levava o rótulo de golo.

Foi uma surpresa a reacção dos salgueiristas após o intervalo. Dir-se-ia (até) que os jogadores tinham mudado de camisolas, tal a diferença que existiu no comportamento de ambas as equipas depois do descanso. Quem lucrou, afinal, foram os quase 20 mil espectadores que encheram por completo o velho campo de Paranhos, que já estavam a lamentar o «eclipse» futebolístico do tempo inicial e acabaram por vibrar intensamente na 2.ª metade.

Como nos confundiu a um camarada, sentado a nosso lado na improvisada bancada da informação, esta equipa do Benfica não inspira confiança nenhuma. De facto, há qualquer peça que não está a engranar bem na «máquina» da Luz. Já há 15 dias, quando os «encarnados» jogaram no Bessa, havíamos ficado com essa ideia.

Aparentemente tranquila, na sequência de um golo alcançado aos 14 minutos de jogo (por intermédio de Diamantino) a turma benfiquista não cuidou de consolidar essa vantagem enquanto os salgueiristas estiveram a «dormir» e, depois, foi o que se viu: uma equipa aflita, a procurar por todos os meios defender a sua baliza, tendo em vista a obtenção dos dois pontos.

Em boa verdade, o Benfica só deu um ar da sua graça enquanto o marcador não funcionou. Nesse período, os pupilos de Eriksson exerceram uma certa pressão sobre o seu adversário e jogaram como se deve num terreno pelado e sem as dimensões máximas: bola rente ao solo e aberturas pelos flancos para forçar a defesa contrária a abrir brechas. Foi, na sequência de uma jogada como mandam os «livros» que o Benfica logrou forjar a situação de apuro, da qual resultou o golo solitário.

A partir de então, o Benfica reduziu o gás e ficou na expectativa, muito embora Alves, Sheu e Chalana continuassem a gozar de bastante liberdade na zona

intermediária. Pareceu-nos que terá residido aqui o grande erro do técnico Henrique Calisto: deixar que os «motores» encarnados manobrassem à vontade, numa zona onde se ganham e perdem jogos.



Carlos Manuel «versus» Carvalho

E viu-se no 2.º tempo que, mal os médios salgueiristas avançaram no terreno, cobrindo mais de perto os estrategos adversários, as coisas modificaram-se radicalmente. A este propósito cabe aqui referir que o 2.º período foi, de facto, de manifesta ascendente da equipa da «casa» que não só se redimiu da má impressão que havia deixado antes do intervalo, como justificou plenamente a divisão de pontos. Para além do tal lance, mesmo sobre a hora de baixar o «pano», o Salgueiros criou outras situações de golo que, só por manifesta infelicidade e alguma precipitação dos seus dianteiros, não surtiram efeito. A título de exemplo, recordamos dois lances que ocorreram aos 13 e aos 17 minutos do período complementar. Luís Pereira atirou ao poste e Bento salvou para canto, depois Santos conduziu bem o esférico, ficou isolado frente ao guarda-benfiquista, mas na altura do remate atirou frouxo e contra os pés do único opositor que tinha entre si e a linha de baliza.

Julgamos que o Benfica acusou bastante a ausência de alguns dos seus titulares, casos de Nenê, Pietra e Veloso, o que, no entanto, não invalida as críticas, mormente no tocante à estratégia adoptada após um golo de vantagem.

Manuel Neto



Soares persegue Diamantino

Árbitro: Santos Ruivo (Santarém), auxiliado por Carlos Leituga (bancada) e João Branco (peão).

Salgueiros: Barradas; Costeador, Mariano, Soares (Rui França, aos 72m) e Vassalo; Luís Pereira, Silva, Carvalho e Peres; Meireles (Santos Cardoso, na 2.ª parte) e Santos.

Benfica: Bento; Bastos Lopes II, Humberto Coelho, Bastos Lopes I e Álvaro; Shéu (José Luís, aos 80m), Carlos Manuel, Alves e Chalana; Diamantino e Filipovic.

Marcador: Diamantino (14m).

Espinho, 0 — Porto, 2

Walsh e João Pinto tábuas de salvação

Foi com grande dificuldade que os portistas conseguiram respirar fundo, graças a mais um toque de classe de Walsh, numa jogada tirada a papel químico pelo jovem João Pinto. Convenhamos, no entanto, que a réplica espinhense já era esperada, uma vez que a turma da Costa Verde necessita de pontos como de pão para a boca. Ora se não os conseguir nos jogos em «casa», onde ira buscá-los? Falar em «casa» será um tanto ou quanto exagerado, pois (como se sabe) os «ligres» estão a utilizar por empréstimo o relvado do Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

Não há dúvida que os portistas tiveram mesmo de arregaçar as mangas para conseguirem os seus intentos. Acontece que os espinhenses utilizaram um esquema essencialmente defensivo que, durante 60 minutos, só manteve sempre operacional, só falhando quando as forças começaram, também, a escassear. Como se previa, Álvaro Carolino dispôs os seus pupilos de modo a tapar todos os caminhos que pudessem conduzir à baliza de

Mendes. Para isso, o jovem técnico espinhense colocou Raul (um jogador polivalente) numa posição idêntica à do «libero», mas à frente da defesa, ao mesmo tempo que reforçava o meio-campo e deixava, apenas, Vitorino na frente para a hipótese do contra-ataque, como de resto viria a acontecer ao longo da partida. Foram formadas, por assim dizer, duas barreiras que, naturalmente, constituíram obstáculo de tomo à progressão portista. Tanto mais quanto é certo que os arletes de Pedro, mormente Gomes e Walsh, andaram bastante tempo à deriva, perdendo constantemente no contacto directo com os defesas portistas. Por outro lado, tanto Sousa como Costa ficaram aquém do seu habitual rendimento e, claro, a equipa resmungou-se disso. Em relação ao primeiro, diremos até que a nota mais positiva que forneceu ao longo de hora e meia de jogo foi um remate que desferiu logo aos dois minutos, o qual foi correspondido com excelente defesa do guarda-mendes.

Desta feita, coube a João

Pinto interpretar o papel de «gazu», no jeito que era característico do seu antecessor (Gabriel). Descendo pelo seu flanco, o lateral direito portista desenhava por duas vezes a mesma jogada e, com a magnífica colaboração de Walsh, garantiu os dois pontos. Nestas circunstâncias, ficámos sem saber que mais admirar: se a iniciativa de João Pinto, sobretudo no 1.º tento, em que teve (inclusive) de suportar uma carga de Salvador, se a elevação e a oportunidade dos remates de cabeça desferidos pelo irlandês.

Já depois da «casa» arrombada, o técnico espinhense tentou a reviravolta através de duas substituições que visavam o re-

forço do ataque. Logo após o tento portista n.º 1, Moinhos rendeu Salvador e, pouco tempo depois, o lateral esquerdo Vivas deu o lugar ao avançado Babá: as substituições acabaram, porém, por não dar o efeito desejado, uma vez que os portistas estavam senhores da situação e controlavam sem grande dificuldades a acção desses dois jogadores.

Em síntese: vitória certa do FC Porto, ante um adversário que se esforçou até à exaustão para não sair derrotado. A arbitragem não agradou, sobretudo, porque usou e abusou de uma dualidade de critérios no julgamento de faltas, prejudicando, sistematicamente, a equipa do Espinho.

Árbitro: Albino Rodrigues (Funchal), auxiliado por José Encarnação (bancada) e Cândido Gouveia (peão).

Espinho: Mendes; Dinis, Balacó, Serra e Vivas (Babá, aos 75m); Carvalho, Raul, Salvado e Salvador (Moinhos, aos 64m); Mória e Vitorino.

F. C. do Porto: Amaral; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Jaime Pacheco; Rodolfo (Quinho, aos 64m), Frasco, Sousa e Costa (Jacques, aos 76m); Gomes e Walsh.

Marcador: Walsh (60 e 85m). Cartão amarelo: Raul (28m), Salvado (40m) e Mória (61m).

DESPORTO

ponta esquerda

Será verdade?

Já se diz por aí que a entrega dos destinos do Clube Académico de Coimbra a elementos políticos de partidos diferentes (PS, PSD e CDS) é uma experiência-piloto com vista às próximas eleições. Verdade ou ficção?

É voz corrente que, a ser eleito governo, o PS pensa numa figura para o lugar de secretário de Estado dos Desportos completamente virgem de tarefas políticas mas que poderá encabeçar um bloco de especialistas que, em primeira análise, se iria debruçar sobre as causas da violência nos campos desportivos e seu imediato combate, sem esquecer um aprofundar rígido em torno da autenticidade dos contratos «oficiais» dos jogadores e técnicos, mesmo de modalidades consideradas «amadoras». Verdade ou ficção?

Depois do Sporting: Benfica grava disco

Na peugada do Sporting (de João Rocha) aí está o Benfica (de Fernando Martins) também colocando em estúdio os «crques» de futebol para gravarem um hino. Ao lado das vedetas dos estádios, sob as ordens de João Henrique, estiveram figuras da canção que ajudaram a erguer o tom interpretativo: Suzy Paula, Tô Zé Brito, o Trio Odemira, Zélia Rodrigues, Rui Veloso, João Maria Tudela, Lena d'Água, e ainda Rita Madeira, Carlos Blanco, João Afonso e José Nuno Martins.



Restelo: um balde de água fria no Belenenses



Sesimbra: Farense incontrolados por sesimbrenses cheios de problemas

Divisão 2

Belenenses: naufrágio

Pior a emenda que o soneto: o Belenenses não acusou a «chicotada psicológica» (saída de Mourinho e contrato de Fernando Mendes como técnico) e perdeu, no Restelo, perante o Odivelas, dando a ideia de que comprometeu seriamente as suas possibilidades de regressar este ano ao grupo dos maiores. Em compensação, Farense e Académico de Coimbra lograram sucessos espectaculares, mormente os conimbricenses, na Covilhã, para o que contribuiu quatro golos do já famoso brasileiro Eldon.

Eis o quadro de desfechos na Zona Norte: Oliveirense - Chaves 0-1; Penafiel - Riopole 2-0; P. Ferreira - Gil Vicente 3-0; Leixões - Feirense 3-1; Vizela - Sanjoanense 3-1; Famalicão - Valonguense 5-1; Bragança - Leça adiado devido ao mau tempo) e Valdevez - Lourosa 1-0.

V	E	D	G	1
renafiel	10	4	3	33-14 24
Chaves	10	2	5	30-13 22
P. Ferreira	8	6	3	32-15 22
Leixões	8	5	4	25-13 21
Vizela	8	4	5	20-21 20
Sanjoanense	5	8	4	14-11 18
Riopole	5	8	4	21-15 18
Feirense	7	3	7	16-13 17
Famalicão	5	7	5	17-16 17
Gil Vicente	4	9	4	10-16 17
Valdevez	6	4	7	17-19 16
Lourosa	5	6	6	13-19 16
Leça	4	7	6	20-29 15
Leça (a)	2	7	7	10-26 11
Oliveirense	1	7	9	11-23 9
Bragança (a)	2	3	11	13-35 7

a) Tem um jogo a menos.

Zona Centro: Covilhã - Ac. Coimbra 2-5; U. Leiria - Nazarenos 3-0; Ac. Viseu - Estarreja

0-0; Ol. Bairro - Agueda 1-2; Beira-Mar - Anadia 0-0; Peniche - Torriense 3-1; E. Portalegre - B. C. Branco 2-1 e U. Coimbra - Rio Maior 2-0

Agueda	12	4	1	27-8 28
Académico (a)	12	3	1	41-27 27
U. Leiria (a)	7	6	3	20-11 20
Torreense	6	7	4	22-14 19
U. Coimbra	6	6	5	20-15 18
Anadia	8	2	7	22-23 18
Beira Mar	5	7	5	18-18 17
Benf. C. Branco	4	7	6	23-24 15
Peniche	6	3	8	16-22 15
Estarreja	5	4	8	16-18 14
E. Portalegre	5	4	8	30-31 14
Acad. Viseu	5	4	8	17-22 14
Nazarenos	5	4	8	15-24 14
Rio Maior	5	3	9	10-25 13
Covilhã	5	2	10	15-26 12
Oliv. Bairro	5	2	10	15-29 12

a) Tem um jogo a menos.

Zona Sul: Sesimbra - Farense 0-3; GD Quimigal - V. Gama 1-0; C. Piedade - Atlético 2-1; Lusitno - U. Madeira 1-0; Nacional - Juventude 1-0; Belenenses - Odivelas 1-3; Elvas - Sacavenense 0-0 e Olhanense - Barreirense 1-1.

Farense	13	2	2	42-7 28
U. Madeira	8	6	3	30-17 22
Lusitno	7	7	3	19-14 21
Belenenses	7	6	4	17-11 20
Nacional	7	6	4	22-14 20
Olhanense	6	6	5	24-19 18
Sacavenense	7	3	7	16-21 17
Sesimbra	4	7	5	12-22 17
Atlético	5	7	6	16-18 15
Juventude	5	5	7	14-19 15
Elvas	3	9	5	13-17 15
C. Piedade	6	3	8	20-27 15
Odivelas	5	4	8	21-31 14
V. Gama	4	5	8	15-22 13
Barreirense	4	5	8	21-27 13
GD Quimigal	3	3	11	10-26 9

França: 4x4x2 em Guimarães

Michel Hidalgo, seleccionador francês de futebol, afirma que não se altera uma equipa que sabe ganhar, justificando assim a escolha feita para o jogo com Portugal, em Guimarães, na próxima 4.ª feira. Hidalgo defende-se da acusação de falta de imaginação, alegando que, tendo de formar ao mesmo tempo uma equipa de «esperanças» e outra de «olímpicos», o momento não é propício para fazer inovações na selecção principal. Além disso, estes jogadores foram (em Novembro do ano passado) ganhar à Holanda (por 2-1) e merecem toda a minha confiança - acrescentou.

O técnico gaulês, ao divulgar oportunamente o lote de jogadores para o encontro particular com Portugal, registou a surpresa do regresso de Dominique Dropsy (do Estrasburgo) após uma longa querela de dois anos com Michel Hidalgo. Bom jogador (com 1.83 metros e 83 quilos) o temperamental guardião do Estrasburgo (31 anos e 17 internacionalizações) não parece, contudo, oferecer em jogos internacionais a mesma confiança que ele merece, normalmente, em encontros de campeonato.

Com uma formação provável em 4x4x2 a equipa francesa alinhará na defesa com Bossis como «líbero» e Mahut nas funções de «stopper». A escolha dos dois defesas laterais deverá ser feita entre Battiston, Amoros e Tusseau.

O meio-campo é o sector onde a França possui maior abundância de valores e, em Guimarães, deverão actuar nessa zona do terreno Fernandez (ou Ferrer), Giresse, Platini e Tigana, sem dúvida jogadores de grande nível.

O ataque será diferente do que actuou na Holanda, pois será Stoppyra que alinhará ao lado de Loic Amisse, num tipo de experiência ensaiada por Hidalgo. Amisse é um dianteiro muito perigoso, apesar da sua baixa estatura (apenas 1.66 metros), encontrando-se presentemente em grande forma, tal como o seu clube (o Nantes) que não perde há 14 jornadas. A última vez que Amisse foi seleccionado aconteceu perante a Alemanha Federal (Hanover, 19 de Novembro de 1980). Uma derrota (por 4-1) e uma exibição modesta de Amisse pareciam ter-lhe fechado quase definitivamente as portas da selecção nacional.

A equipa francesa apenas fez um treino de conjunto antes do embate com Portugal, reunindo-se ontem à noite, em Jouy-En-Josas, perto de Paris. Depois de realizar uma sessão de treino individual, na tarde de hoje os galeses viajarão para o Porto amanhã, onde chegarão cerca das 10 h. A última vez que a França jogou em Portugal foi em 1957.

Oliveira: baixa na selecção

Por ter contraído uma rotura nos músculos adutores, no decorrer do jogo com o Amora, Oliveira não deverá integrar-se, hoje, no estágio da selecção nacional em Braga. Baixa importante para o jogo com a França, 4.ª-feira, em Guimarães.

Otto Glória só poderá contar com os seguintes 16 jogadores: Bento, Humberto, Bastos Lopes I, Shéu, Carlos Manuel, Alves, Nenê e Chalana (Benfica), Eurico, João Pinto, Sousa e Gomes (F. C. do Porto), Jordão e Virgílio (Sporting), Matos (Boavista) e João Cardoso (Braga). De salientar que também se encontram lesionados Pietra e Veloso, nomes que seriam absolutos nesta selecção.

Nosso futebol feminino nem sequer faz um golo

De fracasso em fracasso e, o que é pior, nem um só golo oficial como crédito: a denominada «selecção portuguesa feminina» de futebol perdeu, por 2-0, com a França, no seu ruarto jogo a contar para o Grupo 3 do apuramento para a fase final do Campeonato da Europa. Assistiram ao jogo cerca de 3700 espectadores

(recorde de assistência em França a jogos femininos de futebol). As francesas marcaram o 1.º golo

aos 14 minutos, quando Gena largou uma bola que a francesa Musset recargou com êxito. A mesma jogadora viria a aumentar a vantagem aos 32 minutos, em jogada individual, que ultrapassou toda a defensiva portuguesa.

Sob arbitragem de Rsch (do Luxemburgo) alinharam:

FRANÇA: Colombier; Pauliac, Annequin, Sidibe, Ryskedor, Louibel, Constantin, Sourniere, Wolf, Mufest e Rienbault.

PORTUGAL: Elsa; Paula Freitas, Eva, São Tato, Cristina Viseu, Tisa, Fátima Azevedo, Alfredina, Paula Leça, Isabel Santos e Fátima Pinto.

A França (cinco pontos em três jogos, domina a classificação) seguindo-se-lhe a Itália (três pontos e um jogo), Suíça (dois pontos e um jogo) e Portugal, com um ponto e quatro jogos. O próximo encontro do Grupo 3 é o Portugal-Suíça, em 3 de Março, seguido do Itália-França, no dia 24.

Itália muito mal: empate em Chipre

Bearzot e os campeões mundiais em maré de borda baixa: Veja-se só: os fabulosos italianos comandados por Paolo Rossi não conseguiram melhor que empatar em Chipre (1-1) em jogo do grupo 5 do campeonato europeu. Os cipriotas, que estiveram a vencer durante 10 minutos, (tento de Mavrius) conseguiram o 1.º ponto em três jogos graças à displicência dos titulares mundiais.

O golo de Graziani evitou o descalabro maior, mas não faz esquecer que os transalpinos contam três nulos nos seus jogos, pois em casa não conseguiram melhor que empatar com a Checoslováquia e a Roménia.

Sob a arbitragem do búlgaro Dotchev as equipas alinharam:

CHIPRE: Constantinou; Pálitakis, Kezos, Kitos e Pantziaras; Yangoulakis, Mavris e Kouis (Vassiliou, 74); Savvides, Chris-

todoulou (Karseras, 82) e Theophanous.

ITÁLIA: Zoff; Gentile, Cabrini, Orioli (Ancelotti, 46) e Covalti; Scirea, Causio e Tardeli; Paolo Rossi, Antognoni e Graziani. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Roménia	3	2	1	15-15		
Itália	3	-	3	-	3-3	3
Suécia	3	1	1	1	3-4	3
Checoslov. ...	2	-	2	-	4-4	2
Chipre	3	-	1	2	2-5	1

Próximos jogos: 27 Mar: Chipre-Checoslováquia; 16 Abr: Roménia - Itália e Checoslováquia - Chipre.

Divisão 3

Fafe e Esperança: os mais pontuados

A 15.ª ronda do campeonato da 3.ª Divisão proporcionou a seguinte placa de resultados, na Série A: Limianos - Vianense, 0-0; Aves - Cabeceirense, 3-0; Valenciano - Mirandela, 0-0; Merelense - Coelima, 5-0; Moreirense - Fafe, 1-3; M. Cavaleiros - Monção, 0-1; P. Barca - S. Martinho, 0-1 e Neves - Felgueiras, 1-1. Guia: Fafe, 25 pontos.

Série B: José Alves - Marco, 1-0; Valadares - Vila Real, 4-1; Lixa - P. Brandão, 6-0; Paredes - Infesta, 3-1; Ribeirão - Vilanova, 2-2; Esmoriz - Amarante, 2-2; Sp. Lamego - U. Lamas, 1-0 e Tirsense - Ermesinde, 3-0. Guia: Tirsense, 24 pontos.

Série C: Vildemoinhos - Barco, 5-1; Viseu e Benfica - S. Romão, 2-0; Mangualde - Quaios, 1-0; Tondela - Ovarense, 1-1; Poiares - P. Castelo, 1-0; Naval 1.º Maio - Mealhada, 3-2; U. Seia - Guarda, 0-0 e Esperança - Alcains, 0-1. Guia: Guarda e Naval, 22 pontos.

Série D: U. Santarém - Mari-

nense, 3-2; Marinhas - Bom-barralense, 0-4; U. Tomar - Nisa Benfica, 6-0; Sp. Pomal - Alvaizere, 1-1; Atouguense - Alferrarede, 1-1; Portalegrense - T. Novas, 1-0; Caldas - U. Almeirim, 1-0 e SL Marinha - SL Cartaxo, 2-0. Guia: U. Tomar, 23 pontos.

Série E: SL Olivais - Montijo, 0-0; Sintrense - Santa Clara, 4-1; Vilafranquense - U. Tires, 1-0; Lusitânia - E. Amadora, 1-1; A. Cacém - Oriental, 3-0; Campomaior - Vialonga, 1-1; Oliveirense - P. Pinheiro, 1-2 e Coruchense - O. Moscaide, 0-1. Guia: Atlético do Cacém, 21 pontos.

Série F: Despertar - C. Indústria, 1-3; Almada - Quarteirense, 1-1; C. Caparica - L. Vila Real, 1-2; Silves - C. Campinense, 3-0; Esperança - US Cacém, 7-0; Louletano - Trafaria, 2-1; Alvoirense - E. Vendas Novas, 0-2 e Seixal - Moitense, 2-2. Guia: Esperança, 25 pontos.

Placard

Voleibol lá fora

Ontem, a turma nacional de voleibol perdeu perante a formação da Dinamarca, por 3-0 (18-16, 15-4 e 15-7).

No sábado, os voleibolistas portugueses venceram a Escócia (3-2), alinhando do modo seguinte: Humberto Silva, José Moreira, Ilídio Ramos, Nélson Puga, José Adelino, Carlos Queirós, entrando ainda, Hélder Teixeira, José Vilarinho, Carlos Fernandes, Fernando Tomás, Vitor Coelho e Joaquim Pacheco.

Hóquei em Patins: Nacional

O FC Porto venceu (por 6-5) o Sporting de Tomar, no Pavilhão das Antas, em jogo de atraso da 6.ª jornada do campeonato de hóquei em patins da 1.ª Divisão, que é comandado pelo Sesimbra (19 pontos e menos um jogo) seguido do Benfica (18) e Belenenses, Porto e Sporting, com 16 pontos (tendo os «leões» mais um jogo).

O jogo no Pavilhão das Antas teve como árbitro Artur Pinto (do Porto), e alinharam e marcaram:

FC Porto: Domingos; David, Vale (2), Vitor Bruno, Vitor Hugo (2), Fanã (1) e Alves (1). Sporting de Tomar: Branco; Rui Costa, Campelo (2), Capitoline (2), Lajes e Honório (1).

Basquetebol: torneios

No pavilhão do Barreirense, realizou-se este fim-de-semana um torneio quadrangular de basquetebol, para a categoria de iniciados, que contou com a participação das seleções de Aveiro, Porto, Setúbal e da equipa do Benfica. No sábado, a selecção do Porto bateu claramente o Benfica, (por 98-47) e a selecção de Setúbal venceu a de Aveiro (por 56-52). Ontem, para o 3.º e 4.º lugares, a formação de Aveiro venceu o Benfica (64-61) e a selecção de Setúbal acabou por bater a do Porto (45-42).

Hóquei em campo: Lisboa

O Benfica comanda a classificação do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, com 19 pontos, no final da 1.ª volta. Resultados dos jogos do fim-de-semana: Carris - Celcat, 4-0; Benfica - Cascais, 1-1; CDUL - Futebol Benfica, 1-0.

Algarve pedalou

Manuel Gonçalves (Sporting Olhanense) venceu o Grande Prémio do Carnaval, em ciclismo, fazendo os 55 km em 1.35.56 s, à média de 34.398 km/h. Em juniores (44 km), Luciano Soares (também do Olhanense) foi o primeiro, à média de 32.727 km/h.

Tiro com arco

Roris Isaev (URSS) bateu o máximo do Mundo de tiro ao arco a 25 metros de distância, durante uma sessão em Moscovo: Boris Isaev totalizou 588 pontos em 60 tiros. O atirador soviético fora já medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Moscovo.



Aqui temos os manos Alinhado (Carlos e Alexandre) fora dos campos de futebol: recepcionando no «Koknot»; (Rua de S. Bento, 359/369, em Lisboa). Um «disco-pubonde» onde se reúnem muitos desportistas que aos domingos vêm em acção os dois atletas: respectivamente pelo Portimonense e ao serviço do Farense

DESPORTO



Mamede e Lopes sempre no topo



Lucília Soares, Rita Borralho e Anabela Baião: as melhores pernas femininas

Mamede, Lopes e Sporting: um "banho" de atletismo

Fernando Mamede e o Sporting foram os vencedores (individual e colectivo) da prova de seniores masculinos dos campeonatos regionais de corta-mato, que a Associação de Atletismo de Lisboa promoveu nos terrenos anexos ao Estádio «Alfredo da Silva» (Barreiro). Mamede cobriu os 10.000 metros do percurso em 29m 30s, seguido de mais três atletas do Sporting: Carlos Lopes (29.40), Ezequiel Canário (30.13) e Hélder de Jesus (30.32). Classificaram-se depois até ao 100 lugar: 5 Fernando Couto (Benfica), 30.38; 6 Carlos Capitulo (Benfica), 30.40; 7 Rafael Marques (Sporting), 30.44; 8 Fernando Miguel (Benfica), 30.58; 9 Delfim Moreira (Benfica), 31.16; 10 Cidália Caetano (Benfica), 31.26. A equipa do Sporting domou 17 pontos, contra 38 do Benfica, e 131 do CDUL.

A corrida de seniores femininos (4.000 metros), ganha pelo Benfica individual e colectivamente) ficou assinalada pelo triunfo de Lucília Soares, que terminou assim com uma série de oito vitórias sucessivas da sua colega Rita Borralho.

Nos três primeiros lugares ficaram as benfiquistas Lucília Soares (14.22) Rita Borralho (14.29) e Enabela Baião (15.10). Vencedores em juniores masculinos — 6.500 metros — Luís Miguel (Belenenses); juniores femininos — 3.500 metros — Rosa Gracioso (Andorinhas); juvenis masculinos — 4.000 metros — João Marreiros (Benfica); juvenis femininos — 3.000 metros — Ana Manteigas (Leões Apelaconenses).

Marcha atlética

Jorge Esteves (Belenenses) com um recorde nacional, foi figura destacada da jornada de marcha atlética que decorreu na pista de «tartán» no Estádio Nacional, integrada no calendário de provas da Associação de Atletismo de Lisboa, a jornada teve a participação de 53 atletas das camadas mais jovens, em representação do Belenenses, Olivais Sul, Associação Desportiva de Oeiras, Leões Apelaconenses, G.R. Amigos do Quintal (Olivais), Moi-

tense e Andorinhas. As provas tiveram os seguintes vencedores:

● Infantis masculinos — 1000 metros — Carlo Borda D'Água (Santa Iria) 5.57; Infantis femininos — 1000 metros — Ana Conceição (Santa Iria), 6.12; Iniciados masculinos — 3000 metros — Nuno Machado (AD Oeiras) 17.04; Inic./jv. jun. fem. — 3000 metros — Paula Gracioso (Ol. Sul), 16.14; Juv./jun. masculinos — 5000 metros — Jorge Esteves (Belenenses) 23.09,9 (recorde nacional).

GP do Carnaval

Carlos Cabral (do Esperança de Lagos) venceu, facilmente, o nono «Grande Prémio do Carnaval» do Algarve em atletismo, disputado em Loulé. O vencedor cobriu os 6000 metros do percurso em 16 minutos e 44 segundos, marca que passou a constituir o recorde desta prova. Na 2.ª posição classificou-se José Resende (do Olhanense) com 17.09 minutos, seguido de Rui Correia (também do Olhanense) com 17.21,4. Por equipas, triunfou o Sporting Clube Olhanense.

Paula Silva (Desportivo da Pena) venceu a prova de 1200 metros destinada a infantis, com o tempo de 4.09 minutos, enquanto na mesma categoria de maculinos o triunfo pertenceu a Vítor Sebastião (Olhanense) com 3.49,4 minutos. Na corrida de iniciados, juvenis e juniores femininos, com 1800 metros, Paula Belchior (Desportivo Aljustalense) foi a 1.ª a cortar a meta, com o tempo de 5.52,1 minutos. A prova de 3000 metros para iniciados e juvenis masculinos foi ganha por João Carlos (da sociedade Silvense) com o tempo de 8.43,6 minutos. Em seniores femininos, coube a Helena Figueira (Quarteirense) o triunfo na prova de 3000 metros, com o tempo de 10.40,6 minutos. Disputou-se ainda uma prova destinada a veteranos, que foi ganha por Vítor Santo-António (da Associação Cristã de Coimbra) que cobriu os 3000 metros do percurso em 9.10 minutos.

Andebol

Desportivo de Portugal disputa título nacional

O Desportivo de Portugal ficou apurado para a fase final do Nacional da divisão de honra, ao vencer a Académica de Coimbra, por 24-15 em jogo de repetição efectuado no pavilhão do Vigorosa. Ao Desportivo de Portugal só interessava a vitória, e ela aconteceu, tal como no jogo protestado pela Académica, que terminara com 23-18.

A «poule» final principia no próximo sábado, com os seguintes jogos: Benfica-Desp. Portugal, Belenenses - S. Mamede, FC do Porto - Almada e Sp. Espinho - Sporting. Recorde-se que o Benfica foi o titular nacional na época passada.

Suíços por cá

A equipa suíça do BSV (Berna) disputou este fim-de-semana em Lisboa três jogos particulares com formações de clube. A finalidade da formação helvética é a de, através de contactos com o

andebol de outros países de valor muito semelhante, refinar a preparação com vista ao seu campeonato nacional. Um «luxo» a que, por razões óbvias, não se podem dar os clubes portugueses. Os helvéticos perderam o jogo com o Benfica (12-22) na Luz, venceram (30-25) perante o Encarnação (no liceu D. Dinis) e, finalmente, ontem (no Restelo) derrotaram o Belenenses, triunfando por 30-26.

Alcochete: Meninas chegaram tarde

A intervenção da equipa de andebolistas de juvenis femininos do Grupo Académico de Alcochete num torneio quadrangular em Espanha não se concretizou plenamente: o autocarro que transportava a comitiva do Académico de Alcochete teve de fazer uma paragem em Vila Real de Santo António porque a maré, demasiado baixa, não permitiu a

travessia do rio Guadiana. Assim, o jogo que tinham de realizar no sábado de manhã, com o Sevilha, não se concretizou e a respectiva falta de comparência foi averbada às alcochetenses.

De tarde efectuaram-se os jogos finais e na partida que apurou os 3.º e 4.º classificados o Académico derrotou o S. José, tendo perdido, por 2-9.

Sob a arbitragem de Manuel Tubio e Bernardo Sanchez, as equipas alinharam e marcaram:

S. JOSÉ: Quintero; Gutierrez, Miebex, Ugarte, Marquez (1), M. Hernandez (4), G. Moreno (4), H. Cruzado, V. de Lucas, M. Martin, C. Tinoco, F. Ferro, H. Robles e V. Garauño.

ACADÉMICO: Carla Maduro; Dora Garcia, Isabel Pereiros, Paula Manuela (2), Margarida Marques, Ana Paula Arcaño, Maria José Peralta, Maria de Jesus Guerra, Leónia Viana, Carla Caneco e Anabela Dias.

Ténis: Nuno Marques eliminado em França

Nuno Marques foi eliminado do torneio internacional de ténis de L'Essone (França) para infantis e iniciados, ao perder frente ao francês Boudeau Traut, nos oitavos-de-final da prova. O gaulês bateu Nuno Marques pelos parciais de 6-4, 2-6 e 6-2.

Os restantes tenistas portugueses na prova, Bernardo Mota, Rui Sousa e Ricardo Manzarra foram também afastados da competição.

Sousa (13 anos) do Clube de Ténis do Jamor, conseguiu vencer a primeira partida frente ao francês Courcol (6-1 e 6-4) mas foi eliminado na segunda ronda por outro gaulês Blanqui, por 6-3 e 6-2.

Nuno Marques, vice-campeão da Europa de infantis e sétimo classificado no «Orange Bowl» (EUA), era o tenista português melhor credenciado na competição.

Sport Goofy

Termina no próximo dia 18 o prazo de inscrição para o Campeonato Nacional de Ténis Infantil (Taça Sport Goofy). A organização recebeu até agora mais de um milhar de inscrições. Todos os potenciais interessados nesta prova que reúne jovens jogadores até aos 14 anos, devem fazer a sua inscrição quanto antes, não perdendo a oportunidade de concorrerem à Taça «Sport Goofy 83».

Noah em Lisboa

O francês Yanick Noah, um dos nomes máximos do ténis mundial, confirmou a sua participação no «open» de Portugal, que decorrerá em Lisboa, no Estádio Nacional, entre os dias 4 e 10 de Abril próximo. Yanick Noah acresce o seu nome aos do sueco Mats Wilander e do espanhol José Higuera, cujas participações no torneio português que vem substituir no «Volvo Grand Prix», deste ano, o «open» de Francoforte, foram há dias confirmadas.

Dotado de um «prize money» de 265 mil dólares (cerca de 24 mil contos) o «Open» de Portugal é a mais importante prova de ténis até agora realizada no nosso país.

Temos homens de força

O atleta Mário Pinto, do FC do Porto estabeleceu novos recordes regionais de halterofilia na categoria de mais de 110 quilos, num torneio aberto disputado no Pavilhão das Antas, no Porto. Mário Pinto, obteve os seguintes recordes: 85 quilos no arranque, 120 no arremesso e 205 no total. Numa 4.ª tentativa, que não contou para o total, dado os regulamentos não o permitirem, este atleta do FC do Porto melhorou o seu recorde do arremesso, com 125 quilos.

Os vencedores das várias categorias deste torneio aberto, prova de rodagem dos atletas

promovida pela Federação Portuguesa de Halterofilia foram os seguintes:

- Categoria de 52 quilos — Lino do Vale (FC do Porto), com 67,5 quilos no arranque, mais 82,5 no arremesso totalizando 107,5.
- Categoria de 60 quilos — Rui Pereira (FC do Porto), com 65+85= 150 quilos.
- Categoria de 67,5 quilos — Jorge Cerejo (FC do Porto), com 75+95= 170 quilos.
- Categoria de 75 quilos — António Fernandes (Clube Desportivo de Portugal), com 80+100= 180 quilos.
- Categoria de 82,5 quilos — Al-

fredo Freitas (Ginásio Halter do Porto), com 77,5+90= 167,5 quilos.

Na classificação geral, os três primeiros obtiveram a seguinte pontuação: 1. Lino do Vale (FC do Porto), com 7.000 pontos; 2. Jorge Cerejo (FC Porto), com 5.762; 3. António Fernandes (Clube Desportivo de Portugal), com 5.714. Por equipas triunfou o FC do Porto, seguido do Ginásio Halter do Porto, e do Clube Desportivo de Portugal.

Vela em Vilamoura

O nono torneio internacional de vela do Carnaval, organizado pelo Clube Internacional da Marina de Vilamoura (CIMAV), Algarve, prosseguiu com vento incerto e ondulação fraca. A prova termina amanhã, e tem a participação de 351 embarcações com um total de 464 velejadores. Após o segundo dia de regatas é a seguinte a classificação nas diferentes classes:

- «Optimist»: 1.º, Rui Martins da Silva; 2.º, Afonso Domingos.
- «Prancha à Vela»: 1.ª Divisão: 1.º, José Pedro Monteiro e 2.º, Miguel Aires; 2.ª Divisão: 1.º, António Viegas e 2.º, Telmo Carmo.
- «Star»: 1.º, Jorge Arnoso/Azevedo Coutinho e 2.º, Duarte

Belo/José Vozzone.

- «Snipe»: 1.º, Raul Xavier/António Dionísio e 2.º, Francisco Glez/Jaime Alonso.
- «470»: 1.º, Pedro Arnoso/Miguel Empis e 2.º, Miguel Magalhães/Tiago Marques.
- «420»: 1.º, António Mata/António Faria e 2.º, Ana Cabral/António Heitor.
- «Laser»: 1.º, Vasco Passanha e 2.º, Maria Domingues.
- «Laser II»: 1.º, Mário Marques/António Leitão e 2.º, José Salgado/Eugénio Cova.
- «Vaurien»: 1.º, José Paulino/Pedro Manuel e 2.º, Fernando Ferreira/João Rodrigues.
- «Europe»: 1.º, José Madeira e 2.º, Luis Leal de Faria.



O CDUL (imagem) consolidou a sua posição de comandante do «nacional» da 1.ª Divisão de raguebi, ao bater o Benfica por 16-7. Com esta vitória, os universitários lisboetas caminham para a conquista do título enquanto o seu adversário da Luz vê com apreensão, a quase certa descida de divisão. O «quinze» de Direito, ao bater o Cascais (por 22-6) assegurou o 3.º lugar, confirmando a subida de forma das últimas jornadas. Finalmente, o Técnico, derrotando com certa surpresa a Académica (grande candidata ao trono) pela expressiva marca de 21-9 pode ter oferecido o título aos «estudantes» lisboetas que, assim, ganharam em dois campos.

Tróia afirma-se como centro de desporto

Está já confirmada para o campo de golfe de Tróia a realização do campeonato nacional de juniores/ campeonato nacional de infantis de golfe, a levar a cabo pela Federação Portuguesa de Golfe, no período compreendido de 25 a 29 de Março.

Encontram-se igualmente confirmadas para o Complexo de Tróia, entre 22 de Março a 12 de Abril a estadia de vários grupos de futebol suecos que se deslocarão para estágio ao nosso país.

Nada-se mais depressa

Três recordes lisboetas foram batidos no torneio do nadador completo de categorias, que a Associação de Nataçao de Lisboa levou a efeito este fim-de-semana na piscina do Benfica.

Esses recordes foram conseguidos por Helena Barros (Algés), que venceu a prova feminina de juniores com 7.20,40, Diogo Madeira, (Benfica), que triunfou no escalão de infantis masculinos (1970) com 7.47,30 e Paulo Azevedo (Algés) que fez 6.30,10 em seniores masculinos.

Cada um destes recordes regionais das respectivas categorias são o somatório dos tempos feitos por aqueles atletas nas provas de 100 metros bruços e 100 metros mariposa (disputadas no sábado) e dos 100 metros livres, 100 metros costas e 200 metros estilos, que tiveram ontem lugar. Outros vencedores, femininos: Infantis 1971 — Filipa Rodrigues (Sporting) 8.50,50; Infantis 1970 — Suzete Ruivo (Benfica), 8.29,60; Juvenis 1969 — Ana Barros (Algés), 7.41,80; Juvenis 1968 — Alexandra Alves (Algés), 7.43,1; Seniores — Marina Álvares (Cova da Piedade) 7.51,70.

Masculinos: Infantis 1971: Pedro Pinto (Sporting), 8.18,30; Juvenis 1969 Luis Albuquerque (Algés), 7.28,30; Juvenis 1968 — Pedro Pessoa (Sporting), 7.23,60; Juniores — Mário Madeira (Bombeiros dos Estoris), 7.07,40.

Primeiro centenário da morte de Wagner

A Imprensa da RDA, por motivo do primeiro centenário da morte de Richard Wagner, dedica amplo espaço ao grande compositor alemão, apresentando-o como um profeta e um apóstolo.

O órgão do Partido Comunista da República Democrática Alemã, «Neues Deutschland», num grande artigo dedicado a Wagner, escreve que na sua criatividade se regista a convicção de que num mundo que se desintegra emanam forças indicadoras de um novo começo.

O jornal admite que, embora Wagner tenha tido alguns contactos com o socialismo utópico na sua juventude, estes pensamentos perdem-se em vagas visões.

Parece lógico — considera o jornal — que a ideia do compositor de que o fim de uma sociedade culpada não significa o fim da humanidade, tenha sido descoberta pela primeira vez pelo mundo teatral de um país socialista, a RDA.

Opina que devido a esta descoberta foram possíveis as mudanças, actualmente comuns em todo o mundo, sobre a interpretação da música wagneriana.

O jornal refere que «os artistas progressistas dos países capitalistas vêem em Wagner um profeta que anuncia o fim do seu próprio sistema».

Como exemplos, o «Neues Deutschland» cita Chéreau e Boulez, que «desmascararam» o

imperialismo do século XX, tal como as versões de Wagner o mostram.

Diz ainda que a sociedade da RDA se considera herdeira do património humanista das obras de Wagner num mundo transformado pelo socialismo real.

Não obstante, o artigo admite que o velho mestre de Bayreuth combinou nos seus últimos dias a paz com diplomacia e tacto nas relações com o mundo que o rodeava.

No âmbito do programa de actos comemorativos do centenário da morte de Wagner, a Ópera de Leipzig, cidade natal do compositor, pôs sexta-feira em cena a obra «Os Mestres Cantores de Nuremberga» sob a batuta de André Rieu e a encenação de Guenter Lohse.

Entretanto, a efeméride foi assinalada ontem com várias iniciativas, principalmente nos locais onde o compositor viveu.

As comemorações adquiriram especial relevo em Bayreuth, santuário wagneriano por excelência, onde Pierre Boulez dirigiu um concerto no famoso Teatro da Colina, lugar de peregrinação anual dos admiradores do autor dos «Nibelungos».

Em Veneza, onde Wagner faleceu há 100 anos no Palácio Vendramin, projectou-se o «Parsifal», versão filmica da ópera do mesmo nome pelo alemão ocidental Hans-Juergen Syberberg, o mais wagneriano dos realizadores de cinema.

Com a atribuição dos prémios Fantporto encerrou ontem

A longa-metragem «Scanners», do realizador canadiano David Cronenberg, obteve ontem o grande prémio do Festival Internacional de Cinema Fantástico do Porto (Fantporto).

O júri internacional do Festival atribuiu o prémio de melhor realização ao cineasta espanhol Bigas Luna, no filme «Caniche», e de melhor actor ao jugoslavo Fabijan Sovagovic, na obra «O Ritmo do Crime».

O galardão da melhor actriz foi concedido a Isabelle Adjani, na longa metragem francesa «Possession», e o prémio de melhor argumento foi atribuído a Pavao Pavlicic, no filme jugoslavo «Ritmo do Crime».

O júri internacional do Fantporto, constituído por Noémia Delgado e José Vaz Pereira, em representação de Portugal, Jorge Grau (Espanha), Krsto Papic (Jugoslávia), Alain Fleischer (França), Roland Lethem

(Bélgica) e Michael Gough (Inglaterra) atribuiu ainda o prémio de melhores efeitos especiais ao filme «XTRO», uma produção inglesa realizada por Harry Bromley Davenport, que se antestreu mundialmente no Fantporto.

Os membros do júri decidiram também galardoadar com menções honrosas os filmes «Chronopolis» (França) e «As sextas-feiras da eternidade» (Argentina), respectivamente «pelas suas qualidades visuais e sonoras» e «pela conjugação de elementos culturais e populares».

O prémio da melhor curta-metragem não foi atribuído por o júri considerar não existir um lote de filmes a concurso nesta secção que permitisse uma escolha efectiva.

O prémio da crítica, atribuído por um júri composto por Gilbert Verschoten (Bélgica), Carlos Hugo Azarain (Argentina), Fernando Bejrano e Jorge Lluersma

(Espanha), Peter Besas (EUA), James Park (Inglaterra) e Jorge Playo, Tito Livio, Cintra Ferreira, Sérgio Andrade e Filomena Cabral, todos de Portugal, recaiu sobre o filme do espanhol Bigas Luna «Caniche».

O júri da crítica decidiu ainda atribuir uma menção honrosa ao filme «Chronopolis», realizado em 1982 por Piotr Kramler.

«Britannia Hospital», do realizador Lindsay Anderson, obteve o prémio do júri do público, cooptado entre os espectadores que assistiram às sessões competitivas do festival.

Este júri atribuiu também menções honrosas aos filmes «Possession» (França) e «Stalker» (URSS).

A terceira edição do Festival Internacional de Cinema Fantástico do Porto encerrou ontem à noite no Auditório Nacional de Carlos Alberto com a cerimónia de entrega dos prémios, após o que se seguiu a projecção da

película «Blade Runner», realizada em 1982 pelo norte-americano Ridley Scott.

O Fantporto/83, que incluiu, além dos filmes a concurso, retrospectivas do cinema de temática fantástica dos anos 70, do cinema de animação jugoslavo e da obra de Terence Fisher, iniciou-se no dia 3 e foi organizado pela equipa da revista de actualidades cinematográficas «Cinema Novo».

O Instituto Português de Cinema, a delegação no norte da Secretaria de Estado da Cultura, a Cinemateca Nacional e a Câmara Municipal e Governo Civil do Porto patrocinaram a iniciativa.

Também o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, a Fundação Calouste Gulbenkian e os Institutos Francês, Italiano e Alemão, entre outras entidades, colaboraram no festival.

Patriarca do jazz

Morreu o pianista Eubie Blake

O compositor e pianista americano de «Ragtime» Eubie Blake morreu ontem em Nova Iorque, cinco dias depois de ter festejado o seu centésimo aniversário.

O seu primeiro êxito — «Charleston Rag» — foi gravado em 1899, pouco tempo depois de ter dado os primeiros passos como pianista, numa casa de passe de Baltimore (Maryland), onde

Blake nasceu. Os seus pais eram antigos escravos.

Eubie Blake abriu as portas da Broadway aos compositores negros, graças à comédia musical «Shuffle Along» (1921) e à sua principal ária — «I'm Just Wild about Harry» — de que o presidente Truman fez o refrão da sua campanha presidencial em 1948.

Como a Broadway dos negros desapareceu durante a grande depressão (1929-1939), o pianista continuou a tocar nos «nith-clubs», antes de ficar desempregado, porque a popularidade do «Ragtime» baixara.

Foi o filme «The Sting», que teve grande êxito, acompanhado pela música de Scott Joplin, que

relançou este estilo. Eubie Blake, com 86 anos de idade, gravava então dois discos — «The 86 years of Eubie Blake» — a sua primeira gravação em trinta anos.

A peça «Eubie» foi um êxito da Broadway em 1979 e o pianista na altura com 96 anos, sentou-se várias vezes ao piano para tocar de improviso.

comunicação social

Augusto de Carvalho vai a director do «Expresso»

O historiador José António Saraiva será, a partir da próxima segunda-feira, o novo subdirector do «Expresso», na sequência de um parecer favorável do Conselho de Redacção.

O convite dirigido a José António Saraiva partiu de Augusto de Carvalho, tendo merecido a aprovação de Francisco Balsemão, accioista maioritário da

empresa que edita aquele semanário.

Em princípio, Augusto de Carvalho passará a exercer, em termos definitivos, as funções de director, até agora desempenhadas a título interino.

Francisco Pinto Balsemão ocuparia a presidência do conselho administrativo da empresa editora do «Expresso».

«Notícias de Alhandra»

— um jornal que vem da I República

A Junta de Freguesia de Alhandra propõe-se lançar, já em Março próximo, uma publicação mensal dirigida à população local, por entender que essa é uma das várias carências que se colocam para uma melhor ligação e entendimento entre quem toma medidas e quem delas beneficia.

Recorde-se que um semanário com o mesmo título existiu e morreu com a I República.

No primeiro número da sua nova fase, inserirá um trabalho especial sobre Sousa Martins e um outro sobre o professor Reynaldo dos Santos.

Raul Pedro, presidente da Junta de Freguesia, é o director.

João Salvado

O jornalista João Salvado encontra-se internado em estado grave no Hospital de Santa Maria, para onde sábado foi conduzido, em estado de coma, após ter sofrido um derrame cerebral.

De 55 anos, João Salvado,

licenciado em Histórico-Filosóficas, trabalhou nos matutinos «Diário de Notícias» e «O Dia» e fundou o semanário «Dez de Junho».

João Salvado integra a Comissão Liquidatária de «O Século».

Curso de jornalismo em Castelo Branco

Um curso de jornalismo a nível nacional realiza-se em Castelo Branco de 4 a 27 de Março.

Promovido pela Casa da Cultura da Juventude daquela cidade, a iniciativa conta com a presença de 35 jovens e inclui formação jornalística, mesas-redondas, conferências e visitas de trabalho.

A Imprensa no regime democrático é o tema de abertura do curso, numa sessão presidida por Ilídio Pinto Cardoso, director desta colectividade.

Aspectos gerais da comunicação social, a empresa jornalística, a feitura da notícia, entrevista, linguagem e jornalismo, fotografia, a expressão pela imagem e reportagem — eis alguns dos

tópicos em estudo no curso.

A visita de trabalho programada no âmbito desta actividade compreende um dia em reportagem em Idanha-a-Nova, uma conferência de Imprensa pelo presidente da edilidade local, e deslocações a Monsanto, Termas de Monfortinho, Penha Garcia e Idanha-a-Velha.

Em 24 de Março realiza-se uma mesa-redonda sobre o tema «A Imprensa Regional» com a participação dos deputados António Guterres (PS), Carlos Robalo (CDS), e Dias de Carvalho (ASD) e os jornalistas António Paulouro («Jornal do Fundão») e Joaquim Cabral («A Reconquista»).

O curso encerra a 26 de Mar-

Jornalista condenada

a sete anos de prisão

Espanha: está em perigo a liberdade de expressão

Jornalistas, representantes de partidos políticos e de centrais sindicais manifestaram-se ontem em Madrid a favor da «liberdade de expressão» e em solidariedade com o jornalista Xavier Vinader.

Este jornalista foi condenado a sete anos de prisão por ter publicado duas reportagens na revista «Interviú» em que referia o nome de duas pessoas como sendo da extrema-direita que foram posteriormente assassinadas pela ETA-Militar.

Em Barcelona, decorreu outra manifestação pelo mesmo motivo, em que participaram cerca de quinhentas pessoas — menos cerca de mil que em Madrid.

A sentença que condena Xavier Vinader foi confirmada a semana passada pelo Supremo Tribunal, ao qual recorreu o jornalista.

O Supremo Tribunal ratificou a sentença invocando «causalidade» e falta de «prudência profissional» por parte do jornalista.

Xavier Vinader encontra-se actualmente ausente do país em Londres. A sentença contra Vinader provocou polémica nos meios políticos e jornalísticos, que consideram que a liberdade de expressão e informação foi afectada.

Vinader pensa recorrer ao Tribunal Constitucional.

«Avante!»

— mais um ano de vida

O semanário «A vante!», órgão do Partido Comunista Português, acaba de completar 52 anos de existência, a maior parte dos quais vividos na clandestinidade.

Sob a direcção de António Dias Lourenço, aquele semanário prossegue a sua luta pela democracia, reflectindo sempre o momento político nacional e ampliando a sua análise à conjuntura internacional.

Votos de bom trabalho a todos quantos se dedicam à sua publicação.

Simenon fez 80 anos

O célebre romancista de origem belga Georges Simenon festejou, no sábado, na sua residência dos arredores de Lausana, o seu 80.º aniversário.

Simenon, que entre os 220 livros publicados conta com os célebres romances policiais do «Comissário Maigret», vive desde há 28 anos junto à margem do lago Lemano e, desde 1972, também numa pequena e antiga quinta do bairro de «Cour», em Lausana.

Considerado um dos mais fecundos escritores depois de Balzac, Simenon deixou oficialmente de escrever novelas há 10 anos, mas, ainda recentemente, publicou «Uma Carta para Minha Mãe» e «Memórias Intimas».

A obra de Simenon está traduzida em mais de 70 línguas.

Na realidade, Georges Simenon nasceu a 13 de Fevereiro de 1903. Contudo, sua mãe, mulher muito supersticiosa, achou melhor modificar a data de nascimento e declarou, no registo, o dia 12.

CARNAVAL PAVILHÃO DE

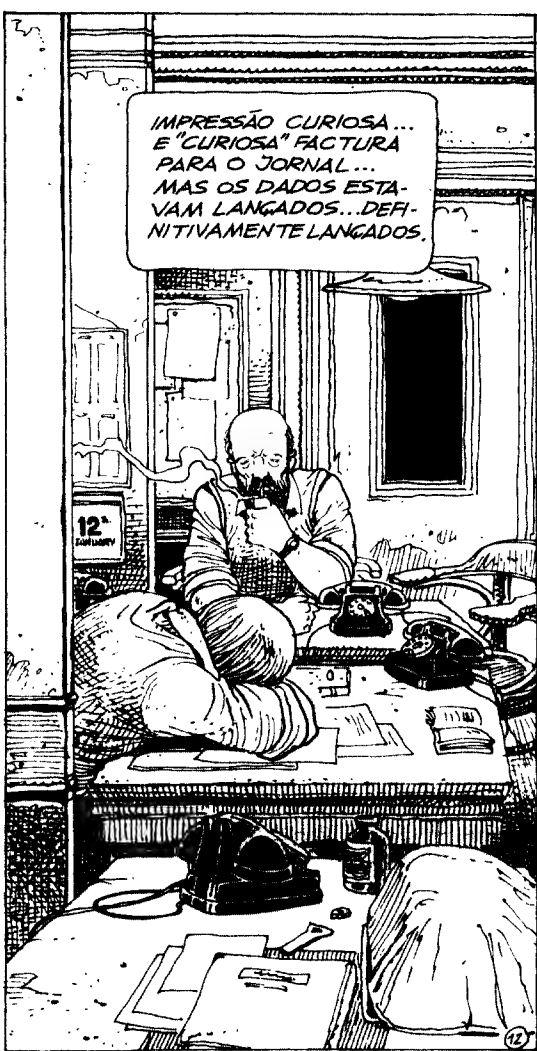
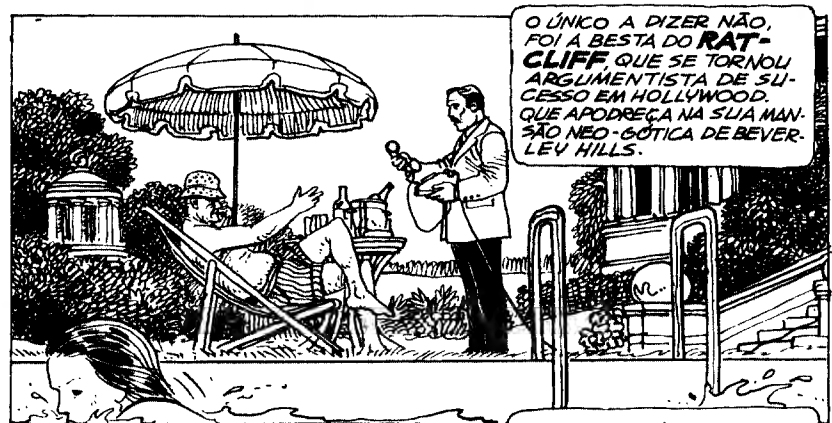
OS BELENENSES com os VAPORES DO REGO

TEL. 61 59 82

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin 12



Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

continua

tem
a palavra
o leitor

Dos pais de uma criança carecida de ensino especial recebemos a carta que a seguir se publica, elucidativa de alguns dos muitos problemas com que se debate aquele sector de ensino.

«Os abaixo assinados, pais de uma criança mongolóide de quatro anos de idade, que tem frequentado a creche «A Tartaruga e a Lebre» (inclui crianças 50% com diminuição mental e 50% normais e pertence à Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais) solicitamos o apoio dos órgãos da Comunicação Social para chamar a atenção das entidades competentes e da opinião pública no sentido de ajudar a uma imediata resolução de um grave problema levantado pela técnica responsável da referida creche, sr.ª enfermeira Odete Dumont, que se opôs a que o nosso filho continuasse a frequentar aquele estabelecimento a partir do passado dia 1 de Fevereiro.

Esta decisão vem na linha dos seus anteriores processos que traduzem um total desprezo pela participação dos pais na estimulação dos seus filhos e uma perseguição àqueles que ousam protestar contra a sua inconcebível mentalidade e os seus frequentes actos provocatórios, prejudiciais ao progresso educativo das crianças mongolóides, apesar da publicidade que ela faz em contrário.

O nosso filho é vítima de uma dessas discriminações, facilmente comprovável em relação a outras crianças da mesma creche, sendo obrigado no meio do ano lectivo a transitar para outro centro.

O embate seria brutal pelo afastamento brusco do seu ambiente escolar habitual, em confronto com uma nova situação a que pomos sérias reservas e que de modo algum aceitamos nesta altura do ano lectivo.

Por razões que não temos qualquer dúvida de classificar de pessoais, pois somos pais que têm participado activamente na tentativa de melhorar as relações humanas naquela creche, alvo de muitas e generalizadas críticas, estando o nosso filho impedido de ali receber a devida assistência desde o passado dia 1 de Fevereiro, permanecendo em casa com grave interrupção do estímulo que lhe é indispensável, obrigando-nos a prejuízos materiais e morais incalculáveis.

Onde reside a «diminuição»?

— Nos que têm dificuldades ou nos que os pretendem segregar?

Tratando-se de uma situação injusta e insustentável apelamos à solidariedade de todos os pais para que o nosso filho possa voltar imediatamente à creche até final do ano lectivo.

PS — No fundamental a expulsão do nosso filho deve-se ao nosso empenhamento de levar a efeito a realização e festa de Natal, a qual encontrou uma oposição radical por parte da sr.ª enfermeira Odete Dumont».

Clarisse e António Sequeira

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Evite o encandeamento.

Vele pela sua segurança e pela dos outros.



circular e viver.



PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 68 530, para «DISPOSITIVO DE CÉLULA SOLAR».

Trata: Clarke, Modet & C.ª Lda. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º Esq. 1000 LISBOA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O Rei Momo e Arlequim — Auto de Perlimpimpim

REI

— Aqui estou a dar audiência. Já me falta a paciência. Dizei que podem entrar e pedir e perguntar o quê, o quando e o como.

ARLEQUIM

Quem sois vós?

Rei

— O céus quem sou! Plás barbas do meu avô que não conhece o Rei Momo!

ARLEQUIM

— Perdão, a minha alma treme. Como estou emocionado. Vou chamar aqui ao lado o Teles do PPM. Não, afinal.

REI

— Fazes troça?

ARLEQUIM

— Já está fora da carroça.

REI

— Fora de quê?

ARLEQUIM

— Da liteira...

REI

— Bom, podeis chamar então o Chiquinho Balsemão que me fez tão bom sentido

ARLEQUIM

— No PPD não se vê. Foi-se embora.

REI

— Então porquê?

ARLEQUIM

— Diz ele que foi traído

REI

— Quem o traiu, se fugiu?

ARLEQUIM

— A si mesmo se traiu.

REI

— O Freitas aonde está?

ARLEQUIM

— Não há.

REI

— Não há?

ARLEQUIM

— Já não há! e cuido que nunca houve pois ninguém o lembra mais.

REI

— Ó desgraça que me coube aos meus designios reais Quem toma conta da loja se aos tais ninguém os vê neste Dia do juízo?

ARLEQUIM

— Ficou a RTP a fazer o que é preciso.

REI

— Como é o destino vário nesse mundo cafreal?

ARLEQUIM

— Com máscara de noticiário temos um telejornal.

REI

— Fala-nos dos portugueses?

ARLEQUIM

— Só por um ruim intuito deles fala algumas vezes. De Walesa fala muito.

REI

— Mas fala da muita acção que aqui se procede a bem de Portugal...

ARLEQUIM

— Isso não.

Fala do Afeganistão, para mais, tempo não tem.

REI

— Não entendo a fantasia. Não diz nada da Turquia e de quem ali padece?

ARLEQUIM

— Quem é turco não merece.

REI

— E dos crimes, do terror que desfaz El Salvador? Se se cala, dá nas vistas.

ARLEQUIM

— Isso fala, ieramá, mas sempre a defesa dá do governo, dos fascistas.

REI

— Não me digais, Arlequim! Isso lá então é assim? E do Chile?

ARLEQUIM

— Caladinhos...

REI

— E da Argentina?

ARLEQUIM

— Ratinhos...

REI

— E do mal que o povo sente nos países do ocidente Espanha, Itália, Inglaterra?

ARLEQUIM

— Não se mete nessa guerra. O silêncio mais profundo. Lá, é outra a cerimónia.

REI

— Então lá onde é o mundo?

ARLEQUIM

— Lá todo o mundo é Polónia.

REI

— Notícia estranha me dás. Pois nem se fala da Paz

ARLEQUIM

— Saiba que não majestade.

REI

— Esquisito, na verdade. De que enchem então os ares?

ARLEQUIM

— A gabar, a gente os topa, os engenhos nucleares que querem pôr na Europa.

REI

— Escuto e não quero crer. Dão-nos ao menos a ver caminhos da Lusa sorte?

ARLEQUIM

— Disso aí nós pouco vemos. Mas tudo, tudo sabemos da Carolina do Norte.

REI

— E a TV é portuguesa?

ARLEQUIM

— Na identidade assim reza.

REI

— Mas que grande palhaçada!

ARLEQUIM

— Mas que grande mascarada!

REI

— Minha vontade aqui deixo. De má sorte não me queixo pois descobri afinal onde posso ser eu dono eu, Rei Momo, ter um trono e meu destino real. Ficarei no Lumiar. Arlequim o que me diz?

ARLEQUIM

— Fique, se puder tapar com muita força, o nariz.

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se esta noite o 4.º episódio da peça de Eça de Queiroz, intitulada «A Tragédia da Rua das Flores»

- 16.47 «Escola de Vagabundos» — intérpretes: Miroslava e Pedro Infante. Realizador: Rogelio Gonzales.
18.20 Tempo dos Mais Novos — Jardim-Escola João de Deus.
18.55 Computadores
19.22 Encontro com a Ciência — «Luz para a Paz. Luz para a Guerra» (1.º programa).
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal — notícias do País e do estrangeiro.
20.30 Boletim Meteorológico para a Agricultura
20.40 «A Tragédia da Rua das Flores» — 4.º episódio. Intérpretes: Lurdes Norberto, António Solmer, António Asunção, Elisa Lisboa, Márcia Breia, Santos Manuel, Orlando Costa, Natália Luisa, Verónica, Carlos César, Manuela Queiroz e Baptista Fernandes.
21.40 Superestrelas — Dionne Warwick.
22.40 Últimas Notícias



Exibe-se na RTP-2 o 86.º episódio da telenovela «Cabocla»



- 19.32 País, País
19.55 Desenhos Animados
20.20 Jogo Falado
21.45 «Cabocla» — 86.º episódio
22.30 Jornal da Noite

Amanhã



- 08.00: Bom Dia Portugal; 09.30: Desenhos Animados; 10.00: Nós e a Lei; 10.30: História da Aviação; 11.30: «Lar Doce Lar»; 12.00: «Baía Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; 16.45: «A Importância de se Chamar Ernesto»; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Mar e os Seus Recursos; 19.20: Europa dos 10; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Esboço de uma Lenda; 21.00: «Reviver o Passado em Brideshead»; 21.40: Carnaval no Rio; 22.40: Últimas Notícias.

- 09.30: Teletexto; 19.00: Desenhos Animados; 19.30: País, País; 19.55: Cine-Clube/2 — com o filme «A Rapariga que Queria Ser Amada»; 22.05: «Cabocla»; 22.35: Jornal da Noite.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SESIMBRAPARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO DO FORTE DO
CAVALO

Inscrições de 17 a 28 de Fevereiro nos dias úteis, das 9 às 17.30 h.
Abertura do Parque — 1 de Março

GRANDE
PROMOÇÃODESCONTOS
DESDE 50%

EM DISCOS E CASSETES

ATÉ FINS DE FEVEREIRO

DISCOTECA FILINTO

AV. 5 DE OUTUBRO, 53-A — LISBOA
TEL.: 53 50 40

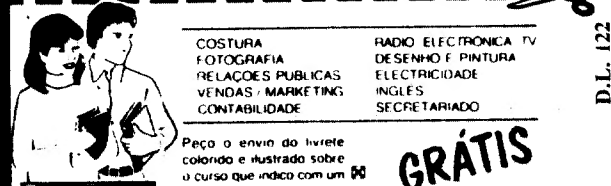


Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

seja independente!

trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida
Seja INDEPENDENTE GANHE MAIS
DINHEIRO TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS
CURSOS ENVIE HOJE MESMO
ESTE CUPAO



COSTURA
FOTOGRAFIA
RELAÇÕES PÚBLICAS
VENDAS - MARKETING
CONTABILIDADE

RADIO ELECTRONICA TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLES
SECRETARIADO

Peço o envio do livrete
colorido e ilustrado sobre
o curso que indico com um 50

GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola
Rua Fernão Lopes 8 1096 LISBOA CODEX - Tel: 54 31 36

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 5-D - 1000 (metro Arroios) Rua Intermar, 16-56-C - 1300 LISBOA

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

«A Tragédia da Rua das Flores»
(20.40)



Jogo Falado
(20.20)



(Episódio n.º 86)

Neco diz a Tobias que vai ganhar as eleições e que verá Boanerges implorando-lhe para casar com Belinha. Tina fica magoada porque Tomás faz com ela como se estivesse pensando na irmã. Bina fica separada quando Justino lhe conta que ficou noivo de Pepa. Tobias pede desculpas a Mariquinha pelo que aconteceu entre eles, dizendo que apenas queria fazer ciúmes a Zuca. Belinha diz a Ritinha que, se o pai perder as eleições será o fim dele e que ela jamais perdoará a pessoa que fizer isso. Zé da Estação surpreende Justino no corredor do hotel, durante a noite. Belinha diz a Emerenciana que não quer saber de Neco e que o pai pode fazer o que for preciso, que ela estará do lado dele.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Tel: 2112871



roteiro cultural



Alberto Moravia

Moravia no Porto

O escritor italiano Alberto Moravia vai estar hoje no Porto, onde ao fim da tarde, na livraria «Diário de Notícias», apresentará o seu último livro «Fábulas Proibidas», numa iniciativa conjunta da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto e do Instituto Italiano de Cultura. À noite, às 21.30, Moravia estará no Ateneu Comercial do Porto para um encontro com o público.

Conferências

O Museu Calouste Gulbenkian está a realizar uma série de palestras sobre «A escultura europeia na época dos Descobrimentos», sob a orientação do dr. Pedro Dias, professor da Faculdade de Letras e director do Instituto de História de Arte da Universidade de Coimbra. As palestras, que se efectuam na sala de conferências do museu, às 18 horas, prosseguem no dia 16, com «As oficinas portuguesas de escultura no último gótico: os lavrantes manuelinos e os imaginários flamengos»; dia 23, «Os primeiros renascentistas: Brunelleschi, Ghiberti e Donatello»; 2 de Março, «Os mestres italianos da primeira

Renascença»; 9 de Março, «Miguel Ângelo e a escultura maneirista em Itália»; dia 16, «A escultura francesa da Renascença e do maneirismo: dos imigrantes italianos à Escola de Fontainebleau»; dia 23, «As primeiras manifestações renascentistas na península Ibérica: italianos e franceses na Hispânia e a importação de escultura da Itália»; dia 30, «A escultura portuguesa da Renascença e do maneirismo: as oficinas de Lisboa, Évora e Coimbra».

Rádio

O Programa Dois da RDP vai transmitir, a partir do próximo dia 22, um ciclo de programas destinado a assinalar «Os 600 anos da Revolução 1383-85».

Revolução popular, revolução burguesa, simples crise, a revolução de 1383-85 para Oliveira Martins «um juízo de Deus, para Oliveira Marques um acontecimento decisivo na História portuguesa e um dos grandes testes da sua independência. A crise, como é vulgarmente conhecida, continua ainda hoje a ser objecto de polémica.

O ciclo de programas que o Programa Dois vai transmitir conta com a participação de especialistas — professores e

historiadoras — e abordará a vasta problemática relacionada com este acontecimento.

Entretanto, da programação da semana destacamos: dia 16, às 17 horas, «Tratos e Retratos» — 1. A novela «Tyro», de John Milhe. 2. Exposições «Documenta 7», em Kassel,

«Espírito do Tempo», em Berlim e «Gefühl und Harte» em Munique. 3. Notas biográficas sobre Elisabeth Clegham Gaskell (texto de Beckert d'Assunção).

Dia 17: às 11 horas, «Os Caminhos do Homem» — sexo, desvios sexuais e transexualidade (participação do psi-

quiatra dr. Silveira Nunes e do antropologista prof. Pereira Neto; realização de Gil Montalverne); às 18.05, encontro com Maria do Céu Guerra (realização de Luis Filipe Costa); às 19, «Para Além da Leitura» — a poesia de Carlos Queiroz (colaboração de Isabel Pascoal; realização de Carlos Achemann); às 21 horas, ópera «Atila», de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas.

Exposições

Valdemar Peixoto expõe pintura na galeria de «O Primeiro de Janeiro», em Coimbra. A mostra, que estará patente ao público até dia 20, é constituída por 30 quadros a óleo e aquarelas.

Uma colectividade cultural — o Grupo de Artistas Portugueses — apresenta na Galeria de Arte do Casino Estoril a sua 32.ª exposição.

O grupo foi fundado em 1945 e o certame é dedicado ao pintor Silva Lino, um dos seus criadores juntamente com Conceição Silva, Falcão Trigo, Américo Nunes, Domingos Rebelo e Raquel Roque Gameiro.

Cultores de formas tradicionais da arte, na sua grande maioria, os membros do GAP acolheram, também, artistas de correntes mais modernas,

como Martins Correia, Artur José, Álvaro Perdigão, Rui Palma Carlos e Figueiredo Sobral.

A exposição, que se mantém aberta até ao dia 20, reúne 103 trabalhos de 33 artistas.

A exposição Casas Modernas — Paisagens Antigas está patente ao público no Museu dos Biscainhos, em Braga, numa iniciativa da ASPA e organização do Instituto Português do Património Cultural.

O certame é constituído por 24 painéis, com textos e fotografias que retratam a progressiva descaracterização do nosso ambiente rural.

Para os organizadores, a exposição nos seus aspectos económicos, sociológicos e psicológicos demonstra «a descaracterização das nossas paisagens e dos assentamentos humanos praticada em todo o território».

«Esta situação — salientam — ocorre devido à rejeição de um passado de sofrimento e miséria que provoca um incontrolado processo de violentação dos solos agrícolas e uma sobreposição desastrosa da construção especulativa em malhas urbanas, cujas características e escala não suportam essas modificações».

A mostra encerra no próximo dia 24.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO DE DUAS (2) MESAS OPERATÓRIAS RADIOTRANSARENTES CONC. PÚBLICO N.º 4/83-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 28 de Fevereiro de 1983 às 11 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 9 de Fevereiro de 1983

Pel'O Director Serviço de Aprovisionamento

a) J. d'Almeida Ribeiro



COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	61\$90	67\$90
ALEMANHA FED (marco)	37\$55	38\$85
AUSTRIA (xelim)	5\$25	5\$45
BELGICA (franco)	1\$732	1\$932
BRASIL (cruzeiro)	\$123	\$243
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	73\$55	75\$55
(notas de 5 a 1000)	74\$05	76\$05
DINAMARCA (coroa)	10\$80	11\$00
ESPAÑA (peseta)	\$869	\$789
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	90\$25	92\$25
(notas de 5 a 1000)	90\$75	92\$75
FINLÂNDIA (marka)	16\$85	17\$45
FRANÇA (franco)	13\$25	13\$85
HOLANDA (florim)	34\$00	35\$00
INGLATERRA (libra)	140\$25	144\$25
IRLÂNDIA (libra)	125\$35	129\$35
ITALIA (lira)	\$059	\$069
JAPÃO (iene)	\$360	\$385
NORUEGA (coroa)	12\$80	13\$30
SUECIA (coroa)	12\$20	12\$80
SUÍÇA (franco)	45\$15	46\$25
VENEZUELA (bolivar)	17\$65	18\$65

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: «Lisboa em Camisa», original de Gervásio Lobato; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.55: Música de bailado; 17.00: Música sacra; 18.05: Música portuguesa; 19.00: Terra viva planeta azul; 19.35: Concerto em ré menor, BWV 1052, de Bach; 20.10: Música do romantismo; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Tudo isto e música também; 22.45: Música de câmara; 23.35: Solos de cravo, de William Byrd; 24.00: Sinfonia n.º 4, em sol maior, de Mahler; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos — hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 21.00: Aband jazz; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 652

HORIZONTAIS:

- 1 Crómio (sq). Mais cedo. Vossa Senhora.
- 2 Errai. Dás existência a.
- 3 Despido. Cá.
- 4 Miriare. O mesmo que aluato.
- 5 Ulmeiro. Vela de moinho.
- 6 Donzela de Orléans. Guarniceis de asas.
- 7 Roo. Mil e cem em romano. Ba-tráquio.
- 8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Calote. Madeira.
- 9 Ramificação. Medida dos Hebreus que levava três módios romanos.
- 10 Conquistam. Círio.
- 11 Enxugaremos.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9512

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Felgueiras. Cidade de Itália.
- 2 Afecto. Costumar.
- 3 Bigorna de aço sem hastes. Por mão própria. Cidade da Índia na Costa de Malabar.
- 4 Preposição latina que designa movimento. Arco. Ente imaginário.
- 5 Pista. Título de concessão de terras.
- 6 Genro de Maomé.
- 7 Saliva viscosa. Abate.
- 8 O mais. Peça de cortiça para tapar. Rénio (sq).
- 9 Nome de fruto. Transferir para outro dia.
- 10 Guarnecem de asas. Aparato.
- 11 Três das quatro letras que formam o nome do pintor flamengo cognominado o «Velho». Sua Senhora. Preposição e artigo (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 651

HORIZONTAIS:

- 1 Ampara. Maça.
- 2 DE. POUCO. Ar.
- 3 Essas. Oram.
- 4 Ra. Rapariam.
- 5 Id. Tiara. Re.
- 6 Rama. Rã. Mac.
- 7 Id. Pã.
- 8 PANO. Imã.
- 9 Ata. Cristal.
- 10 CURTA. Opa.
- 11 Am. Es. Armar.

VERTICAIS:

- 1 Aderir. Paca.
- 2 Mesada. Atum.
- 3 Minar.
- 4 Apartado. Te.
- 5 Rosai. Cãs.
- 6 Au. Partir.
- 7 Coara. Mira.
- 8 Morral. Pás.
- 9 Ai. Ma. Tom.
- 10 Aparem. Aida.
- 11 Ar. Meca. Lar.

Provérbio: DE POUCO PANO, CURTA CAPA.

VERTICAIS:

- 1 Compare. Defunto.
- 2 Relativo aos rins. Naípe das cartas de jogar.
- 3 Cobre (sq). Cordoalha de navio.
- 4 Autores. Gorgulho tropical. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 5 Ninho. Leito.
- 6 Pronome relativo. Desgraça.
- 7 Fêmea do cavalo. Ferro temperado. Lã.
- 8 Bando. Felicidade.
- 9 Pega. Historiador que publicou cerca de 50 volumes referentes a assuntos da marinha e recebeu o Grande Prémio da Academia Francesa.
- 10 Forma apocópica e proclítica de vale. Coisários.
- 11 Abreviatura de Santíssimo. Que se consorciou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9511

HORIZONTAIS:

- 1 Tc. Moca.
- 2 Ás. Miolos.
- 3 Ter. Ases. Ac.
- 4 Área. Co. Po.
- 5 Omitia. Clãs.
- 6 Aser. Saira.
- 7 Bo. Amolgás.
- 8 Me. Elias.
- 9 Cairas. Dr.
- 10 Aparem. Aida.
- 11 Ro. Arão. Aós.

VERTICAIS:

- 1 Latão. Bicar.
- 2 Sermão. Apó.
- 3 Reis. Mia.
- 4 Cm. Alé. Erra.
- 5 Ia. Ira. Aer.
- 6 Mosca. Mesma.
- 7 Oleo. Sol.
- 8 Cós. Cálida.
- 9 As. Ligaria.
- 10 Aparas. Dó.
- 11 Recosas. Mas.

cartaz de cinemas e teatros

A luta de uma mulher pela sua liberdade no filme de Fassbinder AMOR E PRECONCEITO



Em exibição no Nímas

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA AÀs 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
- N. ac. men. 13 a.
FRANCISCA
Às 24
OPERAÇÃO RELÂMPAGO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
9.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
10.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
BRIGADA ANTIFURTO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS GAROTAS DA GARAGEM
Pornográfico - Hardcore
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
BYE BYE BRASIL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
- Int. men. 13 a.Às 24
A PANTERA NEGRA DE HARLEM

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TINKU

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A BELA SICILIANA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SEM SOMBRA DE PECADO

ESTUDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Um polícia só... contra a cidade corrupta
O PRÍNCIPE DA CIDADE
c/ Treat Williams
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO
DA ESTRADA
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A agressão do amor que despoja, dese-
jo implacável da paixão adolescente!
O PADRASTO
c/ Patrick Dewaere

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO
DA ESTRADA
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
TRAFICANTES DA MORTE
Às 19.15 - N. ac. men. 13 a.
RAINHA DO AMOR

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15 - Para Todos
Tarde de Carnaval Infantil
Na tela: Festival Disney de Verão (fa-
lado em português)
Às 21.30 - 13 a.
CAÇADA DE DUROS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. m. 18 anos
EFFI BRIEST

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AMANTE MUITO LOUCA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A BELA SICILIANA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO
Às 23.30
MANHATTANSALA 2
Às 14, 16, 18, 20 e 22
- N. ac. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMALÀs 23.30
O FANTASMA DO PARAÍSOSALA 3
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBIOVÀs 23.30
QUADRILHA SELVAGEMSALA 4
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
- N. ac. m. 18 anos
MALOU
Às 23.30
FACA NA ÁGUA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
QUARTO DE HOTEL

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA
COBRA DE OURO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTORIA

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte
5.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
5.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, a Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTORIA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
23.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA
ESPERANÇA
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
PRIMAVERA PERDIDA
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
 ALFA-2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
 ALFA-3 - «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
 MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
 CITY CINE - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
 CAPITÓLIO - «Bonecas Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
 2000 - «Negócios de Carne», às 21.30 (13 anos)
 OLÍMPIA - «Cocktail Sexual», sessões permanentes (18 anos)
 CINE-ESTUDIO ACS - «História de Gente Bem», às 21.30 (13 anos)
 RESTELO - «Na Pista da Pantera», às 21.30 (13 anos)
 ZODÍACO - «A Última Loucura de Mel Brooks», às 21.30 (Todos)
 ROYAL - «O Espião Sai às 9 Horas», às 21.30 (6 anos)
 PROMOTORA - «Espadas Vingadoras», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PARADE - Royal Cine - «Hércules contra os Bárbaros», às 21.30 (6 anos)
 ESTORIL - Casino - «O Varredor», às 21.15 (13 anos)
 S. JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Arthur o Alegre Conquistador», às 21.15 (13 anos)
 CASCAIS - Oxford - «Cantinfus Varredor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «As Algemas do Fugitivo», às 21.30 (13 anos)
 AMADORA - Cine Plaza - «20.000 Mil Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Quarto de Hotel», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cineestúdio - «O As dos Ases», às 21.30 (13 anos)
 CACÉM - Cineestúdio Flores - «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA - Cineestúdio - «Odeio as Luras», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Sincine - «O Presente», às 21.30 (13 anos)
 ALMADA - Cine-Estúdio - «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
 ALMADA - Incrível - «O Pelotão Chanfrado», às 21.15 (13 anos)
 ALMADA - Académia - «O Mestre-Escola», às 21.15 (13 anos)
 SETUBAL - Júpiter - «Papuça e Dentuça», às 21.15 (6 anos)

Porto

TERÇO - «Por Favor não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
 VALE FORMOSO - Carnaval/83, às 21.30
 ESTÚDIO - «O Espião Mais Perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
 JÚLIO DINIZ - «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
 SÃO JOÃO - Espectáculo de Carnaval, às 21.30
 COLISEU - Festival Internacional de Circo, às 21.30 (Todos)
 LUMIERE-L - «A Face do Poder», às 21.45 (18 anos)
 ÁGUA - «20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
 BEBÉ - «Noites Escaldantes», às 21.45 (18 anos)
 BATALHA - «O Doutor Charlatão», às 21.45 (13 anos)
 PASSOS MANUEL - «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
 TRINDADE - «Vitória, Vitória», às 21.30 (13 anos)
 LUMIERE-A - «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
 OLÍMPIA - «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
 FOCO - «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

ALFAMA-ESCOLAS GERAIS: Anunciada, Rua do Vigário 72-74 (Tel. 866360); ANJOS-CHILE: Antolin, Av. Almirante Reis 88 BC (Tel. 821773); ALTO SÃO JOÃO: Nova Luz, Rua D. Domingos, Jardo 28 A (Tel. 843434); ALVALADE: Alentejo, Av. da Igreja 28 B (Tel. 892682); AV. REPÚBLICA: Cardote, Av. Visconde Valmor 28 ABC (Tel. 772291); BAIXA-COLISEU: Fra-zão, Rua Portas St. Antão 70-72 (Tel. 328180); BELEM-ALTINHO: Gomes Sucr., Rua Junqueira 326-328 (Tel. 638193); BENEFICÊNCIA-SETE RIOS: Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160-162 (Tel. 761035); CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho 1-5 (Tel. 662838); LUMIAR: São Tomé, Est. do Desvio Lt 12 A (Tel. 790704); PAMPULHA: Hospital da CUF, Calc. do Sacramento (Tel. 609111); PICHELEIRA: Marfuz, Cq. da Picheleira 140 BC - Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); ALTO DE ALGÉS: H. Amaral, Rua X Lote 146 A; BRANDOIA: Correia, Est. Principal Lote 172 (Tel. 993148); DIVELAS: Monserrate, Rua Gth. Gomes Fernandes 31 A (Tel. 911139).

REFORÇO

ALCANTARA: Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 72 (Tel. 660187); AREIRO: Vera Cruz, Pq. Afrânio Peixoto 2 B (Tel. 884941); BENFICA-ESTACÃO: Santa

teatros

Lisboa

COLISEU - Circo de Carnaval, às 21.30 (6 anos)
 VARIEDADES - «Há... Mas São Verdades», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
 ABC - «É Sempre a Aviação», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

farmácias

Outra Banda

ALMADA - Macedo Henriques - R. Bernardo F. da Costa, lote 1 (Tel. 2751297) Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE - Rainha Santa - E. Soc. Dua Piedense, 50-A (Tel. 2294182); LARANJEIRO - Tovar Chaves - R. dr. António Elvas, 104-D (Tel. 229119) Até às 22 horas; COSTA DA CAPARICA - Chai - Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218) Até às 19 horas; SE-SIMBRA - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); BARREIRO - Higiénica - R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017) Permanente; AMORA - Nobre Guerreiro - R. dr. Emídio G. Mendes, 31 (Tel. 212923); SEIXAL - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2213580) Até às 22 horas; MONTIJO - Higiénica - R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); MOITA - União Moitense - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); ALINHOS VEDROS - Guadalupe - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); ALCOCHETE - Nunes - L. coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 233137); MARQUES - R. Arronches Junqueira, 169 - Permanente; SETUBAL - Bonfim - Av. Rodrigues Manito, 12 - Até às 22 horas.

Linha de Sintra

MADORA - Dias e Brito - Av. Marquês de Pombal, 45-A (Tel. 934588) Permanente; Carmelo - R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933903) Até às 22 horas; DAMAIA - D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; QUELUZ - Gil - Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Até às 22 horas; CAMARATE - Batalha - R. Avelino S. Oliv. 5 (Tel. 2518669) Até às 19 horas; CACÉM - Central - R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034) Permanente; ALGUEIRO - Rodrigues Rato - R. do Moré, 1 (Tel. 9212038) Permanente; MERCES - Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; PIN-

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; PENINSULAR, R. Chã, 100; DO CAMPO, P. da República, 118; CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93; MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; ALVES MOREIRA, Av. Rodrigues de Freitas, 167; DA GIESA, R. D. Afonso Henriques, 208; ARAÚJO, AZEVEDO, R. de Azevedo, 136; PINHEIRO MANSO, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); SÃO SEBASTIÃO, R. António Jardim (T. 72802).

HÁ BEBER E
HÁ VIVER

DL

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 306740
 Agências, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico: DIBOA
 Telex: 12383 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5



O TEMPO		
MARES DE HOJE		
PREIA-MAR	BAIXA-MAR	
4.07 4.0 m	2.41 1.0 m	
16.25 3.8 m	21.51 1.0 m	
Dia 15		
4.37 4.0 m	10.13 1.0 m	
16.54 3.8 m	22.23 1.0 m	
TEMPERATURAS DO AR		
AS 9 HORAS		
Viana do Castelo	-4°	
Bragança	-1°	
Vila Real	-4°	
Porto	0°	
Penhas Douradas	6°	
Coimbra	-1°	
Cabo Carvoeiro	3°	
Portalegre	0°	
Lisboa	2°	
Évora	-1°	
Beja	-1°	
Sagres	-	
Faro	5°	
Ponta Delgada	12°	
Funchal	11°	

últimas

CRANÇA DE 5 ANOS AFOGADA numa cisterna deixada aberta pela negligência dos trabalhadores de uma obra junto à sua residência na Portela de Azóia, Loures. O pequeno Paulo Jorge Matos da Silva, saíra de casa pela manhã para dar de comer ao cão e nunca mais voltou. Viria a ser mais tarde encontrado a boiar na cisterna situada ao lado da casa na Rua Norton de Matos, Lote 16. Com a profundidade de dois metros e meio tinha três quartos da sua capacidade com água; mais do que suficiente para matar o pequeno Paulo Jorge.

FURTARAM MIL CONTOS de artigos em especial jóias, da residência situada no Largo Cristóvão Aires, ao Bairro Alvalade em Lisboa. A violação da porta processou-se por arrombamento que permitiu a entrada e selecção dos objectos de mais valor e fácil comercialização.

DOM HÉLDER CÂMARA que, para surpresa de muita gente, não figurava na lista dos novos cardeais do último Consistório, já foi laureado com o Prémio «Balzan», em Itália, tendo sido proposto muitas vezes para o Prémio Nobel da Paz. «A Fundação Niwano para a Paz» foi criada em 1978, para «contribuir para a realização da paz no Mundo através da promoção dos valores culturais e espirituais». A organização tem o nome de Nikkyo Niwano, nascido em 1906, que em 1938 fundou uma organização laica budista que segue os ensinamentos do «Lótus Sutra» de Shakyamanu Buda, fundador do budismo.

Évora “vestiu-se” também (esta manhã) de neve

● *Lisboa foi ontem (com 2 graus negativos) a terceira capital mais quente da Europa*

Évora acordou, hoje, sob um manto de neve de que não há memória na capital do Alto Alentejo. Aliás, a maioria das cidades e vilas que nos últimos dias se viram envolvidas por neve até aos cabelos, não viviam tão inesperado espectáculo há uma dúzia, três e quatro décadas — conforme os casos.

Lisboa teve, ontem, o dia mais frio do século: 2 graus negativos. Isso mesmo: dois graus abaixo de zero. Segundo O INMG, foi o dia mais frio dos últimos 120 anos. Penhas Douradas, Bragança, Vila Real e Portalegre apresentaram temperaturas negativas variando entre os seis e os dois graus abaixo de zero.

O Alto da Torre, na serra da Estrela continuava, esta manhã, inacessível por estrada, embora fosse possível entrar na serra por Manteigas, Covilhã e Gouveia. Mas não era viável não só atingir a torre como chegar a Piornas. Entretanto, foram provisoriamente restabelecidas as ligações entre a Guarda e Vilar Formoso, ao passo que da Guarda a Coimbra não há problemas de maior por estrada, agora.

Apesar dos seus dois graus negativos, Lisboa foi, ontem, a terceira capital mais quente da Europa, apenas superada por Atenas e Roma. Com o avançar do dia, a capital portuguesa chegou aos cinco graus, aliás como Beja e Évora.

Ao longo da fronteira com a Espanha, e principalmente nas terras altas, a neve continua a fazer-se sentir, desde o Marão à Estrela e Gardunha, prolongando-se até à raia com o país vizinho. A serra de Marvão apresenta, ainda hoje, um espectáculo raro que tem constituído o encanto da petizada. O mesmo acontece a quem foi ontem a Évora ver o Carnaval e, porventura, se prepara para aí voltar depois da neve que caiu esta manhã.

Enquanto isto, violenta tempestade de neve causou trinta mortos nos EUA, desde a Carolina do Norte à fronteira canadiana. A neve atingiu em alguns pontos um metro de altura, isolando povoações e automobilistas nas estradas. Os pronto-socorros da polícia trabalharam dia e noite. Muitos deles abandonaram as próprias viaturas, sobretudo, em Nova Iorque, onde caiu um forte nevão. Coberto de neve foi, também, o Japão, sobretudo, na sua parte ocidental, paralisando o tráfego aéreo e ferroviário.

Bem perto de nós, em Espanha, uma vaga de frio encerrou aeroportos, cortou estradas e isolou povoações. Nevões afectaram, entretanto, não só o Centro e o Norte do país, mas também as zonas de Andaluzia e o Levante. Nos Alpes, caiu um funicular morrendo dez pessoas:

uma cabina, desgobernada, de um teleférico, emabteU com duas outras, precipitando-se de uma altura de 50 metros com doze pessoas.

Neve no Algarve

A neve também chegou, afinal, ao Algarve — região que vive de há tempos a esta parte ante o permanente espectro da «geada negra» que tão cara fica aos seus agricultores.

Ao mesmo tempo que as condições meteorológicas pioravam na Guarda, a ponto de complicarem as ligações com Vilar Formoso (a estrada voltou a ser, ontem à tarde, provisoriamente, interrompida), um nevão vestia de branco a serra de Monchique, na parte Norte do Algarve. A RDP viu-se forçada a deixar de transmitir, a partir dos seus emissores de Foia, a sua programação, à medida que as estradas à volta se tornavam, sábado à tarde, intransitáveis.

Cortadas, também, estão as ligações entre Seia e Covilhã e Manteigas e Gouveia, embora dos três últimos pontos seja possível chegar à serra da Estrela, mas nunca — pelo menos esta manhã — à torre, facto que acarreta alguns prejuízos para as agências de viagens e os comerciantes ambulantes que fazem bom negócio no Alto da Torre.

de uma das muitas agências de empregos londrinas.

Nilsen, que trabalhava há sete meses na agência, tinha sido anteriormente polícia e cozinheiro do exército. O seu pai, que já morreu, era um oficial norueguês e a sua mãe escocesa.

Segundo um testemunho desta última, Dennis era um filho modelo, apreciador de ópera e poesia, tendo-se sempre portado bem, tanto na escola como na casa. Na casa de Nilsen, segundo adiantou a Polícia, para além dos despojos macabros, foram encontradas um grande número de revistas pornográficas.

No sábado, de manhã, Nilsen, compareceu perante o tribunal londrino de Highgate, que o incriminou pelo assassinato do jovem Stephen Sinclair, a única vítima até agora identificada.

De cabeça erguida, envergando roupas desportivas, de óculos com aros metálicos, Nilsen ouviu atentamente a curta declaração do magistrado, dizendo-lhe «obrigado» antes de sair da sala, ligado a um polícia por algemas.

O estratagema seguido

Embora as afirmações sobre os desaparecimentos sejam escassas, e a Imprensa londrina, mantenha um prudente mutismo, como consequência do «escândalo» da sua actuação no caso do «estripador de Yorkshire», já se podem, no entanto, adiantar alguns pormenores.

Assim, Andrew Nilsen, valeria-se do seu cargo numa agência de empregos, onde terá conhecido todas as suas vítimas. Propondo-lhes seguidamente algar-las na sua casa de Muswell Hill, onde as acabaria por matar.

As investigações centram-se agora nos «dossiers» da agência onde Nilsen trabalhava, embora a Polícia tenha lançado um apelo às pessoas que eventualmente tenham vivido na casa contígua ao jardim.

Entretanto, as autoridades policiais, recusam-se a traçar o perfil psicológico de Nilsen, um modesto funcionário de 37 anos,

Cultura e democracia debatidas na Gulbenkian

Sob a presidência do argentino Peres Esquivel, prémio Nobel da Paz em 1981, terminaram no sábado, em Lisboa, as primeiras «Jornadas Culturais Luso-Espanholas». Organizado conjuntamente pela Universidade Internacional Menéndez Palayo, de Espanha, e a Fundação das Relações Internacionais, à qual preside Mário Soares, o encontro reuniu, nas instalações da Gulbenkian, intelectuais portugueses, espanhóis, latino-americanos e africanos, tendo as comunicações aí apresentadas versado os temas «a função da cultura na democratização das sociedades» e a «função da cultura na consolidação da democracia».

Falando no encerramento das Jornadas, o catedrático espanhol Lucas Verdu afirmaria que a actividade cultural pode e deve contribuir para promover a transformação de situações e sociedades injustas.

Verdu recordaria, a propósito, que o mundo de expressão hispano-portuguesa «se debate ou emerge de situações de opressão» sendo por isso a actividade cultural «uma dimensão essencial para afirmar a sua identidade colectiva». O catedrático espanhol acrescentaria ainda, como conclusões das Jornadas, o facto de a expressão cultural ser indissociável da análise crítica das realidades herdadas conformadas por estruturas e regimes diversos de hegemonia, dominação e dependência. O facto cultural, disse, não pode renunciar a apresentar visões alternativas das situações presentes.

Perez Esquivel, resumindo os trabalhos, afirmou, por sua vez, que eles representavam «jornadas preparatórias, um ponto de partida, na defesa de uma cultura comprometida, por vezes uma cultura perseguida como acontece na América Latina». Mário Soares, a quem coube, na sua qualidade de presidente da Fundação das Relações Internacionais, o discurso de encerramento, saudou os povos da América Latina e os de expressão portuguesa africanos. Afirmando que a América Latina deveria seguir o exemplo do que aconteceu em Portugal e Espanha, nos anos setenta, Soares frisaria que os países ibéricos têm a obrigação de auxiliar os do outro lado do Atlântico «a procurarem o difícil caminho da democracia».

Preparar uma conferência de «maior alcance»

Inaugurando as Jornadas, na passada sexta-feira, o reitor da Universidade Internacional, Menéndez Pelayo, Raul Morodo, precisou serem elas «destinadas a preparar uma conferência institucionalizada, de maior alcance», na qual, segundo o orador, os espanhóis, portugueses, latino-americanos e africanos possam estudar problemas que lhe são comuns, de uma política cultural assente na reafirmação dos princípios democráticos». Os debates do primeiro dia daquele encontro seriam, entretanto, introduzidos pelo filósofo chileno Miguel Rojas Mix, pelo argentino Perez Esquivel, pelo cabo-verdiano Corsino Fortes e pelo moçambicano Aquino de Bragança.

Criticando severamente as universidades latino-americanas, as suas limitações culturais e o papel que desempenham na manutenção de sistemas sociais e políticos não democráticos, Rojas Mix centrou a sua intervenção na necessidade de democratização das instituições e dos partidos políticos, enquanto o argentino Perez Esquivel insistiria no papel da cultura na libertação dos povos. Corsino Fortes e Aquino de Bragança centraram, por seu lado, as suas comunicações nas dificuldades que os intelectuais africanos devem vencer na afirmação da sua identidade cultural e na construção da democracia plena. O segundo alertaria ainda para os perigos que ameaçam a herança cultural portuguesa nos jovens países da África Austral se estes viessem a cair na órbita da poderosa e vizinha metrópole sul-africana.

No entanto o primeiro dia das

Jornadas viria a ser preenchido pelo debate em torno dos problemas da América Latina, tendo-se gerado uma forte polémica sobre os chamados dois caminhos que se oferecem para a revolução latino-americana: a via capitalista ou a via marxista. Polémica que viria a enveredar pelas relações entre a cultura e a política, tendo a este respeito intervido Raul Rego, Sousa Tavares e Joel Serrão que afirmou ser a «cultura algo de que a democracia é tributária e não senhora», para negar o direito ao poder político de impor regras à «procura da verdade, da beleza e do bem que constituem a essência da cultura».

Já para o escritor galego, Ramon Pineiro, que falou durante o segundo dia das Jornadas, a cultura seria a condição para a existência de cidadãos livres enquanto o espanhol Monleon diria, por seu lado, que é «a mudança real das condições de vida a primeira obrigação dos intelectuais democratas». No mesmo dia, sábado, a deputada brasileira Ruth Escobar apresentou uma comunicação que se centrou sobre o «lugar da mulher nos novos tempos», tendo aí referido que são as mulheres as que constituem «o povo mais longamente oprimido culturalmente na história da humanidade».

As primeiras «Jornadas Luso-Espanholas» contaram com a participação, entre outros, de Manuel Alegre, Sottomayor Cardia, Luis Lindley Cintra, José Augusto França, Agustina Bessa Luís, Vital Moreira, António Reis, Almeida Santos, Joel Serrão, Mário Soares e Sousa Tavares, tendo sido patrocinadas pela Gulbenkian, pela Fundação do Banco Exterior de Espanha e pelo Instituto de Cooperação Ibero-Americana de Madrid.

Encontradas várias ossadas na casa de Andrew Nilsen

As buscas levadas a cabo pela Scotland Yard, no jardim do n.º 195 da Avenida Melrose, a noroeste de Londres, já permitiram a descoberta macabra de várias ossadas de vítimas de Dennis Nilsen.

No entanto, até agora a única vítima identificada foi um jovem de vinte anos, Stephen Sinclair.

Os restos mortais encontrados, especialmente as ossadas parecem ter sido previamente queimadas antes de ser enterradas e aparentam estar sob o solo há mais de um ano. Um porta-voz da Yard, salientou que estes achados macabros se encontravam na parte de trás da residência à profundidade de uma «pazada».

Por outro lado, Norman Briers, o oficial da polícia que dirige as investigações, adiantou que as buscas prosseguem a bom ritmo, tendo sido encontrados os restos de uma anca e de uma costela.

Relembra-se que, aquando de uma vistoria à residência de Dennis Nilsen, em Muswell Hill, a Polícia encontrou duas cabeças e uma mão em estado de decomposição, num armário, e outros restos numa pequena mesa de chá. Alguns dos despojos en-

contrados teriam sido cozidos, libertando um cheiro nauseabundo que viria a incomodar os vizinhos.

Entretanto, envergando fatos-macaco e máscaras, uma dúzia de polícias e especialistas judiciais, já removeram cerca de 1/4 da terra do jardim, esperando dar o seu trabalho por concluído dentro de uma semana. «Procuramos os fragmentos mais pequenos de ossos, cabelos, unhas, das coisas que restam quanto tudo desapareceu», indicou um oficial da Polícia, que se encontrava no local.

Quando as buscas no jardim estiverem terminadas, as investigações voltar-se-ão para o interior da casa de cor branca do princípio do século onde estavam instalados diversos apartamentos mobilados. Aí tudo será passado a pente fino e os solos serão desmontados, segundo divulgou um informador da Scotland Yard.